



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**



**UMA PROPOSTA PARA O INCENTIVO À PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES NO CENTRO DE EXCELÊNCIA EM SALTOS  
ORNAMENTAIS.**

Rosane Soares de Queiroz

Orientador: Professor Doutor Paulo Coelho Dias

Santarém, abril 2018



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA**



**UMA PROPOSTA PARA O INCENTIVO À PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES NO CENTRO DE EXCELÊNCIA EM SALTOS  
ORNAMENTAIS.**

Dissertação apresentada para obtenção do grau de  
Mestre no âmbito do Mestrado em Educação Social  
e Intervenção Comunitária da Escola Superior de  
Educação do Instituto Politécnico de Santarém.

Rosane Soares de Queiroz

Orientador: Professor Doutor Paulo Coelho Dias

Santarém, abril 2018

Dê sempre o melhor de si. Trabalhe com 100% da sua capacidade. Mas não se esqueça de se divertir. Às vezes, nós nos focamos tanto que esquecemos que começamos tudo aquilo por amor. Quando isso acontece, o esforço não vale mais a pena.

Allyson Felix, corredora

*A memória de meu pai Filemon, pelo grande legado deixado,  
o de sempre valorizar a educação; e à minha mãe Letícia,  
por todo seu amor e dedicação.*

*Ao meu marido André, companheiro incondicional em todos  
os momentos. Obrigada por existir em minha vida!*

*Às minhas filhas Ágata, Iasmim, Janine e Natasha, meu  
quarteto fantástico, meus amores.*

## AGRADECIMENTOS

Ao meu grande amigo, companheiro e marido André, por ter me aguentado, apoiado, incentivado, orientado em toda minha jornada, aliás, em todas as jornadas da minha vida.

Às minhas filhas Ágata, Iasmim e Janine, minhas grandes inspirações dessa dissertação. Obrigada por entenderem todas as vezes que eu disse: agora mamãe não pode, tenho que estudar! Vocês são fantásticas!

Minha pequena Natasha, façamos uma troca? Você me desculpa pelos dias que lhe coloquei no integral na creche ou lhe deixei sob os cuidados da sua 'mini mãe' Iasmim, para que eu pudesse me dedicar ao mestrado, que eu lhe desculpo por você ter priorizado no início de sua vida só falar "papai". Combinado?

Ao meu professor e orientador Doutor Paulo Coelho Dias, que nos meus momentos de aflição sempre se mostrou calmo e tranquilo, por toda a sua preocupação demonstrada por nós enquanto seres humanos, e não apenas enquanto alunos.

À minha grande amiga Abiana, por toda sua paciência, preocupação, incentivo e valiosas contribuições durante todo o processo;

Ao Ricardo Moreira, por ter sonhado, acreditado e realizado o projeto CESO, dando oportunidade às nossas crianças e aos nossos adolescentes de participarem de uma experiência enriquecedora para suas vidas. Você tem minha admiração!

A todos os atletas e aos responsáveis, que dedicaram parte do seu tempo respondendo meu questionário e fazendo relevantes comentários. Obrigada pelo apoio e carinho!

Aos técnicos e toda equipe envolvida no projeto CESO, por todo o empenho e maravilhoso trabalho desenvolvido.

Aos meus amigos, queridos amigos que fiz no mestrado ao longo destes dois anos. Quantas mensagens de incentivo trocamos pelo *whatsapp*, inclusive, em muitas madrugadas. Vocês estarão sempre presentes no meu coração.

À Professora Doutora Maria Cristina Madeira da Silva por sua incansável luta a nosso favor.

Aos meus queridos professores do MESIC, em especial a Professora Doutora Lia Pappámikail e a Professora Doutora Perpétua Santos Silva, por todos os ensinamentos transmitidos. Ensinamentos que tenho aplicado na minha vida diariamente. Vocês me ajudaram a conhecer e me apaixonei por uma outra forma de educação, a Educação Social.

## Resumo

QUEIROZ, Rosane Soares de. Uma proposta para o incentivo à permanência de crianças e adolescentes no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais. Dissertação, Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, Instituto Politécnico de Santarém, 2018.

O projeto Centro de Excelência de Saltos Ornamentais é gratuito, de cunho social, com foco na formação de atletas de alto rendimento. Entretanto, a taxa de permanência verificada entre os anos de 2014 a 2017 foi de apenas 39,75%. Dado o exposto, objetivou-se avaliar as dificuldades encontradas por crianças e adolescentes no referido projeto, e propor formas de incentivo à permanência, identificando possíveis parcerias com o Instituto Federal de Brasília. A natureza da pesquisa adotada foi a qualitativa-quantitativa, com estudo de caso, tendo como instrumentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e questionários semiestruturados, aplicados em 23 crianças e adolescentes que ingressaram no projeto nos anos de 2014 a 2015, na faixa etária de 10 a 15 anos, e 14 responsáveis pelas mesmas. Com base na teoria motivacional, identificou-se como fatores extrínsecos importantes: espaço físico, rotina de treino, comunicação, saúde, estudo e eventos de ingresso, integração e competição. Como fatores intrínsecos: o significado de ser atleta de alto rendimento, percepção de segurança, de dor e do tempo como não excessivo, aceitação da rotina de treino, sentimento de confiança intrapessoal e interpessoal, de pertença ao grupo e de valorização pessoal. Por todos esses aspectos, sugere-se adequações no espaço físico, inserção de mais atividades lúdicas com foco no treinamento, mapeamento psicossocial das famílias e dos atletas, melhorias na comunicação e na relação de confiança entre atleta e técnico, orientação e acompanhamento nutricional, incentivo ao estudo regular e extracurricular, realização de eventos de ingresso, competição e integração, planejados com especialistas em eventos em parceria com o IFB, seja pensada a figura de um educador social na composição da equipa multidisciplinar do projeto.

**Palavras chaves:** Saltos Ornamentais, permanência, criança e adolescente, motivação, evento esportivo.

## **Abstract**

QUEIROZ, Rosane Soares de. A proposal to encourage the permanence of children and adolescents in the Center of Excellence in Diving. Dissertation, Master's Degree in Social Education and Community Intervention, Polytechnic Institute of Santarem 2018.

The Center of Excellence in Diving project, is free, with a social focus, focused on the training of high performance athletes. However, the stay rate verified between 2014 and 2017 was only 39.75%. Given the above, the objective was to evaluate the difficulties encountered by children and adolescents in this project, and to propose ways of encouraging them to stay, identifying possible partnerships with Brasilia Federal Institute. The nature of the research was qualitative-quantitative, with a case study, having as data collection instruments: bibliographic research, documentary research and semistructured questionnaires, applied to 23 children and adolescents who joined the project in 2014 to 2015, in the age group of 10 to 15 years, and 14 responsible for them. Based on the motivational theory, important extrinsic factors were identified: physical space, training routine, communication, health, study, and entry, integration and competition events. As intrinsic factors: the meaning of being a high performance athlete, perceived safety, pain and time as not excessive, acceptance of the training routine, feeling of intrapersonal and interpersonal trust, belonging to the group and personal appreciation. For all these aspects, we suggest adaptations in the physical space, insertion of more ludic activities with a focus on training, psychosocial mapping of families and athletes, improvements in communication and trust relationship between athlete and coach, orientation and nutritional monitoring, incentive to the regular and extracurricular study, the accomplishment of events of entrance, competition and integration, planned with specialists in events in partnership with the IFB, a social educator in the composition of the multidisciplinary team of the project.

**Key words :** Diving, permanence, child and adolescent, motivation, sporting event.

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Divisão das categorias por idades .....	30
Tabela 2. Características das CAP .....	55
Tabela 3. Dados socioeconômicos dos responsáveis .....	56
Tabela 4. Tempo do trajeto feito pelas CAP até o CO .....	57
Tabela 5. Sobre o processo seletivo e esportes anteriores .....	58
Tabela 6. Avaliação da estrutura física do CESO segundo as CAP .....	60
Tabela 7. Avaliação da estrutura física do CESO segundo os RP .....	60
Tabela 8: Categoria e frequência de treinamento .....	62
Tabela 9. Quanto a dificuldade e intensidade dos treinos .....	62
Tabela 10. Sobre o que mais gostam nos Saltos .....	62
Tabela 11. Sobre o que não gostam nos Saltos .....	63
Tabela 12. Relacionamento Atleta X Técnico .....	66
Tabela 13. Sobre a saúde do atleta - convênios, alimentação e lesões .....	67
Tabela 14. Sobre a saúde do atleta: lesões sofridas e dores atuais .....	67
Tabela 15. Tipo de escola e a influência que os Saltos exercem sobre a educação das CAP .....	69
Tabela 16. Curso de línguas .....	70
Tabela 17. Pesquisa realizada com dez dos principais cursos de inglês de Brasília .....	71
Tabela 18: Análise da criança/adolescente enquanto atleta .....	73
Tabela 19. Análise da criança/adolescente enquanto atleta segundo a visão dos RP .....	73
Tabela 20. Análise sobre a competição .....	76
Tabela 21. Características das CANP.....	76
Tabela 22. Dados socioeconômicos dos responsáveis.....	77
Tabela 23. Tempo do trajeto feito pelas CANP até o CO .....	77
Tabela 24. Sobre o processo seletivo e esportes anteriores .....	78
Tabela 25. Avaliação da estrutura física do CESO .....	79
Tabela 26. Quanto a dificuldade e intensidade dos treinos .....	80



Tabela 27. Do que mais gostam nos Saltos .....	80
Tabela 28: Do que não gostam nos Saltos .....	81
Tabela 29. Relacionamento Atleta X Técnico .....	82
Tabela 30. Tipo de escola e a influência que os Saltos exerceram sobre a educação das CANP .....	83
Tabela 31. Análise das CANP enquanto atleta .....	84

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Panorâmica do Centro de Excelência dos Saltos Ornamentais .....	27
<b>Figura 2</b>	Interior do Ginásio de Treinamento a partir da porta de entrada .....	27
<b>Figura 3</b>	Interior do Ginásio de Treinamento.....	28
<b>Figura 4</b>	Atleta iniciando seu salto no trampolim de 1m .....	29
<b>Figura 5</b>	Preparações que compõem o sistema de treinamento físico-desportivo	39
<b>Figura 6</b>	Círculo virtuoso da motivação no desporto .....	47
<b>Figura 7</b>	Apresentação do grupo Aqualoucos .....	65
<b>Figura 8</b>	Atleta brincando de chapar como uma estrela .....	66
<b>Figura 9</b>	Atletas e ex-atletas - apoio de amigos durante uma competição .....	75
<b>Figura 10</b>	Foto satélite do CO e seus arredores .....	86
<b>Figura 11</b>	As cinco fases principais de um evento padrão .....	90

## **SIGLAS/ACRÔNIMOS**

CANP	Crianças e/ou adolescentes que não permanecem no projeto
CAP	Crianças e/ou adolescentes que permanecem no projeto
CBDA	Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos
CESO	Centro de Excelência em Saltos Ornamentais
CO	Centro Olímpico da Universidade de Brasília
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FINA	Federação Internacional de Natação
GDF	Governo do Distrito Federal
IFB	Instituto Federal de Brasília
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
RNP	Responsáveis pelas crianças e/ou adolescentes que não permanecem no projeto
RP	Responsáveis pelas crianças e/ou adolescentes que permanecem no projeto
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
UnB	Universidade de Brasília

## ÍNDICE

	f.
Epígrafe .....	iii
Dedicatória .....	iv
Agradecimentos .....	v
Resumo .....	vi
Abstract .....	vii
Índice de Tabelas .....	viii
Índice de Figuras .....	ix
Siglas/Acrônimos .....	x
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	18
1.1 – A EDUCAÇÃO SOCIAL E O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL .....	18
1.2 – PLANO DE INTERVENÇÃO .....	22
1.3 – O INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, O CURSO DE EVENTOS E A IMPORTÂNCIA DA SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE .....	23
1.4 – O PROJETO CENTRO DE EXCELÊNCIA EM SALTOS ORNAMENTAIS – CESO E O ESPORTE EM QUESTÃO .....	26
1.5 – O ESPORTE NA VIDA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE .....	31
1.6 – A CRIANÇA E O ADOLESCENTE .....	33
1.7 – A VULNERABILIDADE NA VIDA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE .....	36
1.8 – O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO .....	38
1.9 – ESTUDOS X TREINO .....	42
1.10 – A PERMANÊNCIA EM ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO .....	43
<b>2 – METODOLOGIA</b> .....	50
2.1 – DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	50
2.2 – ETAPAS DA PESQUISA .....	51
2.3 – UNIVERSO E AMOSTRA .....	52
2.4 – COLETA DE DADOS .....	52
<b>3– ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	55

3.1– CRIANÇAS/ADOLESCENTES E RESPONSÁVEIS QUE PERMANECEM NO PROJETO CESO .....	55
3.1.1 – <b>Análise socioeconomica</b> .....	55
3.1.2 – <b>Análise do contexto do ingresso dos atletas</b> .....	58
3.1.3 – <b>Análise das instalações físicas do ceso</b> .....	59
3.1.4 – <b>Análise do treino</b> .....	60
3.1.5 – <b>Relacionamento entre o atleta e o técnico</b> .....	64
3.1.6 – <b>A saúde do atleta</b> .....	66
3.1.7 – <b>A educação do atleta</b> .....	68
3.1.8 – <b>Análise da criança/adolescente enquanto atleta</b> .....	71
3.1.9 – <b>Competição</b> .....	74
3.2– CRIANÇAS/ADOLESCENTES E RESPONSÁVEIS QUE EVADIRAM DO PROJETO CESO .....	76
3.2.1 – <b>Análise socioeconomica</b> .....	766
3.2.2 – <b>Análise do contexto do ingresso dos atletas</b> .....	777
3.2.3 – <b>Análise das instalações físicas do ceso</b> .....	78
3.2.4 – <b>Análise do treino</b> .....	79
3.2.5 – <b>Relacionamento entre o atleta e o técnico</b> .....	81
3.2.6 – <b>A saúde do atleta</b> .....	82
3.2.7 – <b>A educação do atleta</b> .....	82
3.2.8 – <b>Análise da criança/adolescente enquanto atleta</b> .....	83
3.2.9 – <b>Competição</b> .....	84
<b>4 – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	85
4.1– DETERMINAÇÃO DO PROBLEMA SOCIAL .....	85
4.2 – ANÁLISE DA SITUAÇÃO .....	85
4.3 – AVALIAÇÃO OPERACIONAL OU DIAGNÓSTICO SOCIAL .....	88
4.4 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....	89
4.4.1 – <b>Evento Competição</b> .....	89
4.4.2 – <b>Eventos de integração</b> .....	91
<b>5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	93
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	98
<b>ANEXOS</b> .....	105
<b>ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	106
<b>ANEXO II - QUESTIONÁRIO DAS CAP</b> .....	109

<b>ANEXO III - QUESTIONÁRIO DOS RP .....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO IV - QUESTIONÁRIO DAS CANP .....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO V - QUESTIONÁRIO DOS RNP .....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXO VI - QUESTIONÁRIO DAS CANP - Google forms.....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO VII - QUESTIONÁRIO DOS RNP - Google forms .....</b>	<b>156</b>

## INTRODUÇÃO

Esporte é o “conjunto dos exercícios físicos praticados com método, individualmente ou em equipes”. (Ferreira, 2010, p.858). Isso significa dizer que são as atividades físicas realizadas por aqueles que se submetem a determinadas regras e participação em competições. Mas para Emer (s.d.), o esporte não se reduz “a uma palavra, um substantivo comum e não se define com um único conceito”. O autor cita a importância de destacar o papel social que o esporte exerce no desenvolvimento integral dos sujeitos.

Objetivando incentivar a prática desportiva, foi idealizado pelo Técnico da Seleção Brasileira de Saltos Ornamentais, Ricardo Moreira, o Projeto Centro de Excelência em Saltos Ornamentais (CESO), implantado na Universidade de Brasília (UnB) em 2014, com o principal objetivo de criar uma estrutura para o treinamento da modalidade em alto nível. Para tanto, o projeto investe na formação de uma categoria de base, bem como de profissionais que atuam junto a esta categoria.

Composta por crianças e adolescentes de 5 a 16 anos, a categoria de base do CESO já conta hoje com aproximadamente 82 atletas, selecionados entre os anos de 2014 e 2017. Com turmas separadas por idades e nível de desenvolvimento, elas treinam de duas a seis vezes por semana, com tempos que variam de duas a quatro horas de treinamentos diários.

Mas apesar da excelente estrutura oferecida aos atletas, que conta com uma equipe multidisciplinar, destaca-se como principal problema a permanência das crianças e dos adolescentes que ingressam no projeto CESO. Conforme dados fornecidos pelo projeto, entre os anos de 2014 e 2016 ingressaram 161 alunos, mas deste grupo apenas 64 permanecem no mesmo. Tratando-se de um projeto gratuito, que abarca crianças e adolescentes com uma atividade que “envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas” (Martins *et al.*, 2005, citado por Emer, s.d.), no seu período de maior vulnerabilidade, por que existe uma permanência de apenas 39,75%?

Face ao exposto, a proponente da presente proposta de Dissertação, por fazer parte do grupo de pais destes atletas, entendeu ser importante desenvolver esta investigação, como forma de colaboração ao referido projeto, por acreditar e confiar na sua concepção, e por saber que a prática deste esporte trabalha a responsabilidade, autonomia, autoconfiança necessárias ao desenvolvimento pessoal constituindo, por isso, um importante contributo para o desenvolvimento da sociedade. O esporte possibilita que os

educadores sociais, através de metodologias adequadas, trabalhem questões ligadas à inclusão social, ao respeito pelas diversidades, à tolerância, ao trabalho em grupo, dentre outros, tão necessários ao convívio social, assim como o “afastamento da ociosidade e do consumo de drogas” (Emer, s.d.).

Conhecido como “o país do futebol”, o Brasil supervaloriza esse esporte em detrimento dos demais. As modalidades esportivas com menos visibilidade, como os Saltos Ornamentais, só recebem incentivos nas vésperas de grandes competições como as Olimpíadas, consoante o relato de Go Tani (2009, citado por Brasil, 2011):

De quatro em quatro anos assiste-se no Brasil a um interessante fenômeno logo após o encerramento de jogos olímpicos: indignados com o desempenho abaixo das expectativas dos atletas brasileiros, dirigentes esportivos, ex-atletas, jornalistas esportivos, empresários esportivos, políticos esportivos e outros tantos “amantes do esporte” vêm a público fazer críticas, apresentar possíveis explicações e, mais do que isso, sugerir fórmulas eficazes para o sucesso nas próximas olimpíadas.

Desta forma, um projeto como o CESO, que tem como objetivo alavancar essa modalidade esportiva, com a formação de uma categoria de base, composta por crianças e adolescentes, que venham a suprir a longo prazo a lacuna deixada pela falta da renovação de atletas, é de grande importância para o país e, entender as dificuldades encontradas pelos praticantes da modalidade e propor alternativas para a manutenção dos mesmos, ajudará no fortalecimento desse esporte, bem como na salvaguarda das crianças e adolescentes envolvidas com o projeto.

Diante do exposto, o tema desta pesquisa é o desenvolvimento de um estudo sobre a permanência das crianças e adolescentes no projeto CESO; entretanto, esta terá como foco apenas as que compreendem a faixa etária entre 10 e 15 anos que ingressaram no projeto do CESO da UnB, no período de março de 2014 a outubro de 2015. Serão alvos da análise também os responsáveis por elas, a fim de avaliar a influência que os mesmos exercem nos resultados e na sua permanência.

No entanto, a complexidade de percepção das crianças sobre as dificuldades encontradas, quando existentes, e os reais motivos que levaram algumas a não permanecerem, sem a influência dos responsáveis, podem inibir a análise dos resultados. Outra questão a ser considerada, será a dificuldade em realizar as entrevistas com os que não permaneceram, seja pela distância geográfica de muitos, ou pela falta de comprometimento e, portanto, disposição de colaboração.

O principal objetivo deste estudo é, portanto, identificar e propor formas de aumentar os níveis de permanência no projeto CESO. Para isto, pretende-se identificar os motivos que levaram crianças e adolescentes a ingressarem no projeto CESO; levantar junto aos que não permaneceram os motivos que os levaram ao abandono do projeto; identificar as



principais dificuldades (se algumas) encontradas pelas crianças e adolescentes na sua permanência e, tendo em conta os aspectos identificados anteriormente, apontar possíveis soluções de melhoria de suas permanências neste projeto, e nesse âmbito, identificar possíveis parcerias com o Instituto Federal de Brasília (IFB).

Objetivando facilitar o entendimento, o trabalho será dividido em cinco capítulos, conforme descritos a seguir.

No primeiro capítulo será contextualizado o assunto a ser tratado com sua fundamentação teórica. Desta forma, será abordada a educação social e o papel do educador social. Dando continuidade, o Instituto Federal de Brasília, o curso de Eventos e a importância da sua atuação na comunidade. Em seguida, o projeto CESO e o esporte em questão. Logo após, será visto o esporte no geral e destacada a sua relevância na vida de crianças e adolescentes. A seguir, será feita a conceituação de crianças e adolescentes, bem como as dificuldades desta faixa etária. Depois será discutida a questão da vulnerabilidade na vida da criança e do adolescente. Na sequência será visto o esporte de alto rendimento, a permanência em esportes de alto rendimento e por último o plano de intervenção.

Quanto ao segundo capítulo, será descrita a metodologia a ser utilizada quanto aos objetivos da pesquisa, a natureza da pesquisa, a escolha do objeto de estudo e as técnicas de coleta e análise de dados.

O detalhamento da análise dos resultados alcançados será tratado no terceiro capítulo, tendo como referência os elementos teóricos identificados, com base nos motivos levantados pela pesquisa, relacionados ao ingresso, permanência e não permanência no projeto CESO.

No quarto capítulo será apresentada uma proposta de intervenção, por meio de parcerias que possam vir a serem feitas entre o projeto CESO e o IFB, objetivando auxiliar a permanência de crianças e adolescentes no mencionado projeto.

Já no quinto capítulo, serão descritas as considerações finais do trabalho, no qual serão avaliadas a obtenção dos objetivos geral e específicos da pesquisa. Conjuntamente, serão apresentadas as limitações da pesquisa e propostas de melhoria.

Por último, estará a listagem das referências bibliográficas utilizadas e os anexos.

## 1.- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 – A EDUCAÇÃO SOCIAL E O PAPEL DO EDUCADOR SOCIAL

Os dados constantes no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2017), mostram que o número de adolescentes cumprindo medida socioeducativa no Brasil teve um aumento superior a 580% entre os anos de 1996 e 2014, passando de 4.245 para 24.628; destes 44,4% por roubo, 24,2% por tráfico de entorpecentes, 9,5% por crime de homicídio e 3,3% por furto.

De acordo com Cerqueira (2016), a educação tem um papel fundamental na prevenção e redução da criminalidade. Para o autor, o correto processo de orientação, supervisão e educação, que começa ainda na primeira infância, e segue com uma educação de qualidade, inclusiva, onde sejam reconhecidas e trabalhadas as diferenças sociais e individuais, que venham a possibilitar no futuro melhores inserções no mercado de trabalho, é uma forma assertiva na salvaguarda das crianças e dos adolescentes, prevenindo o seu ingresso na marginalidade.

Face a esta mesma questão da relevância da Educação, Durkheim salienta que:

A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios — sejam morais, religiosos, éticos ou de comportamento — que balizam a conduta do indivíduo num grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela. (Durkheim, 1975, p. 65).

Sabe-se, entretanto, que o homem é um ser complexo, dotado de necessidades, desejos e capacidade de fazer escolhas. Segundo Sartre (1987, p. 17): “A escolha é possível, em certo sentido, porém o que não é possível é não escolher. Eu posso sempre escolher, mas devo estar ciente de que se não escolher, assim mesmo, estarei escolhendo”.

Para Moran (2007), a educação é um dos caminhos essenciais para que o indivíduo consiga fazer escolhas relevantes no âmbito intelectual, emocional, profissional e social na construção de uma vida que faça sentido, que resulte em realizações e satisfações. Contudo, Cardoso (2006) refere que a Escola, regida de aspectos formais e metodológicos, às vezes, não consegue atender às necessidades educativas dos educandos, nem tampouco às necessidades funcionais das famílias e da sociedade.

Correia, Azevedo, Martins e Delgado (2014) alegam que, cada vez mais, a educação “deixa de ser encarada como patrimônio exclusivo da escola e passa a ser entendida como um processo contínuo, de aprendizagem ao longo da vida, aproximando-se da dimensão social e assumindo novas funções”. Os autores apontam esta mudança do conceito de educação como um dos fatores responsáveis pela expansão da Educação Social.

Para Diaz (2006, p. 92) a educação social ocorre nas esferas, formal, informal e não formal, pois “o indivíduo socializa-se dentro e fora da instituição escolar e, por isso, a educação social deve efectuar-se em todos os contextos nos quais se desenvolve a vida do ser humano”. O autor coloca ainda como um de seus principais objetivos, a inserção social do educando, com capacidade crítica de entendimento de suas ações, que podem gerar melhoria e transformação na sociedade em que vive.

Segundo Gohn (2006), a educação é um processo *formal*, quando realizado em instituições de ensino, com conteúdos previamente definidos e sistematizados, baseados em métodos de ensino, normas e diretrizes, com pessoas especializadas, etc.; *informal* quando ocorre ao longo da vida, nas interações sociais, no processo de socialização, nas experiências como elemento de aprendizado; e a *não formal* quando ocorre “no mundo da vida”, geralmente procurada por uma motivação intrínseca do educando, onde acontecem processos interativos intencionais.

Assim, não se pode ignorar nenhuma das três instâncias na formação do educando. Entretanto, a educação *formal* e a *não formal* possibilitam uma mediação do processo educativo. Gohn (2006) destaca que a *educação não formal* ocorre nos espaços extraclasse como, por exemplo, em projetos comunitários e sociais.

Quanto aos projetos sociais, consoante Stephanou, Müller e Carvalho (2003):

Os projetos sociais nascem do desejo de mudar uma realidade. Os projetos são pontes entre o desejo e a realidade. São ações estruturadas e intencionais, de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e do diagnóstico sobre uma determinada problemática e buscam contribuir, em alguma medida, para “um outro mundo possível”. (p.11)

Em outras palavras, as lacunas deixadas pelo estado nas áreas da educação, da saúde, de renda, da cultura, do esporte, dentre outros, são em parte preenchidas com iniciativas como os projetos sociais que podem ser propostos por grupos ou organizações, através de intervenções no meio social. Neste cenário, pode-se destacar o IFB com seus profissionais de educação como um possível proponente.

O IFB preconiza como missão: “Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da inovação, produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social” (IFB, 2014, p. 15). A

preocupação com a formação do cidadão enquanto um ser crítico e emancipado, os respeito à diversidade e à dignidade humanas, bem como a inclusão, ficam explícitos também nos seus Valores (p. 16). Já na sua Visão, temos como meta a ser atingida até este ano de 2018 a articulação com a comunidade por meio da extensão, mediante um ensino de qualidade, que prima pela educação inclusiva e emancipatória (p. 16).

Quanto ao Curso de Eventos do *Campus* Brasília, que será a esfera do IFB abordada neste estudo, como poderá ser visto mais adiante, tem-se a educação social como necessária no processo de formação dos educandos. Hoje, ela não consta na sua matriz curricular, e nem transversalmente. Pode-se considerar que um Evento é uma intervenção de cunho social, pois une pessoas em torno de um objetivo compartilhado, que poderão interagir entre si, na sua maioria com um ambiente planejado e preparado para tal situação, podendo ter como tema desporto, cultura, educação, lazer, dentre outros. Ou seja, é um momento no qual se pode trabalhar a *educação não formal e informal*. Ter profissionais com noções de educação social e sensíveis ao contexto onde se insere o evento projetado é de suma importância para que este seja mais profícuo para a sociedade local. Vale ressaltar que não se espera que este profissional ao final de sua formação seja um educador social, mas apenas que seja sensível aos problemas sociais que não deixarão de estar presentes no contexto que se insere o evento. Também não se pode esquecer que um evento permite agregar os capitais descritos por Bourdieu (1990):

- Capital social - fruto das interações interpessoais, que podem ocorrer de forma mais efetiva, quando pensados espaços e momentos específicos no evento;
- Capital cultural - saberes e conhecimentos que o evento pode trazer, principalmente se for estruturado e certificado;
- Capital simbólico - prestígio, reconhecimento, honra. Comparecer a um evento reconhecido socialmente, já dá um certo prestígio ao participante;
- Capital econômico – um evento por si só já envolve recursos financeiros, que pode agregar valor à comunidade local e a toda uma cadeia produtiva envolvida com o mesmo.

Assim, pode-se transformar eventos em intervenções sociais, fazendo com que seu planejamento considere o contexto social ao qual se insere, e contribua para a inserção social do indivíduo, com capacidade crítica para o melhorar e o transformar. Para Diaz (2006, p. 98) “as intervenções não serão eficientes se não existirem teorias e modelos teórico-práticos nos quais se sustente a acção”. Volta-se a dizer, que não se tem a pretensão de que os formandos em eventos sejam considerados educadores sociais, mas desempenhariam tal papel ou contariam com o apoio de tais profissionais.

Logo, o profissional desta área, segundo Cardoso (2006, p. 7), “caracteriza-se pela enorme capacidade de perceber a realidade, reflectir, adaptar-se às dificuldades e

encontrar saídas possíveis para os múltiplos problemas de âmbito social”. Entende-se, assim, o educador social como um agente de mudança, multifacetado, que tem como principal função a orientação e informação de modo a fazer com que os utentes tenham responsabilidade visando a autonomização.

A formação desse profissional é complexa, pois segundo a autora necessita-se desenvolver competências instrumentais, interpessoais e estratégicas:

As competências instrumentais preparam-no para o saber fazer, nomeadamente o saber utilizar metodologias, técnicas e estratégias de intervenção específicas, a capacidade para produzir conhecimento científico na área da sua especialidade, o ter conhecimento das funções dos equipamentos, instituições e serviços sociais, o saber utilizar redes sociais de apoio, o possuir uma cultura geral vasta; nas competências interpessoais, destaca-se a importância do saber ser neutro, aceitando e valorizando a diferença, o saber gerir conflitos, o favorecer a integração grupal, o pensar de uma forma crítica e reflexiva; ao nível das competências estratégicas, necessita de ser um profissional com elevado grau de criatividade, de autonomia, de segurança, de atenção às problemáticas sociais e com capacidade de integrar saberes resultantes de uma atitude atenta e aberta às aprendizagens. (Cardoso, 2006, p. 8).

Frente à dificuldade encontrada pelo educador social em agir de forma neutra, pois trata-se de um ser humano, portanto passível de falhas, tem-se no Código Deontológico a expressão dos valores e princípios norteadores do comportamento profissional, sendo este uma referência na busca de soluções que serão decididas a partir do confronto de várias lógicas: “a lógica do utente, a lógica da Instituição, a lógica do grupo, a lógica dos pares, a lógica das famílias, a lógica da sociedade” (Cardoso, 2006, p. 9).

Para Taborda e Dias (2015) o educador social deve considerar o utente como alguém de suma importância, ou seja, como um indivíduo singular. Deve também estar despidido de preconceitos e não ser impositivo quanto a suas opiniões. O educador social deve estar sensível e disponível para o utente e não o inverso.

Os autores colocam ainda, que o educador social tem o papel de ajudar os utentes em seus projetos de vida, no processo de inclusão social, em seus relacionamentos interpessoais, atuando por meio da prevenção, da ação direta, da promoção de competências e da mediação.

Isto posto, entende-se que o educador social tem um enorme campo de atuação para suas práticas no projeto CESO. Este, um projeto esportivo de cunho social, mas que visa o esporte de alto rendimento, acaba permitindo que questões como as relações interpessoais e psicossociais fiquem no limbo, afetando os fatores motivacionais tão necessários à permanência das crianças e dos adolescentes no referido projeto, como poderá ser visto mais adiante.

## 1.2- PLANO DE INTERVENÇÃO

Para Rocha (2008, p. 1), “Os processos de decisão à escala local, são suportados de forma crescente, em diagnósticos, [...] que permitem a quem decide, fazê-lo com conhecimento fundamentado da realidade em que se intervém”.

Um processo de intervenção deve ser constituído a partir de um planeamento, que para ter eficácia, deve levar em consideração o contexto ao qual irá se aplicar. Não se tem como pensar em intervenção sem compreender o que está acontecendo. Não se tem como agir em conformidade sem estar fundamentado da realidade que irá se intervir. Corroborando, Serrano (1994) coloca que o educador social deve ter como foco uma abordagem prática, pois os problemas do ser humano não são apenas teóricos. Desta forma, é necessário a análise da realidade social e o conhecimento do homem enquanto ser criador da sua própria cultura e responsável pelos seus atos, para que se possa, com um planeamento teórico e uma metodologia adequada, definir estratégias de uma ação transformadora.

Segundo Robertis (2011, p.78), o método de intervenção é composto por fases, que podem ser retratados na sequência lógica a seguir:

- determinação do problema social ou do pedido;
- análise da situação;
- avaliação operacional ou diagnóstico social;
- elaboração de um ou vários projetos de intervenção pelo trabalhador social e confrontação deste projeto com os do utente e do organismo empregador, o que dá origem ao contrato;
- implementação do projeto comum e de intervenções escolhidas;
- avaliação dos resultados;
- encerramento da ação.

Desta forma, após a determinação do problema social, tem-se a análise da situação, um pré-diagnóstico, onde busca-se a recolha das informações já existentes sobre a realidade contextual. Nesta fase, identifica-se as forças, fraquezas oportunidades e ameaças. É uma fase exploratória em que o educador social procurará evidenciar os caminhos a serem traçados, escolher o nível de aprofundamento do programa de intervenção, bem como a construção e definição do engajamento dos parceiros envolvidos. Deve-se organizar, aprovar o pré-programa e levantar os meios que garantam a fase de implementação.

Na fase seguinte, faz-se o diagnóstico propriamente dito, no qual se identificam os problemas, faz-se o compilamento e/ou produção de informação consoante com os problemas identificados, realiza-se o tratamento, análise e interpretação da informação recolhida e definem-se as prioridades (Robertis, 2011; Santos, 2012) “e estratégias de

intervenção, de forma que se possa determinar de antemão o seu grau de viabilidade e eficácia, considerando tanto os meios disponíveis como as forças e actores sociais envolvidos nas mesmas”. (Idáñez e Ander-Egg, 2007, p. 27)

Cabe ainda ressaltar que, de acordo com as autoras descritas anteriormente, o diagnóstico não pode ser fechado, nem definitivo; ele é dinâmico, e, como tal, acessível a novas informações que o levam a uma constante reelaboração do mesmo.

É muito importante definir em cada uma dessas fases, os métodos e técnicas que serão utilizados, e idealizar os instrumentos de recolha das informações, assim como definir os indicadores que serão utilizados para o monitoramento durante a execução do projeto e posteriormente para avaliação dos resultados. (Robertis, 2011; Santos, 2012)

### 1.3- O INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, O CURSO DE EVENTOS E A IMPORTÂNCIA DA SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

O Instituto Federal de Brasília é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (Lei n. 11.892, 2008. Art. 2º).

De acordo com o Art.6, inciso II da referida Lei, uma das finalidades do Instituto é “desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais”. Já no Art.7, inciso III, tem-se como um dos objetivos, o de “realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade” e no inciso I, “desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”.

Composto até o presente momento por dez ‘Campi’, o IFB-Campus Brasília, situa-se a menos de 4km de distância do Centro Olímpico da Universidade de Brasília (CO), onde acontece o projeto Centro de Excelência de Saltos Ornamentais e atua em quatro eixos tecnológicos: Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, e Tecnologia da Informação<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/brasil/cursos>. Acedido em 17 de dezembro de 2017.

Uma vez que o nosso foco está concentrado no eixo de Hospitalidade e Lazer, se discursará um pouco mais sobre ele, destacando apenas as informações que nos forem relevantes.

O eixo de Hospitalidade e Lazer oferta atualmente os seguintes cursos:

a) Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio

Destinado àqueles que já concluíram o ensino fundamental, e por meio de uma matrícula única (Ensino Médio e Técnico), obtida por meio de sorteio, serão dirigidos à habilitação profissional técnica de nível médio. De acordo com o Plano de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Eventos, destaca-se como objetivos principais, o egresso do curso ser capaz de:

- Auxiliar e atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formal;
- Realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos;
- Recepcionar e promover serviços de eventos;
- Auxiliar no planejamento e na confecção de ornamentos decorativos;
- Auxiliar no armazenamento e no manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos;
- Desenvolver atividades como técnicos em eventos, pautados em uma conduta ética e norteados pelos valores morais;
- Auxiliar na concepção de projetos de eventos;
- Auxiliar na criação de eventos que venham a corroborar com o desenvolvimento da economia local.

b) Técnico em Eventos, na modalidade Subsequente

Destinado àqueles que já concluíram o ensino médio. De acordo com o seu Plano de Curso, ressalta-se como pontos principais do perfil dos egressos, técnicos capazes de:

- Atuar em diferentes espaços, gerindo e administrando atividades culturais, bem como executando projetos da área;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- Utilizar normas de cerimonial e protocolo.
- Operar as ferramentas de marketing e de divulgação.
- Executar procedimentos de recepção e encaminhamentos demandados por eventos
- Coordenar a decoração de ambientes e o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.



### c) Tecnólogo em Eventos

Destinado a quem já concluiu o ensino médio, e que por meio de uma matrícula única no IFB, por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), serão dirigidos à habilitação profissional técnica de nível superior.

O Curso de Eventos, capacita os alunos em diversos níveis, a atuarem no mercado de eventos, e o evento esportivo em Brasília apresenta uma demanda constante.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde<sup>2</sup>, 60,7% dos brasileiros fazem atividade pelo menos 2,5 h por semana. Desta forma, o Distrito Federal foi considerado a unidade federativa do Brasil que mais realiza a prática de atividades físicas. Prática esta que, por meio, principalmente das competições, gera eventos esportivos tanto de esportes convencionais, como basquete, voleibol, futebol, natação, corrida, etc., quanto de esportes alternativos<sup>3</sup> como Stand-up Paddle, escalada, futebol de bolha, archery tag, big vôlei, guerra de cotonetes, bolhas de sabão gigantes, dentre outros.

De acordo com o Guia Sympla – Organização de Eventos Esportivos (Simpla, 2014): “qualquer evento precisa ser uma experiência intensa para o público e envolver criatividade, inovação e emoção. O evento esportivo não é diferente: elaboração, planejamento e delimitação de objetivos são indispensáveis”. Consoante, Poit (2006) coloca que organizar um evento é adotar todas as medidas cabíveis de modo a fazer com que a sua realização aconteça sem intercorrências, seja na parte administrativa, estrutural ou de condutas. Mota (2009) destaca como etapas de um evento esportivo: “congresso de abertura, congresso técnico, cerimônia de abertura, cerimônia de encerramento e congresso de encerramento”. Já como itens importantes no evento: “os símbolos nacionais, a apresentação (localização) da bandeira nacional, os pronomes de tratamentos e as músicas”.

A área de atuação do curso de Eventos é ampla, e Brasília promove diversos eventos esportivos. A Instituição não deve ignorar as demandas e as práticas sociais da

---

<sup>2</sup> A pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS), abordou 783 homens e 1.224 mulheres no Distrito Federal, todos maiores de 18 anos, entre maio a dezembro de 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/populacao-de-brasilia-e-a-que-mais-pratica-atividade-fisica-diz-estudo.ghtml>

<sup>3</sup> O evento Bubble Fest, ocorrido em Brasília no dia 20 de agosto de 2017, trouxe esportes alternativos como futebol de bolha, archery tag, big vôlei, guerra de cotonetes, bolhas de sabão gigantes e outras atrações. Disponível em: <https://www.bsbcapital.com.br/futebolha-e-outros-esportes-inusitados-sao-atracoes-de-evento-no-df/>

comunidade, conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Brasília:

Uma instituição de educação, que tem em seu foco principal a formação de técnicos de nível médio, tecnólogos e graduados, tanto das engenharias como também das licenciaturas, não pode ser uma Instituição que se isola em si mesma no exercício de sua missão, sem perceber com clareza e determinação, a sociedade, suas demandas e necessidades; suas carências e as perspectivas de desenvolvimento da nação, o crescimento de empregos e postos de trabalho na região onde se situa e em particular em cada cidade-satélite onde terá uma Unidade. (IFB, 2014, p.39).

Portanto, o Instituto não pode estar isolado da comunidade. Não obstante, o PDI menciona que

Esta Instituição também não tem como fazer uma formação de qualidade, se desconsiderar a extensão e a pesquisa. A extensão, porque o vínculo com a sociedade e suas organizações educacionais, culturais, científicas, acadêmicas, filantrópicas, recreativas, entre outras, enseja ações dos mais variados tipos e durações; enseja parcerias; inserção de estudantes em realidades, antes nunca experimentadas; enseja uma aproximação da Instituição com pessoas e das pessoas com a Instituição, que nos dias atuais não se concebe mais não existirem. (IFB, 2014, p.39).

Observa-se desta forma que, segundo o PDI, não se pode desvincular a formação dos técnicos, tecnólogos e graduados das necessidades emergentes da sociedade ao qual ele está inserido. A criação de parcerias entre Instituição e comunidade, no nosso caso sendo representada pelo projeto CESO, é de fundamental importância para uma formação de qualidade destes profissionais.

#### 1.4 – O PROJETO CENTRO DE EXCELÊNCIA EM SALTOS ORNAMENTAIS – CESO E O ESPORTE EM QUESTÃO

Inaugurado no dia 18 de março de 2014 no Centro Olímpico da Universidade de Brasília, o Centro de Excelência em Saltos Ornamentais foi um projeto concebido durante um curso de especialização na Faculdade de Educação Física da UnB em 2005, e concluído após uma parceria entre a UnB e o Ministério do Esporte.

Tendo como seu principal idealizador o atual Técnico da Seleção Brasileira de Saltos Ornamentais e coordenador técnico do Centro de Excelência, Ricardo Moreira, o projeto social tem como objetivos incentivar e difundir a prática da modalidade desportiva no Brasil. Para isto, conta com uma infraestrutura de ponta e uma equipe multidisciplinar atualmente formada por um coordenador geral, dois coordenadores administrativos, quatro técnicos especializados, dois psicólogos, um fisioterapeuta, um nutricionista, um

preparador físico e um coreógrafo, além de estagiários. O centro recebe atletas para treinamentos de todo o Brasil e do exterior, e investe na criação de uma equipe de base, além da formação de treinadores e profissionais de arbitragem.

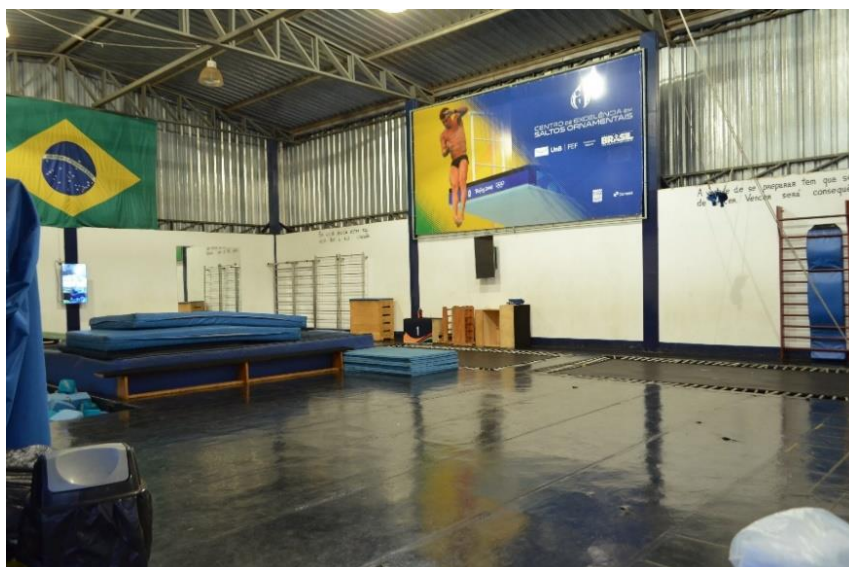
O CESO está localizado no Parque Aquático Professor William Passos, que possui uma área de 2.241 m<sup>2</sup>, e conta com uma piscina olímpica de 50m, uma semiolímpica, de 25m, um tanque de saltos ornamentais e um ginásio de treinamento no seco (**Fig. 1**). O tanque de saltos possui água aquecida, três plataformas, de 5m, 7,5m e 10m, e seis trampolins, sendo quatro de 1m e dois de 3m. Dois trampolins (1m e 3m) possuem cinto de segurança, que são utilizados para dar mais confiança e proteção ao atleta na execução de um salto, quando este não se sente plenamente seguro. No ginásio (**Fig. 2 e Fig. 3**), são três camas elásticas (uma com cinto de segurança), três trampolins, sendo dois para o colchão (um deles com o cinto de segurança) e um para o fosso (tanque de espuma picada), área de treinamento, espelhos para auxiliar na correção da postura, espaldar, e aparelhos básicos como pesos, elásticos, dentre outros. O centro ainda dispõe de recursos de filmagem e exibição em televisões móveis, para que o atleta veja e analise o seu salto logo após a sua execução, permitindo a observação e correção de seus erros, e máquina de bolhas, para a redução do impacto na água, utilizado principalmente em saltos novos e complexos.



**Figura 1.** Panorâmica do Centro de Excelência dos Saltos Ornamentais.  
Fonte: Arquivo pessoal.



**Figura 2.** Interior do Ginásio de Treinamento a partir da porta de entrada.  
Fonte: Arquivo pessoal.



**Figura 3.** Interior do Ginásio de Treinamento  
Fonte: Arquivo pessoal.

A categoria de base do CESO, é composta atualmente<sup>4</sup> por 82 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, selecionadas entre os anos de 2014 e 2017. Para o processo seletivo, a divulgação é feita em escolas públicas do Governo do Distrito Federal (GDF) e na mídia. A seleção é realizada por meio de testes de aptidões físicas e busca encontrar crianças que sejam pró ativas, que tenham força, flexibilidade e coordenação, e que apresentam a qualidade e o potencial para serem atletas. As turmas são separadas por idade e nível de desenvolvimento. No início do projeto, praticamente todas as crianças já ingressavam no treinamento de quatro horas diárias durante seis dias na semana. No momento atual, os iniciantes começam treinando de duas a três vezes por semana, durante duas ou quatro horas diárias. A quantidade diária e o número de horas vão aumentando a medida que eles vão se destacando e demonstrando amadurecimento.

O treinamento diário, composto da preparação física e técnica, segue um cronograma estipulado por cada técnico, começa com um aquecimento e flexibilidade, e logo após, dependendo da programação, segue com a preparação física, treinamento no trampolim seco, cama elástica ou o banco (que simula a plataforma), coordenação e treinamento na água, que corresponde geralmente a 25% do treino. Os atletas que treinam quatro horas diárias fazem uma pausa para o lanche e toda quarta-feira no final do treino são realizadas brincadeiras de integração e diversão.

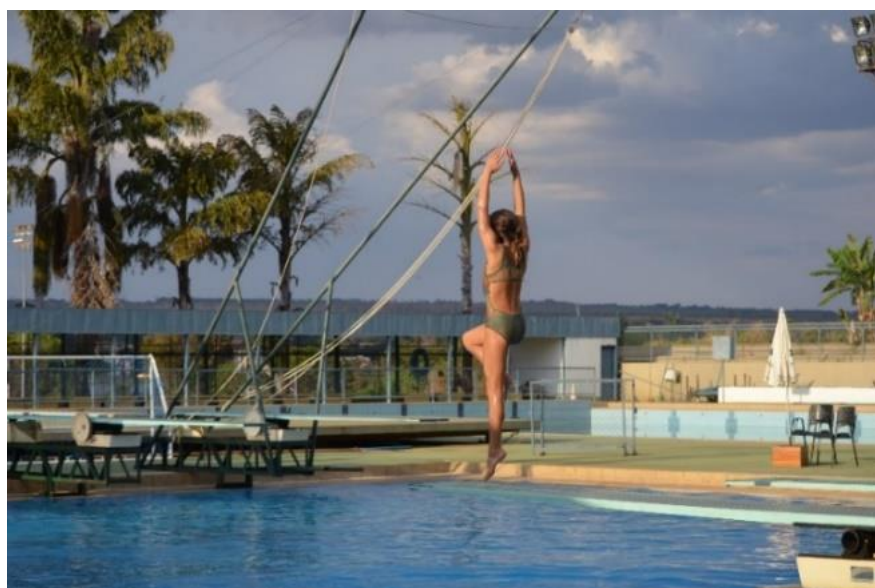
---

<sup>4</sup> Dados obtidos em 08 de março de 2018.

Segundo Bompa (2004), o treinamento “é um processo sistemático de repetição e de exercícios progressivos, envolvendo também processos de aprendizagem, e tem como objetivo principal melhorar os sistemas e funções para aperfeiçoar ao máximo o desempenho atlético”. Para que o atleta consiga atingir os seus objetivos, a sua melhor ‘performance’, é de fundamental importância que o treinamento seja previamente organizado e planejado. O aquecimento é indispensável, pois retira o atleta do seu estado de repouso, de uma forma gradativa, prevenindo e/ou reduzindo a distensão de músculos, tendões, ligamentos e outros tecidos, bem como melhorando a concentração e o foco do atleta.

Sobre o esporte em questão, Casilo (2012), o considera “uma arte” (**Fig. 4**):

Saltos Ornamentais é um dos esportes mais completos que existem, do tríplice ponto de vista físico, moral e estético, pois exige do praticante, entre outras qualidades, o arrojo, a capacidade de decisão, a perseverança, a inteligência e o sentido artístico, além da aguçada coordenação neuro-muscular e psíquica. Em todos os esportes, o treinamento sério e concentrado é imprescindível. Em nenhum outro o perigo é tão iminente e sensível, além de constante. Qualquer distração numa execução mais difícil, é sinônimo de pancada nágua, além da proximidade do aparelho e o perigo de tocá-lo. Nenhum outro é tão empolgante e divertido, além de salutar. (p.24)



**Figura 4.** Atleta iniciando seu salto no trampolim de 1m.  
Fonte: Arquivo pessoal.

O primeiro Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais ocorreu no Rio de Janeiro, em 1913, na enseada de Botafogo. O vencedor, Adolpho Wilisch, foi também o atleta que representou o Brasil na sua primeira participação nos Jogos Olímpicos, que aconteceu em 1920, na Antuérpia, Bélgica, conquistando o oitavo lugar na prova de plataforma.

As competições de Saltos como Jogos Olímpicos, Campeonatos Mundiais, Copa do Mundo de Saltos e Campeonatos Mundiais de Grupos de Idade, têm as regras estabelecidas pela Federação Internacional de Natação (FINA). A idade mínima para a participação é de 14 anos completos até 31 de dezembro do ano da competição.

No Brasil, o esporte está subordinado à Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), que segue as regras da FINA, porém, devido ao crescimento da categoria de base e para torná-la mais competitiva, foi criada a categoria E (até 9 anos de idade).

A divisão em categorias tem como principal propósito amenizar as disparidades relacionadas ao desempenho físico e técnico pertinentes à diferença de idade e são feitas considerando se os atletas já participaram ou não de competições com regras da FINA, sendo classificados como iniciantes aqueles que nunca participaram, e como experientes, os atletas aptos a cumprirem os requisitos da FINA condizentes com a sua categoria. A idade estabelecida para os grupos não é a que o atleta possui no momento da competição, e sim a que ele terá até o dia 31 de dezembro do referido ano, sendo assim, temos como atletas juvenis aqueles que pertencem aos grupos A (16, 17 ou 18 anos) e B (14 ou 15 anos), e como atletas infantis aqueles que pertencem aos grupos C (12 ou 13 anos), D (10 ou 11 anos) e E (9 anos ou menos). A categoria iniciante existe apenas para os grupos C, D e E, conforme **Tabela 1**.

**Tabela 1:**  
Divisão das categorias por idades

<b>Experiente</b>		
	Grupos	Idades (até 31 de dezembro do ano da competição)
Infantil	E	Até 9
	D	10 ou 11
	C	12 ou 13
Juvenil	B	14 ou 15
	A	16, 17 ou 18
<b>Iniciante</b>		
	Grupos	Idades (até 31 de dezembro do ano da competição)
Infantil	E	Até 9
	D	10 ou 11
	C	12 ou 13

Em 2014 a Rede Globo de televisões ajudou a dar um pouco mais de visibilidade ao esporte ao criar em um de seus programas o quadro denominado ‘Saltibum’<sup>5</sup>, e que devido ao sucesso, teve as edições de 2015 e 2016. Esta mesma emissora, em 2015, criou um personagem saltador na novela exibida no horário das 21h. Em entrevista dada ao jornalista Marques (2015), o atleta Ian Matos afirma que “Saltos ornamentais era algo que quase ninguém sabia o que era no Brasil, não tinha visibilidade. Em outros países, é muito conhecido. Agora, com o ‘Saltibum’, com o personagem da novela, está tendo um crescimento, o que é muito bom”. Complementando, o atleta Hugo Parisi coloca que “quanto mais a gente conseguir tornar a modalidade conhecida, mais vai massificar o esporte a ajudar a crescer como um todo. Esse ano a gente conseguiu crescer bastante, e espero que com as Olimpíadas em casa isso aumente ainda mais”. A atleta brasileira Tammy Galera, em entrevista a Nogueira (2016), ressaltou que “O salto ornamental só vem crescendo. E só tem a aumentar depois da Rio 2016. Tiveram mais crianças no Fluminense que entraram depois da Copa do Mundo que foi realizada aqui. É um esporte muito bonito, que só tem a crescer, mas era pouco divulgado”. Para Casilo (2012, p.227) “O aluno normalmente nos procura por não encontrar vagas em outras modalidades, ou porque ‘se amarra’ em Saltos Ornamentais”.

As práticas esportivas passíveis de serem registradas pela pesquisa estatística podem ser descritas como a resultante da relação entre uma oferta e uma procura, ou, mais precisamente, entre o espaço dos produtos oferecidos num dado momento e o espaço das disposições (associadas à posição ocupada no espaço social e passíveis de se exprimirem em outros tipos (Bourdieu, 1990, p.211)

## 1.5 – O ESPORTE NA VIDA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Para Queirós (2004, citado por Emer, s.d.), a sociedade atual está muito complexa e a instituição família vivencia diversos conflitos e uma intensa crise de valores. O esporte é visto como uma ferramenta que pode auxiliar na formação integral do adolescente, desenvolvendo noções de companheirismo e solidariedade, promovendo a interação social. De acordo com Thomassim (2010), os projetos sociais esportivos geram uma certeza/esperança de que por intermédio da prática esportiva, as crianças e adolescentes consigam vivenciar e adquirir “conteúdos simbólicos e comportamentos *úteis*” que os ajudem a enfrentar qualquer obstáculo que tiverem nas suas vidas, bem como

---

<sup>5</sup> *Saltibum* foi um quadro criado dentro do programa de televisão brasileiro intitulado Caldeirão do Huck, produzido e exibido pela Rede Globo nas tardes de sábado. O programa consistia em uma competição de saltos ornamentais realizada por artistas que nunca haviam praticado a modalidade antes.



vislumbrarem novas possibilidades de vida. Neste contexto, o esporte apresenta a sua importância, pois como afirma Simões, Böhme e Lucato (1999), o esporte infanto-juvenil é um modelo social que faz parte da formação do ser humano na infância e adolescência.

As dimensões sociais do esporte no Brasil, são delimitadas pela Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998 – Lei Pelé, que as definem em três âmbitos: do desporto educacional, do desporto de participação e do desporto de rendimento.

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

O desporto educacional de acordo com Decreto n. 7.984, de 08 de abril de 2013, que regulamenta a Lei Pelé, pode constituir-se em esporte educacional, ou esporte formação, onde são trabalhados princípios como “inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, co-educação e responsabilidade”, ou esporte escolar, praticado nas instituições de ensino por estudantes que apresentem aptidão esportiva, e onde são trabalhados “princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde”.

A concepção de que o esporte possa se configurar num rico ‘instrumento’ de ‘intervenção social’ sempre esteve em evidência, [...] por acreditarem no poder da prática de esportes como mecanismo de socialização, e uma via poderosa para desenvolver o potencial de crianças e adolescentes em todos os seus domínios (cognitivos, psicomotor e sócio-afetivos). (Lazzari, 2009).

Para Marques (2008, pp.4-5) “À medida que as crianças crescem, precisam de adquirir e desenvolver algumas qualidades de carácter, a que alguns autores chamam disposições e hábitos, tais como o sentido da responsabilidade, coragem, temperança, sentido da justiça, autodomínio e prudência”.

De acordo com Barbosa (1991, citado por Vieira, Priore e Fisberg, 2002), quando o esporte passa para o nível de competição, onde o atleta tem que intensificar a sua carga horária de treinamentos e aumentar sua dedicação, pode contribuir para que o adolescente permaneça no esporte, trazendo benefícios para a sua vida. Para De Rose (1992, citado por Portella, 2003), “competir não é uma coisa negativa como alguns pensam”, quando



acontece uma competição tem-se a imagem do vitorioso e do derrotado, que fica arrasado, como pode ser facilmente observado na disputa de uma final, onde a medalha de prata acaba sendo menos comemorada que a de bronze, pois acabaram de sair de uma derrota, ao contrário da medalha de bronze, que foi fruto de uma vitória. Para o autor, “o objetivo da competição é atingir o seu melhor resultado e nem sempre esse melhor resultado significa a vitória”.

Assim, a derrota pode levar o atleta a desenvolver dois tipos de condutas: ou provoca o abandono da vida competitiva ou produz um fortalecimento de atitude. Afirma Cagigal (1996) que das derrotas, do sentimento de inferioridade derivado delas, quando não cristalizam em frustração permanente, se produz na reorganização de forças pessoais; e aí está o princípio da superação. "A derrota superada significa enriquecimento da pessoa. Em uma personalidade preparada, esta antítese desencadeia novas energias, descobre inusitadas habilidades, abre horizontes, ordena uma reestruturação de mecanismos, enriquece as diferenciações, de todo o qual sai a personalidade fortalecida" (Rubio, 2006, p.89)

## 1.6 – A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, no art. 2º, considera que criança é a pessoa que possui idade inferior a 12 anos completos e os adolescentes as que enquadram na faixa etária entre 12 e 18 anos de idade, salvo casos expressos em lei, quando o adolescente pode ser considerado como sendo a pessoa que compreende a idade entre dezoito e vinte e um anos (artigos 121 e 142). Já para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência equivale à segunda década de vida, ou seja, vai dos dez aos 19 anos completos.

Definir a infância e a adolescência por meio da idade cronológica será importante no nosso estudo, visto que no meio esportivo as categorias são definidas tomando-as como base. E entender os riscos que essa faixa etária está submetida, nos levará a compreender a importância que o projeto CESO tem na formação desse público infanto-juvenil, pois segundo Sierra e Mesquita (2006), a indefensabilidade e dependência dos adultos, torna as crianças e adolescentes vulneráveis, e esta “vulnerabilidade transcende seu tamanho, força ou idade, mas liga-se às práticas sociais” (p.151).

De acordo com Berger e Luckmann (1999), é por meio das relações sociais que a criança internalizará a realidade. Até aproximadamente os seis anos de idade, a criança está na sua fase mais plástica e ávida de aprendizado. É nesta fase, chamada de socialização primária, que ela adquire, normalmente por intermédio da convivência com seus familiares, os *folkways*, valores, normas e leis, que são aprendidas pelo efeito

aprisionístico, isto é, toda a primeira informação é interiorizada naturalmente e torna-se relevante, fazendo com que as aprendizagens posteriores sejam condicionadas com as aprendizagens anteriores. Reis (1994) se refere a família como sendo

o lócus da estruturação da vida psíquica. É a maneira peculiar com que a família organiza a vida emocional de seus membros que lhe permite transformar a ideologia dominante em uma visão de mundo, em um código de condutas e de valores que serão assumidos mais tarde pelos indivíduos. (p.104)

Ainda segundo Berger e Luckmann (1999), na fase seguinte, a socialização secundária, geralmente exercida além da família, e que ocorre em múltiplos contextos, como escola, comunidade, grupos de pares, dentre outros, têm-se a readaptação, a ratificação ou a contestação dos padrões normativos assimilados na socialização primária.

Cabe observar que “a socialização secundária exige a aquisição de vocabulários específicos de funções, o que significa em primeiro lugar a interiorização de campos semânticos que estruturam interpretações e condutas de rotina em uma área institucional”. (Berger e Luckmann, 1999, p.185).

De acordo com o ‘habitus’ e a percepção do sujeito em relação ao sentido das normas, regras e valores é que se dará a eficácia do processo de socialização, que se estabelece ao longo da sua história, a partir da interiorização e da exteriorização feita pelo indivíduo.

A criança enquanto aluno, sujeito do processo de socialização, está situado em determinada classe social. No contexto da socialização secundária ele pode se localizar no espaço escolar, onde percebe-se claramente a reprodução do espaço social global. Este, segundo Bourdieu (1990), é configurado pelo somatório dos quatro capitais: econômico, social, cultural e simbólico.

Na dinâmica dos jogos sociais, percebemos a ausência de flexibilidade de relacionamento entre classes mais distantes. A escola é mais acessível a classe média, pois reproduz a sua cultura. Como consequência, temos no espaço escolar as classes baixa e alta mais propensas a comportamentos de risco. E também as diferenças experimentadas na relação professor aluno, que na sala de aula apresentam-se como de classes sociais diferentes.

Vimos que para a criança, o único mundo existente é o que ela traz consigo da socialização primária, e ao se deparar com outras realidades, pode acabar tendo um conflito identitário. A escola assume então, uma parte importante na reafirmação ou readaptação da realidade subjetiva da criança, tendo os professores no papel de agentes sociais, que participarão de forma ativa na organização e consolidação da identidade destas crianças e adolescentes (Berger e Luckmann, 1999).

No contexto esportivo, que é a nossa questão, também se encontra a reprodução dessa dinâmica dos jogos sociais, onde o técnico assume o papel multidimensional, “que vai desde os aspectos de formação técnica e psicológica dos atletas, ao apoio emocional dos praticantes, à gestão do processo desportivo, ou ao relacionamento com vários grupos sociais”(Becker, 2002, p.20). Para o autor, o técnico também “deverá ser **educador e motivador**” (grifo do autor) (p.71), consciente da sua influência, seja positiva ou negativa, no processo de construção e afirmação da identidade dos seus atletas.

Além do conflito identitário oriundo das socializações, outro fator que pode levar ao conflito pessoal são os períodos de transição. Sá (s.d.a) coloca que em cada fase da vida,

comporta uma série de problemas específicos para resolver, desafios desenvolvimentais, tarefas a enfrentar. Ao lado de oportunidades de crescimento, contem uma vulnerabilidade específica. No decurso do desenvolvimento e da trajetória de vida, há momentos de particular vulnerabilidade, de mudança, que têm origem quer em factores internos, quer em factores externos.

Por vulnerabilidade entende-se a predisposição individual para desenvolver variadas formas de psicopatologias ou comportamentos não eficazes, ou susceptibilidade para um resultado negativo no desenvolvimento (Pesce, Assis, Santos e Oliveira, 2004). Já o desenvolvimento, é entendido como o processo que envolve estabilizações e mudanças das características biopsicológicas de um ser humano, não apenas ao longo do ciclo de vida, mas também através de gerações. (Bronfenbrenner e Morris, 1998).

Quando às mudanças das características biopsicológicas ou sociais não transcorrem de maneira equilibrada, temos, segundo Sá (s.d.a), uma crise. Para a autora, a crise “corresponde a momentos na vida de uma pessoa, ou de um grupo, em que há rutura na sua homeostase psíquica e perda ou mudança dos elementos estabilizadores habituais”.

Uma das características da adolescência, que é o período de transição da infância para a vida adulta, e que envolve grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, é a sua (re)construção identitária, geralmente sugestionada por grupos de referência, tal como amigos, em contestação à da socialização primária. E é justamente neste decurso, de insubordinação, oposição, resistência, revelia dos adolescentes, que despontam os conflitos com a família, indiferença à sociedade adulta, contestação às suas normas, etc. (Papalia, 2006): “Os adultos precisam ser sensíveis ao possível impacto das mudanças da puberdade para ajudarem os jovens a passar por essas mudanças da maneira mais positiva possível.” (p.447)

Torna-se importante a maneira como os componentes da crise são vividos, elaborados e utilizados subjectivamente. A sua evolução é variável e a resolução favorável de uma crise depende quer de factores internos, dos recursos pessoais

do sujeito, quer de factores externos, os suportes emocionais e sociais de que o individuo dispõe. (Sá, s.d.a)

À capacidade de resolver favoravelmente uma crise, lidar com as diversas situações e problemas, resistir às pressões psicológicas e vencer seus obstáculos, sem adoecer mentalmente ou afetivamente, chamamos de resiliência. Sá (s.d.b) considera “que a resiliência é uma combinação de factores que propiciam ao ser humano condições para enfrentar e superar criativamente problemas e adversidades”.

## 1.7 – A VULNERABILIDADE NA VIDA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Conforme Sierra e Mesquita (2006), a noção de vulnerabilidade transcende o capital econômico, mas relaciona-se à ideia do Estado de Bem-Estar Social. A vulnerabilidade deixou de estar aliada a incapacidade, fragilidade e dependência que sempre esteve vinculada às crianças e aos adolescentes e passou a estar relacionada ao direito que as mesmas possuem de conseguir superar os fatores de risco que podem inibir o seu bem-estar, fatores estes presentes nas interações sociais e que podem ocorrer no universo público ou privado.

As autoras supracitadas, afirmam ainda que parte das relações não são mais estabelecidas pelas normas tradicionais, o que leva ao problema denominado patologia das interações, que Joseph (1998, citado por Sierra e Mesquita, 2006, p.150), afirma ocorrer sempre que o indivíduo não desempenha corretamente o seu papel social, isto é, quando o indivíduo “não corresponde adequadamente às expectativas em torno de seu comportamento como filho, aluno, usuário, pai, professor, etc”. Este fato poderá ser percebido mais adiante quando se falar de competição, pois como se verá, a competição é um fator que pode gerar estresse e ansiedade. É um momento em que a criança e/ou adolescente desempenhará seu papel de atleta e tentará corresponder às expectativas geradas pelos pais, técnicos, amigos e demais espectadores.

Para Sierra e Mesquita (2006), um dos fatores de vulnerabilidade enfrentados pelas crianças e pelos adolescentes é a sua própria personalidade, e por isso torna-se necessário o desenvolvimento de competências (social, emocional e cognitiva) que possam lhes proporcionar autonomia.

Por competência, Perrenoud (1999, citado por Sierra e Mesquita, 2006, p.153) considera ser “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.”

As autoras citam ainda o fato de que os riscos inerentes às crianças estão diretamente ligados às competências que elas possuem para lidarem com os diversos contextos sociais, tornando-as mais ou menos vulneráveis.

Como principais fatores de vulnerabilidade das crianças e adolescentes, Sierra e Mesquita (2006) apontam os riscos: inerentes à dinâmica familiar; relacionados ao lugar de moradia; à forma de repressão policial às atividades do tráfico de drogas e à violência urbana; do trabalho realizado pelas instituições que os recebem; à saúde; do trabalho infantil; da exploração da prostituição infantil e os inerentes à própria criança ou adolescente, onde também estão relacionados à disposição e competência deles para lidar com as mais diversas situações.

A violência psicológica também pode ser considerada como sendo um forte fator de vulnerabilidade para esta faixa etária. Esta pode ser conceituada segundo o inciso II do art. 7º da Lei n. 11.340 de 07 de agosto de 2006, como

[...] qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

Euzébio e Guzzo (2006), apontam como fatores de proteção: “a auto-estima, a habilidade para lidar com as próprias emoções, a coesão familiar, a estabilidade financeira, a identidade própria, o respeito e ser membro de um grupo que compartilhe dos mesmos objetivos, expectativas, valores e crenças”.

Werner (1998, citado por Maia e Willians, 2002, p.98), menciona ainda, que os amigos e a escola, também constituem “fatores de proteção importantes no sentido de fornecerem suporte emocional, e os professores podem vir a ser um modelo positivo de identificação pessoal para uma criança de risco”.

Conforme Gomes e Cruz (2006, p. 5), o papel dos treinadores não se resume ao

ensino e aperfeiçoamento de competências físicas, técnicas e motoras, mas também envolvem um efeito sobre o desenvolvimento psicológico dos atletas, seja através da transmissão de um conjunto de princípios e valores acerca do desporto, seja pela forma como os ajudam a lidar cada vez mais eficazmente com as crescentes exigências da competição.

Desta forma, temos a figura do técnico como um agente que pode atuar tanto como um elemento protetivo quanto de risco, a depender da sua postura empregada. Postura esta, que segundo Becker (2002), nem sempre os técnicos conseguem ter a noção da magnitude exercida na vida de seus atletas.

## 1.8 – O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

O Esporte de Rendimento foi conceituado de acordo com o inciso III do art. 3º da Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé), como a manifestação do desporto “praticado segundo normas e regras nacionais e, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações”.

Em seu estudo, Herdeiro (2013) descreve três “modelos” ou interpretações do esporte de alto rendimento: os modelos de Guttmann, de Brohm e de Bourdieu.

Na opinião do autor, Guttmann foi responsável pela construção ideal típica para o esporte de rendimento, tendo como características o secularismo, igualdade de oportunidades de competições, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e recordes.

Já o modelo crítico de Brohm afirma que o esporte é um produto da sociedade capitalista, pois o seu aparecimento está relacionado ao tempo livre que os trabalhadores adquiriram com a revolução industrial. Ainda segundo o autor, Brohm ressalta como características básicas do esporte de rendimento: princípio do rendimento, sistema de hierarquização, princípio de organização burocrática e o princípio da publicidade.

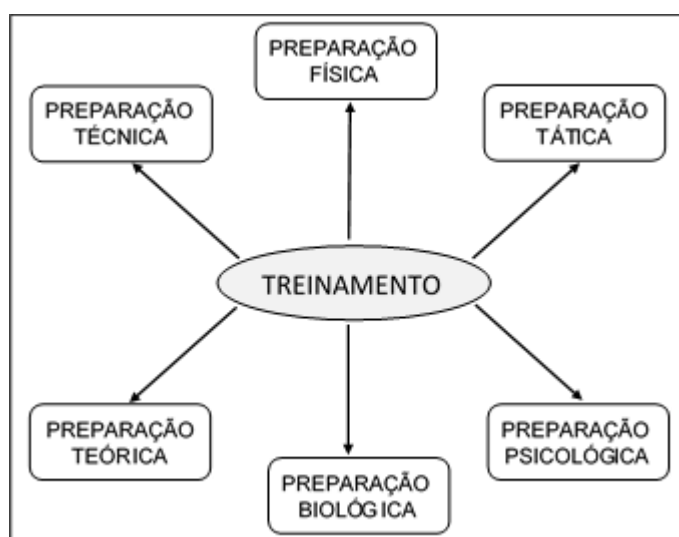
Por último, o autor apresenta o modelo do Campo Esportivo na Sociologia de Bourdieu, por meio do qual atesta que “O campo esportivo, muito mais que a análise dos esportes, compreende o sistema no qual esse fenômeno social se insere na sociedade”.

Bourdieu (1990, citado por Herdeiro, 2013, p. 66), afirma que “para compreender um esporte, qualquer que seja ele, é preciso reconhecer a posição que ele ocupa no espaço dos esportes”, quer “pela distribuição dos praticantes segundo sua posição no espaço social”, ou pelo “tipo de relação com o corpo que ele favorece ou exige”, sem entretanto, estabelecer uma relação direta entre um esporte e uma posição social, como ele mesmo o fez.

O espaço social é definido por Bourdieu (2001), “como estrutura de justaposição de posições sociais (definidas [...] como posições na estrutura de distribuição das diferentes espécies de capital)”. Dentro da perspectiva Brasil, os Saltos Ornamentais não é um esporte de muito reconhecimento como o futebol, voleibol, natação e demais esportes olímpicos (Nogueira, 2016). Já no centro de treinamento do CESO, observa-se que de acordo com o capital cultural adquirido, que vem com o domínio da técnica e do esporte em questão, além das conquistas pessoais, as posições vão sendo alteradas, passando pelas diversas categorias e níveis, ampliando o capital simbólico dos atletas e a percepção dos treinadores frente aos mesmos. Por conseguinte, os técnicos adquirem um maior capital simbólico, à medida que seus atletas conseguem bons resultados.

Neste contexto estabelece a prática esportiva, cujo objetivo principal visa a alcançar resultados expressivos nas competições; dessa forma, caracteriza-se “como um espaço de realização e confirmação das competências pessoais e sociais” (Silva e Rubio, 2003, p.70).

Assim, o treinamento desportivo, pode ser compreendido, considerando Fernández, Saínez e Garzón (2002), como uma forma de viabilizar “o desenvolvimento das qualidades físicas e das habilidades técnico-táticas, assim como uma adequada preparação psicológica, biológica e teórica, de modo a se obter o máximo rendimento desportivo ou ‘performance’ pessoal”, como pode ser visto na **Figura 5**.



**Figura 5.** Preparações que compõem o sistema de treinamento físico-desportivo  
Fonte: Fernandez, Saínez e Garzón (2002).

Analisando os itens da **Figura 5**, temos, segundo seus autores:

- Preparação física: tem como objetivo a melhoria da condição física, sendo esta compreendida “como a soma ponderada das qualidades físicas (força, resistência, flexibilidade e velocidade)”;
- Preparação técnica: “conjunto de meios que permitem o domínio da execução ótima de um gesto motor”;
- Preparação tática: uso da “técnica no momento oportuno, no local adequado e de forma precisa”;
- Preparação psicológica: “conjunto de meios que permitem o desenvolvimento de um estado psicológico idôneo para conseguir o máximo de rendimento físico-desportivo”;
- Preparação teórica: a partir do momento que o atleta tem conhecimento teórico sobre a atividade que desenvolve, suas consequências sobre seu organismo,

ele conseguirá desenvolver com mais eficácia o programa de treinamento proposto pelo seu técnico, entretanto, esse conteúdo deverá ser demonstrado juntamente com a parte prática, de modo a aumentar a motivação do atleta. A partir do momento que ele entende o que, por que e como está fazendo, se sentirá mais envolvido com o processo de ensino-aprendizagem, que o levará mais facilmente a conquista do rendimento desportivo desejado;

- Preparação biológica: “conjunto de meios que se utilizam para conseguir que o organismo, em nível somático, encontre-se nas condições ótimas de rendimento”. Ou seja, se a criança/adolescente for saudável, conseguirá dispor de energias para o treinamento sem prejudicar o seu desenvolvimento. Destacam-se como elementos que incluem a preparação biológica as medidas higiênicas e regenerativas (sono, asseio corporal, cuidado com a postura e massagem, hidroterapia, etc.), alimentação e farmacologia.

Para o desenvolvimento, ainda segundo os autores, no que tange à alimentação, é fulcral que as crianças visem primeiramente a alimentação necessária para a saúde, isto é, aquela que “cumpra primeiro os requisitos que permitirão processos corretos de maturação, crescimento e desenvolvimento” e, só depois, para o alto rendimento, que ajudará na obtenção de “uma melhor performance física e desportiva” (Fernández et al, 2002, p.199),

O esporte de alto rendimento, não ignorando o acima exposto, impõe sobre aos seus atletas uma rotina de vida diferente dos padrões normais dos indivíduos. Adequação às exigências de treinamento, geralmente tido como excessivos, de práxis, de dieta, a constante busca por resultados, etc., leva a diferenças na esfera simbólica, cultural e econômica. (Valle, 2003). Embora muitos se surpreendem com estas crianças e adolescentes pela “maturidade, responsabilidade e o senso de compromisso que assumem com o esporte”, existe um estranhamento desta rotina por parte de quem não participa deste meio, bem como um certo tipo de censura a esta rotina que esses jovens atletas são submetidos (Valle, 2006), pois de acordo com Weinberg e Gould (2008, p.508) “quanto mais treinamento houver, melhor; você tem que começar a treinar cedo e deve fazê-lo o ano inteiro se quiser competir em alto nível”.

De Rose (2002) afirma que “Cada modalidade esportiva tem suas particularidades e exige diferentes métodos de preparação e demandas físicas, técnicas, táticas e psicológicas, mas todas têm como referencial a competição” (p.20). A competição é considerada como sendo o momento de maior exposição do atleta, onde ele irá perante o técnico, familiares, amigos, adversários, dentre outros, demonstrar todo o seu aprendizado, evidenciando suas habilidades ou deficiências, e será julgado e comparado a um padrão externo ou pessoal.



Quando se refere ao termo “competição”, este é comumente considerado como algo negativo, uma vez que acabam destacando uma inferioridade da grande maioria dos perdedores; entretanto, pode ser um relevante meio de aprendizagem do público infanto-juvenil, se houver respeito às suas características e ao seu desenvolvimento como ser humano (De Rose, 2009).

O que pretendemos efetivamente ressaltar é que a competição e o desafio estão presentes em todas as manifestações do esporte. Seja no esporte de alto rendimento ou de excelência, seja no esporte de lazer e no esporte educacional, em todos eles há competição ou um desafio a ser enfrentado. É evidente que, se construídos sobre princípios éticos e morais, as competições esportivas e os desafios se constituem alicerces seguros sobre os quais se pode edificar uma pedagogia vocacionada para a formação integral de crianças e jovens (Gaya e Gaya, 2013, p.51).

O momento da competição poderá ser entendido como desafiador, para os atletas mais seguros, ou como uma fonte de estresse para os atletas, que dependendo de suas condições psicológicas, físicas e técnicas, não conseguem administrar as questões do meio ambiente competitivo, tais como, local, adversários, árbitros, técnicos, torcida, preparação, clima, etc (De Rose, 2002; Cruz, 1996).

De acordo com Cruz (1996) estudos têm constatado que é comum a presença de estresse e ansiedade em atletas, independentemente da idade ou do grau de competitividade que o mesmo apresenta, e que, além de afetar o desempenho, seja de uma forma positiva, ou negativa, ele também pode ocasionar outros problemas além do rendimento: “O abandono da competição desportiva, pelo facto de ser percebida por alguns como demasiado aversiva e ameaçadora, assim como uma maior vulnerabilidade às lesões desportivas e/ou à sua recuperação, parecem ser também outras consequências do stress e da ansiedade associados à competição desportiva” (Cruz, 1994, citado por Cruz, 1996, p. 174).

De fato, lesões e dores, são constantes na vida de um atleta de alto rendimento. Para Silva, Rabelo e Rubio (2010, p.81): “a dor surge como uma companhia constante na vida do atleta podendo variar tanto na forma como na intensidade.” De acordo com as autoras, a Associação Internacional para os Estudos da Dor (tradução das autoras) a define como uma “experiência sensitiva e emocional desagradável, associada a dano real ou potencial dos tecidos ou descrita em termos de tal lesão (...) A dor é sempre subjetiva. Cada indivíduo aprende a utilizar esse termo por meio de suas experiências prévias.” Ora, se a dor é subjetiva e está relacionada a experiências prévias, cada indivíduo a expressará de uma forma singular, o que levará a dificuldade de se estabelecer parâmetros de avaliação para as sensações dolorosas e as percepções de lesões. Ainda segundo as autoras, quando as lesões são comprovadas por meio de diagnósticos objetivos, como

exames clínicos ou de imagens, temos a facilidade na definição dos procedimentos que estarão diretamente relacionados a clareza do diagnóstico, ao passo que nos casos onde a lesão não é comprovada por exames, torna-se difícil intervir, uma vez que a existência da dor pode ser real ou fantasiosa; entretanto, esta não deve ser desconsiderada.

## 1.9 – ESTUDOS X TREINO

Ainda considerando o estresse e a ansiedade, somados a intensidade de treinamentos, características do esporte de alto rendimento podem, no primeiro momento, parecer interferir de uma forma negativa no rendimento escolar. Para Zenha, Resende e Gomes (2009), “o exercício de estudo exige uma boa predisposição mental (e.g., necessidade de reflexão, aquisição e domínio das matérias)” (p.8), que devido ao esgotamento físico pode não se apresentar. Já Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015), realizaram uma análise da relação entre a prática esportiva competitiva e o desempenho escolar em uma escola de Maringá-PR. Para isto, contaram com a participação de 59 estudantes e 12 professores na pesquisa, na qual foi constatada a “similaridade entre o desempenho escolar de atletas e demais alunos, interação insuficiente de professores sobre as atividades esportivas da escola, independência entre tempo de treinamento e estudo e opiniões distintas entre os grupos sobre fatores intervenientes” (Peserico *et al.*, 2015, p.260). Na pesquisa, os estudantes atribuíram como características negativas a falta de tempo e o cansaço físico, mas para os professores a questão era a falta de organização e prioridade ao esporte. Desta forma, os autores concluíram que, “mesmo não evidenciada a interferência da prática esportiva no desempenho escolar no campo investigado, os estudantes-atletas precisam ser orientados adequadamente em suas rotinas e apoiados em suas dificuldades”.

Outra questão relevante em relação a educação dos atletas é o ensino de uma segunda língua, como a língua inglesa, pois para um atleta de alto rendimento, que visa competições mundiais, a fluência no idioma pode ser um empecilho na sua carreira. Como exemplo, temos o atleta de taekwondo João Miguel Neto, que aos 20 anos, na seletiva brasileira de 2015 para o mundial, foi convocado para fazer o exame antidoping. No entanto, por não saber inglês, não entendeu as orientações e saiu da sala de coleta para ir ao pódio receber sua medalha de prata. O episódio lhe custou, dentre outras perdas, uma suspensão por doping de dois anos, que o impediria de participar da Olimpíada de 2016. Segundo seu advogado Pedro Fida<sup>6</sup>: “Ele precisava de intérprete, se estava claro

---

<sup>6</sup> Pedro Fida é um advogado especialista em direito esportivo e doping, que após ser procurado pela mãe do atleta e constatar a sua inocência, abriu mão do seu pagamento, em função das dificuldades financeiras da

que tinha problema com a língua. Tinha que haver um responsável da comissão antidoping com ele o tempo todo, até o fim do processo”. Somente após oito meses de luta, conseguiram comprovar sua inocência.

Conforme a pesquisa elaborada com exclusividade para o British Council Brasil (2014) pelo Instituto de Pesquisa Data Popular sobre as Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil, embora o ensino da língua inglesa seja determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio, “especialistas, professores e até mesmo o governo reconhecem que o ensino de inglês na educação básica, seja privada ou pública, não consegue formar estudantes com um bom nível de proficiência nesse idioma” (British Council Brasil, 2014, p.12).

Constata-se então, que devido a deficiência do ensino de inglês na rede regular de ensino e a necessidade da proficiência do idioma para a autonomia do atleta em competições internacionais, que o curso extracurricular, se torna uma opção necessária para a sua formação e empoderamento. E quando se refere aos cursos extracurriculares, considera-se as formas presenciais ou a distância. Entretanto, quanto à possibilidade de um curso de inglês 100% online, o Instituto de Pesquisa Data Popular constatou que esta opção se torna atrativa “por conta da flexibilidade – e da relação custo-benefício, além de também atrair por dar suporte extra a um curso presencial”. Apesar disso, é necessária muita disciplina para não deixar com que falta da necessidade de uma presença em horários obrigatórios, bem como a concorrência com outras atividades, levem os alunos a dispersão e ao abandono do curso.

## 1.10 – A PERMANÊNCIA EM ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

De acordo com Ferreira (2010), permanência é um substantivo feminino, originário do latim *permanentia*, que significa ato de permanecer; demora; ou ainda, estado ou qualidade daquilo que continua por longo tempo; continuidade, constância.

Segundo Blackburn (1997), o termo foi introduzido por Mark Johnston e referido por David Lewis em *The Plurality of Worlds*,

uma coisa persiste se e somente se existe ao longo do tempo assumindo partes temporais diferentes, ou estágios, em tempos diferentes, ainda que nenhuma

---

família, para levar o seu caso à Corte Arbitral do Esporte, na Suíça. O advogado pediu ainda uma indenização para João Miguel, que teve sua Bolsa Atleta do governo cancelada, bem como sua patente de 3º Sargento da Marinha do Brasil, conforme entrevista dada ao Marcel Merguizo da Folha de São Paulo, no dia 04 de janeiro de 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/01/1725452-inocentado-apos-8-meses-suspenso-por-doping-taekwondista-tenta-ir-a-rio-16.shtml>

dessas partes esteja completamente presente em mais do que um tempo. Inversamente, uma coisa permanece se, e somente se, existe ao longo do tempo, estando completamente presente em mais do que um momento temporal. (p. 295)

Conforme Abbagnano (2007, p.758), a permanência para Kant “expressa em geral, o tempo como correlato constante da presença da aparência, da mudança e da concomitância”. Ou seja, permanência “é o tempo enquanto duração”. “A D. é, portanto, uma quantidade mensurável com fundamento na permanência: é um atributo da substância porquanto é o próprio objeto que permanece no tempo (*Ibid.*)”.

A duração é uma compreensão de tempo, e este, segundo Abbagnano (2007), pode ser conceituado de três formas diferentes: “como ordem mensurável do movimento”; “como movimento intuído” e “como estrutura de possibilidades”.

O tempo enquanto “ordem mensurável do movimento” traz a ideia de sucessão e casualidade, do antes e do depois, no qual o movimento constante ou regular permite a medição, sendo marcado pela diferença entre a situação anterior a atual. Logo, a ordem do tempo está na relação entre os acontecimentos, como quadros de um filme, que se alteradas a ordem não retrata a realidade, pois a direção do tempo é ditada pela entropia, que no caso do ser vivo seria o envelhecimento, delineado pelos anos de vida de forma objetiva e subjetivamente pelo envelhecimento observado.

O tempo enquanto “movimento intuído” trata da percepção interna. A consciência do ser que espera, presta atenção e recorda. O futuro, mesmo incerto, é repleto por expectativas constituídas pelas memórias do passado, sendo o presente algo ínfimo que alimenta as memórias que se afastam em direção ao passado, onde cada um dos tempos ocupa seu espaço no presente, é uma espécie de coexistência do passado, presente e futuro. Assim o tempo enquanto duração é sempre novo e compõe o passado que cresce a cada momento com seu deslocamento para o futuro. E a corrente da vivência, onde cada experiência tem sua duração, mas a própria é contínua. Seria algo como um eterno presente.

Por sua vez, o tempo enquanto “estrutura de possibilidades”, tem como primado o futuro, o por vir, que compõe o passado. É o ser em si indo ao encontro de si próprio, se instituindo, muitas vezes retornando ao que já foi para se constituir no que está por vir. Assim tem-se no passado as bases para as possibilidades de um futuro porvindouro, seja ele de conservação ou de mudança.

A permanência tendo como base o acima exposto, pode-se dizer, que se caracteriza quanto ao movimento, a consciência e as memórias. Estas relacionadas as vivências, que originam as expectativas, dentro de um espaço social e que se perpetuam em um contínuo, com suas mudanças e conservação em prol de um futuro, que por sua vez, é percebido de

forma subjetiva, variando de acordo com as emoções experienciadas no presente e no passado.

Estas emoções vivenciadas pelos atletas podem ser de natureza positiva ou negativa. Tem-se então, conforme citado por Lavoura (2007, pp.327-328):

Estados afetivos positivos: simpatia, amor, incentivo, amizade, segurança, apoio, confiança, companheirismo, motivação, estímulo, evolução, empolgação, entusiasmo, surpresa, felicidade, prazer, cumplicidade, identidade, diversão, alegria, valorização, orgulho, engrandecimento, satisfação, admiração, contentamento, gana, sentimento de força e busca, tranquilidade, interação, animação, gratificação, vontade, sentir-se vitorioso, e sentimento legal.

Estados afetivos negativos: desânimo, solidão, decepção, raiva, sentir-se para baixo, frustração, sentir-se derrotado, fraqueza, isolamento, sentir-se perdido, nervosismo, tensão, apreensão, ansiedade, medo, sentir-se abalado, cobrança, pressão, imposição, preocupação, comparação, obrigação, dúvida, tremor, insegurança, insatisfação, desespero, fracasso, embaraço, desconfiança, baixa auto-estima, rejeição, tristeza, e desolamento.

Observando Pizzo (2016) as influencias parentais podem ser positivas ou negativas quanto ao ingresso e/ou permanência de criança/adolescente no esporte, pois os pais fazem parte da socialização primária que é a base para a socialização secundária. Entende-se que a influência parental acontece por meio da prática parental, tendo como objetivo o controle sobre o comportamento social dos seus filhos, que podem ser: coercivos, “que se caracterizam pelo uso de estímulos aversivos no controle do comportamento (por exemplo, punição verbal ou física)”; ou não coercivos, “que representam o reforço positivo e a instituição de regras com determinadas consequências” (Raposo, Teixeira, Lima, e Monteiro, 2015, p.131)

Para De Rancourt, Paquette, Paquette e Rainville (2006, citado em Pereira e Alarcão, 2010) as competências parentais são entendidas como "a soma das atitudes e das condutas favoráveis ao desenvolvimento normal de uma criança. A sua avaliação assenta no exame dos comportamentos atuais do prestador de cuidados em relação à criança, o que ele faz, ..., no momento da avaliação...".

Pode-se considerar três fatores para o estabelecimento dos laços parentais: o biológico (que geraram a vida e transmitiram a herança genética), o jurídico (que deram legitimidade ao jovem dentro de uma sociedade) e o psíquico (estabelecido mutuamente por meio do convívio).

Veludo e Viana (2012) levantaram a hipótese de que “a parentalidade, caracteristicamente infiltrada pelo narcisismo dos próprios pais, pode constituir-se como fonte de tensão a partir da qual é possível compreender certas reações que o eu da criança desenvolve e que sinalizam para o maior ou menor sucesso na passagem do princípio de prazer para o princípio de realidade”. Apoiados em Winnicott (1975, citado por Veludo e

Viana, 2012), que aponta o papel da família no desenvolvimento infantil, definem a “parentalidade suficientemente boa como aquela capaz de auxiliar a criança nessa consolidação do princípio de realidade”.

Desta forma, além do técnico, os pais, por meio da prática parental, são detentores de um papel crucial nas primeiras experiências que as crianças e adolescentes têm ou tiveram na sua iniciação esportiva, que deve ser realizada baseada em experiências positivas, evitando assim, situações pavorosas e frustrantes (Lavoura, 2007), pois a forma com que crianças/adolescente perceberão às reações dos pais, irmãos, amigos, técnicos, diante dos seus primeiros fracassos, irá refletir de uma forma positiva ou negativa, na confiança e autoestima destas crianças/adolescentes, que impactará mais tarde na sua conduta diante das competições. (Becker Jr., 2000)

Por frustração, entendem-se todas as vezes que o organismo se depara com um obstáculo ou dificuldade, mais ou menos intransponível, no caminho que o conduz à satisfação de qualquer necessidade vital. Existem dois tipos de frustração: a frustração primária ou privação, que é caracterizada pela quantidade de tensão e insatisfação subjetiva, decorrente da ausência de uma situação final essencial à satisfação da necessidade ativa; a secundária é constituída pela presença de obstáculos ou dificuldades no caminho que conduz à satisfação de uma necessidade. (Ferreira e Capitão, 2006, p. 465)

A frustração pode ocorrer quando for gerada uma expectativa que não seja correspondida, e dependendo do grau de tolerância, pode trazer graves consequências para a vida do indivíduo. Como exemplo, tem-se o caso da atleta Priscila Pedrita que iniciou a sua vida esportiva no voleibol pelo Fluminense aos dez anos de idade. Seis anos depois, no auge do seu desempenho, foi criada a expectativa de que ela seria observada por um técnico da seleção brasileira numa partida contra o Flamengo. Entretanto, teve que permanecer no banco como reserva para ceder seu lugar à filha do dirigente. Resultado: em consequência da “conduta não confiável” (Samulski, 2009, p.220) do seu técnico, a adolescente de dezesseis anos não suportou a frustração, abandonou o esporte assim que acabou a referida partida e, tempos depois, se envolveu com as drogas. Começou com o loló, maconha, cocaína e dos dezenove aos vinte e três anos se afundou no crack. Resgatada das ruas pela mãe com a ajuda de um pastor, começou o duro processo de sair das drogas. Tempos depois conheceu o muay thai e hoje é contratada pelo UFC. Em 3 de fevereiro de 2018 representou o Brasil no maior evento mundial de MMA, em Belém do Pará: “Todas as minhas lutas foram dadas melhor luta da noite, de levantar o público. Eu

chamo a torcida, gosto da vibração, da energia. Isso que me dá força lá dentro”<sup>7</sup>. A esta força pode-se dar o nome de motivação.

a motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade”. (Lieury e Fenouillet, 2000, p. 9).

Monteiro e Scalon (2008) realizaram um estudo sobre o “Treinamento psicológico e técnicas para a melhora da motivação de atletas”. Para os autores, a motivação é o elemento chave que vai levar o atleta a uma carreira de sucesso ou derrota. Eles demonstram, por meio do círculo virtuoso da motivação (**Fig. 6**) que um atleta motivado, treina com mais entusiasmo e atenção, que conseqüentemente leva a uma melhora do gesto motor e das atitudes. Com isso o atleta adquire mais confiança e, um atleta confiante, geralmente consegue um bom desempenho quando avaliado, o que aumenta sua motivação, dando continuidade assim, ao círculo virtuoso.



**Figura 6.** Círculo virtuoso da motivação no desporto.  
Fonte: Monteiro e Scalon (2008, Mar)

Para Coimbra *et al* (2013), há um consenso entre psicólogos do desporto, treinadores e atletas quanto ao fato da motivação ser de extrema relevância no desporto competitivo, sendo responsável pelo ingresso e permanência dos atletas no desporto. “A motivação é um elemento chave para se conseguir a permanência e o prazer no desporto, além de ser determinante na conduta do atleta, pois desperta, dá energia e regula seu comportamento, dependendo de fatores pessoais [intrínsecos] e ambientais [extrínsecos]” (Coimbra *et al*, p.66). Os autores colocam ainda a necessidade de mais estudos sobre novas metodologias para a promoção do seu desenvolvimento; contudo, os apontamentos

---

<sup>7</sup> Notícia obtida pela reportagem publicada no site globo.com, no dia 28 de nov. 2017. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/como-priscila-pedrita-venceu-a-maior-luta-de-sua-vida-muito-antes-de-chegar-no-ufc.ghtml>.

direcionados aos técnicos por Salmuski (2009), ainda são importantes diretrizes motivacionais. Dentre elas, podemos citar:

- Ter sensibilidade para entender problemas de motivação no treinamento e na competição [...] evitá-los com medidas preventivas adequadas.
- Ser capaz de se motivar diante de situações difíceis e apresentar um modelo positivo para seus atletas [...]. Um treinador que não consegue se motivar terá dificuldades para motivar seus atletas.
- Criar um clima positivo de treinamento e de competição resultará na redução de muitos problemas...
- Mostrar confiança nas suas ações e nas de seus atletas [...]. A autoconfiança de seus atletas desenvolve-se, em primeiro lugar, a partir da confiança que você deposita neles.
- Promover a autonomia e auto-responsabilidade de seus atletas, fazendo com que eles tenham uma participação ativa e responsável no processo de treinamento e designar-lhes também determinadas tarefas e funções de responsabilidade.
- Apresentar suas metas realistas e exigentes no treinamento e na competição, considerando que essas metas correspondam às capacidades individuais de cada atleta e que devem ser alcançadas por meio do esforço.
- Não atribuir o sucesso esportivo a sua própria competência e o fracasso à incapacidade de seus atletas. [...] Estimular seus atletas a assumir responsabilidades para o sucesso e o fracasso...
- Considerar que o elogio e reconhecimento motivam mais do que declarações discriminadoras e de repreensão. Estimular seus atletas, fortalecendo-os positivamente em determinadas situações.
- Desenvolver em seus atletas a motivação para o rendimento e o sucesso. **Eles devem aprender a não desistir imediatamente ou desanimar diante das dificuldades** [grifo próprio]. A certeza da vitória ou de um bom rendimento pode ajudar a superar fases críticas na competição, por exemplo: o “ponto morto” na maratona.
- Estabelecer suas medidas de forma adequada e não da forma “custe o que custar”...(Samulski, 2009, pp.190-191)

Retornando a Lavoura (2007), quanto aos estados afetivos positivos, podemos relacionar diversas palavras citadas, como felicidade, prazer, diversão, alegria, animação, companheirismo, empolgação, entusiasmo, com a palavra brincar ou lúdico. Para Almeida (2003) “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais e sociais superiores, por isso indispensáveis à prática educativa” (p.26). Segundo Rosamilha (1979) a criança é feita para brincar. Desta forma, o lúdico é um artifício que deveria ser empregado naturalmente para o seu desenvolvimento.

Em contrapartida, quanto aos estados afetivos negativos, temos o medo. “O medo é comumente conhecido e definido como um sentimento de tensão, nervosismo ou opressão inerente a todos os seres humanos, servindo como um sinal de alerta, ameaça ou perigo”. (Lavoura, Mello e Machado, 2007, p.78). O medo não deve ser visto como um sentimento ruim, que expõe as fraquezas das pessoas deixando-as vulneráveis, mas como



um sinalizador, capaz de facilitar a promoção de mudanças, fortalecendo-as. (Lavoura, 2007)

O autor destaca três situações ou acontecimentos que podem gerar o sentimento de medo nos atletas:

1. Quanto ao aspecto pessoal, como por falta de habilidade ou técnica, devido a um erro, no início da prática esportiva e devido ao julgamento social;
2. Quanto ao aspecto ambiental, como devido a um trecho difícil, uma corredeira forte, um lugar desconhecido, devido a um incidente, uma descida forte, devido ao trajeto [no caso dos saltos ornamentais, uma “chapada” na água, uma proximidade perigosa do trampolim ou plataforma, altura, dentre outros];
3. Quanto aos aspectos de competição, como devido à competitividade, devidos aos adversários, na hora da largada e nos momentos anteriores, devido à dúvida quanto ao resultado, devido à própria competição, na hora do aquecimento, na concentração, durante a prova, devido à importância da competição, e devido à cobrança. (Lavoura, 2007, pp.326-327)

Logo após, o autor menciona as estratégias que foram verificadas sendo utilizadas no enfrentamento do medo:

relembrar bons resultados, buscar o pensamento positivo, relembrar momentos de bons desempenhos, aumentar o sentimento de capacidade, afastar pensamentos negativos, procurar sentir-se seguro, relaxar, buscar sentir-se confiante, estratégias de autopersuasão, buscar a motivação, refletir sobre os erros, manter a concentração, manter a harmonia, estudo mental do percurso, sentir-se feliz, observar outros atletas, encorajar-se, ficar em silêncio, conversar consigo mesmo, respirar, sentir-se bem, rezar, ter bons pensamentos, utilizar técnicas de relaxamento, treinar melhor, e alimentar-se bem. (Lavoura, 2007, p.328)

## 2 – METODOLOGIA

Nesta secção, pretende-se explicar a metodologia que foi adotada ao longo da pesquisa. Para Gil (2010, p.1): “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Sendo assim, desejou-se que essa pesquisa conduzisse à resposta do problema levantado, qual seja, a permanência de crianças e adolescentes no projeto CESO.

### 2.1 – DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para esta pesquisa, optou-se por realizar um estudo de caso, que consistiu no levantamento de informações e estudo a respeito dos motivos pelos quais as crianças e adolescentes que ingressam no projeto CESO (o caso considerado) estão evadindo ou sentindo dificuldades de permanência no mesmo.

Quanto à natureza da pesquisa, optou-se pela qualitativa-quantitativa. Qualitativa, pela complexidade do tema abordado, onde deverão ser observados os motivos subjetivos pelos quais as crianças e adolescentes ingressaram no projeto, o contexto social em que estão inseridos e a influência exercida sobre os responsáveis nas suas escolhas.

Para Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Em relação à pesquisa quantitativa, conforme Fonseca (2002, p.20): “se centra na objetividade” e “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” Por sua vez, a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permitiu recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

As técnicas de coletas de dados utilizadas foram: questionários semiestruturados, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Quanto aos questionários, conforme Minayo (2004, p.108), o questionário semiestruturado “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o inquirido tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem resposta ou questões prefixadas

pelo pesquisador”. Desta forma, foram realizados quatro tipos de questionários: um direcionado às crianças e aos adolescentes que permanecem no projeto (aplicados pessoalmente, de forma coletiva, em dois momentos, com a devida permissão legal) e outro aos responsáveis por elas (entregues em envelopes e recolhidos posteriormente); um terceiro direcionado às crianças e aos adolescentes que não permaneceram no projeto e outro aos seus respectivos responsáveis. Os questionários aplicados aos que não permaneceram no projeto, foram entregues pessoalmente e recolhidos após a sua conclusão, e enviado por e-mail, sendo respondido por intermédio da plataforma ‘Google Forms’. A escolha dos questionários diferenciados para as crianças e os adolescentes e seus responsáveis visa a uma adequação das perguntas ao ponto de vista do respondente.

Com relação à pesquisa documental, esta “apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes”. (Gil, 2010, p. 30). Desta forma, considerou-se a necessidade dos dois tipos de pesquisa, a bibliográfica com o objetivo de identificar e analisar as pesquisas realizadas relacionadas ao tema, capazes de fornecer elementos atuais e significativos, e a documental, composta por materiais a serem consultados do projeto CESO.

## 2.2 – ETAPAS DA PESQUISA

Na primeira etapa foram consultadas as cinco listas de convocação das seletivas do projeto CESO, realizadas entre fevereiro de 2014 e setembro de 2016, disponibilizadas na página dos Saltos Brasil no ‘Facebook’<sup>8</sup>. De posse desses documentos e das informações prestadas por um dos técnicos, a respeito da frequência, foram criados dois relatórios para melhor conhecimento do público alvo; um, com os dados das crianças e dos adolescentes que permanecem no projeto, denominadas por CAP, e dos seus respectivos responsáveis, denominados RP, e outro, com os dados dos que não permanecem no projeto, e seus respectivos responsáveis, representados respectivamente por CANP e RNP. Os dados coletados inicialmente foram os nomes dos responsáveis, iniciais e idades dos participantes e períodos de ingresso no projeto. Não foi possível obter as datas de saída dos que não permaneceram, devido a falta de registros destes atletas.

A segunda etapa consistiu na pesquisa bibliográfica, que continuou paralela a todas as etapas da pesquisa, com o intuito de dar o necessário embasamento teórico.

A última etapa compreendeu a aplicação dos questionários para o público-alvo

---

<sup>8</sup> “Saltos Brasil é um projeto que tem como principal objetivo difundir os saltos ornamentais no país”. Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/saltosbrasil/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/saltosbrasil/about/?ref=page_internal)

determinado previamente. A aplicação para as CAP ocorreu em dezembro de 2016, como auxílio da psicóloga do projeto. As crianças e os adolescentes foram divididos em dois grupos e levadas para uma sala de aula no CO onde responderam aos questionários e devolveram-nos em envelope fechado. Já os responsáveis, receberam os questionários entregues pelas próprias crianças e adolescentes, ou pela própria proponente da pesquisa e devolveram ao longo do tempo. Quanto as CANP e os seus responsáveis, foram entregues nas residências e retirados após o seu preenchimento, além de enviados por e-mail pela plataforma 'google forms'. Pretendeu-se desta forma, levantar dados para o entendimento dos motivos que levaram alguns a não permanecerem e de possíveis dificuldades daqueles que permanecem no projeto, bem como confrontar a visão das crianças e dos adolescentes com os seus responsáveis.

## 2.3 – UNIVERSO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida com 23 atletas (crianças e adolescentes), que ingressaram nos anos de 2014 a 2015, no projeto CESO da UnB, na faixa etária de 10 a 15 anos, e 14 responsáveis pelas mesmas.

## 2.4 – COLETA DE DADOS

Tal como já foi referido anteriormente, a pesquisa utilizou quatro instrumentos para coleta de dados: Análise documental dos registros do projeto CESO, Listas de Convocação das Seletivas e Listas de Presenças; Pesquisa bibliográfica e Questionário semiestruturado com crianças e adolescentes que permanecem no projeto e as que não permaneceram, bem como de seus responsáveis.

Na análise documental dos registros do projeto CESO, verificou-se que apesar da seriedade e cuidados, muitas informações foram perdidas devido ao acúmulo de funções das pessoas que gerenciavam a parte administrativa no início do projeto. Os dados das listas de convocação das seletivas foram extraídos da página dos Saltos Brasil no 'Facebook', local onde foram divulgados os resultados das seleções. De posse destas listagens, um dos técnicos responsáveis pelo projeto, identificou quais atletas permanecem no projeto, e quais atletas não constavam na lista, visto que alguns foram convidados a participar do projeto, não tendo passado pelo processo de seleção nos dias oficiais. As listas de presença, serviram de base para analisar a assiduidade dos atletas.

A pesquisa bibliográfica foi realizada preferencialmente, em publicações oficiais, tendo inicialmente como palavras chaves: saltos ornamentais, projetos esportivos, alto

rendimento, evasão e permanência, criança e adolescente, eventos esportivos, educação social.

Quanto aos questionários semiestruturados, foram aplicados às crianças e aos adolescentes que permanecem no projeto e às que não permaneceram, bem como aos seus responsáveis. O questionário da CAP foi dividido em oito partes, contendo, na sua maioria, perguntas fechadas, mas complementadas com perguntas abertas onde se procurou perscrutar mais a fundo as motivações subjetivas dos respondentes e que não ficariam suficientemente claras na abordagem das perguntas fechadas. A primeira parte, “Dados pessoais”, foi criada pela necessidade de fazer a análise socioeconômica dos entrevistados. Para isso, foi verificada a idade, que é um dado primordial para classificação do atleta dentro das categorias estabelecidas pelo esporte. Foram vistos ainda outros dados demográficos como sexo, cor da pele, naturalidade, quantidade de pessoas que moram no mesmo local, local onde mora, meios de transporte de locomoção até o CESO e tempo de duração do trajeto. O tipo de escola frequentada será analisado junto ao bloco “sobre seus estudos”. Na segunda parte, “curiosidades”, procurou-se identificar de que forma os atletas tomaram conhecimento do projeto e de quem foi a iniciativa de participar do processo seletivo, se o atleta já praticava algum esporte anteriormente, o nível de prática deste esporte, e se ele possui algum irmão dentro do projeto. Quanto à terceira parte, “sobre o CESO”, procurou-se averiguar a qualidade da estrutura oferecida pelo Centro de Excelência. Na quarta parte, “sobre o treino”, foi verificado a categoria a que o atleta pertence, iniciante ou experiente, a frequência e a dificuldade e intensidade do treinamento e se o atleta concorda ou não com ela, do que eles gostam ou não gostam quando estão no CESO, o uso dos equipamentos diferenciados do projeto e a avaliação da brincadeira que ocorre no final do treino na quarta-feira. A quinta parte, “sobre você e seu técnico”, procurou-se levantar as características mais marcantes do técnico e do atleta, assim como o relacionamento estabelecido entre eles. Na sexta parte, “sobre a sua saúde”, buscou-se verificar se o atleta tem plano de saúde, se faz alguma alimentação diferenciada pelo seu treinamento e se segue alguma orientação de nutricionista, se consegue almoçar com tranquilidade, e se já teve ou está tendo alguma lesão devido aos treinamentos. Quanto à sétima parte, “sobre seus estudos”, o objetivo foi analisar se o projeto está interferindo no desempenho escolar, seja de uma forma positiva ou negativa. Por último, na oitava parte, “ainda sobre você”, buscou-se verificar como os atletas se sentem no CESO, porque estão lá, se já pensaram em sair, como se sentem voltando das férias, se estão felizes, sugestões de melhorias, e se gostam de competir, a importância das competições e se acham as quantidades suficientes.

O questionário do RP seguiu o mesmo padrão, porém o responsável respondeu sobre a sua ótica, tendo apenas algumas pequenas diferenças relevantes, como a renda

familiar e o grau de instrução do responsável, na primeira parte. Já na última parte, se o responsável pensou em algum momento em retirar sua/seu criança/adolescente por atrapalhar sua rotina diária ou se houve algo que não tenha sido contemplado na pesquisa.

Quanto aos questionários direcionados as CANP e aos RNP, também seguiram a mesma lógica.

### 3 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

#### 3.1 – CRIANÇAS ADOLESCENTES E RESPONSÁVEIS QUE PERMANECEM NO PROJETO CESO

##### 3.1.1 . Análise socioeconômica

Foram entrevistados 18 atletas que permanecem no projeto CESO, e apesar do ECA considerar como adolescente a pessoa com idade igual ou superior a doze anos, vamos adotar as divisões estabelecidas pelo esporte que define as categorias infantis e juvenis não pela idade atual do atleta, mas sim a que ele tiver até o dia 31 de dezembro. Deste modo, os atletas de até 13 anos de idade vão pertencer a categoria infantil e os atletas que possuam entre 14 e 18 anos de idade, a categoria juvenil. Isto posto, temos 11 (61%) como respondentes da categoria infantil, sendo 6 (33,3%) atletas femininos e 5 (27,7%) atletas masculinos e um total de 7 (39%) da categoria juvenil, onde 4 (22,2%) são atletas femininos e 3 (16,6%) são atletas masculinos, conforme **Tabela 2**.

**Tabela 2:**  
Características das CAP

Categoria	INFANTIL					JUVENIL			
Idade	10	11	12	Total	%	14	15	Total	%
Feminino	3	3	-	6	33,3	3	1	4	22,2
Masculino	1	2	2	5	27,7	3	-	3	16,6

Quanto aos RP, foram onze entrevistados sendo a maioria, 63,6% do sexo masculino, sendo todos estes pais. Dos respondentes femininos, 27,3% eram mães e 9,1% avós. A faixa etária predominante era de 36 a 40 anos, correspondendo a 36,4%, seguida de 27,3% entre 41 a 45 anos. Quanto ao grau de instrução, 54,5% são especialistas, 36,4% possuem curso superior e 9,1% o ensino médio. Relativamente à faixa de renda, verificou-se que 36,4% declararam receber entre 5 a 10 salários mínimos e 27,3% de 10 a 15 salários mínimos. Os demais respondentes se distribuíram de forma igualitária nas demais faixas. Percebe-se então, face à análise do grau de instrução dos seus responsáveis e da faixa salarial, que não se trata em sua maioria de atletas que possam vir a estar em

situação de vulnerabilidade devido ao seu capital cultural ou ao seu capital econômico. (Vide **Tabela 3**).

**Tabela 3:**  
Dados socioeconômicos dos responsáveis

Perguntas	Respostas	Quantidade	%
Sexo	Feminino	4	36,4
	Masculino	7	63,6
Grau de parentesco com o atleta	Mãe	3	27,3
	Avó	1	9,1
	Pai	7	63,6
Faixa etária	36 - 40	4	36,4
	41 - 45	3	27,3
	46 - 50	2	18,2
	51 - 55	1	9,1
	acima de 60	1	9,1
Grau de instrução	Ensino fundamental completo	1	9,1
	Superior completo	4	36,4
	Especialização	6	54,5
Renda familiar	1 a 3 salários mínimos	1	9,1
	3 a 5 salários mínimos	1	9,1
	5 a 10 salários mínimos	4	36,4
	10 a 15 salários mínimos	3	27,3
	15 a 20 salários mínimos	1	9,1
	Mais de 20 salários mínimos	1	9,1

Com relação à distância da residência ao CO (**Tabela 4**), foram estabelecidas categorias, por intermédio da utilização da ferramenta ‘Google Maps’<sup>9</sup>, na qual foram colocados como origem o CO da UnB e como destino o bairro da moradia. Desta forma, relacionou-se como distância até 10km a Asa Norte e Asa Sul, de 10 a 15km o Lago Sul, Lago Norte e Granja do Torto, de 15 a 30km Sobradinho e Parkway e acima de 30km, Gama, Samambaia, Santa Maria e Águas Claras. Tentou-se ainda averiguar o tempo que as CAP levam no deslocamento do CO até a residência. Entretanto, verificou-se que a noção do tempo, principalmente para as crianças, não correspondeu à realidade, pois além da dificuldade em mensurá-lo, houve também a dificuldade do entendimento da questão, visto que algumas crianças que seguem para o CO direto da escola, consideraram este

<sup>9</sup> O *Google Maps* é uma ferramenta de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélites, disponibilizada gratuitamente na internet, fornecido e desenvolvido pela empresa [estadunidense Google](https://www.google.com/maps/).



trajeto de deslocamento. Desta forma, a média do tempo foi calculada a partir dos questionários dos RP. Verificou-se então, que 50% moram a uma distância de mais de 30km do CO, demorando em média 53 min no deslocamento, 16,6% moram a menos de 10km do CO, e levam em torno de 23 min no seu trajeto, 16,6% moram entre 10 a 15km de distância do CO, mas percorrem esse caminho na média de 17min e 11,1% moram entre 15 a 30km e demoram em torno de 43min, de acordo com a Tabela 3. A distância da residência ao local de treinamento é uma questão que afeta diretamente a vida do atleta, seja em função do tempo, ou quanto às questões econômicas. Vimos que 94,4% utilizam o carro como meio de deslocamento. O tempo gasto no trânsito, aliado a questões básicas como tomar um banho após o treino, se alimentar adequadamente, colocar as tarefas da escola em dia, fazem com que os atletas acabem suas atividades por diversas vezes em horários avançados e não consigam ter um descanso satisfatório. Quanto às questões econômicas, cita-se como exemplo<sup>10</sup> um atleta que treina seis vezes na semana e mora por volta de 10km de distância do CESO. Este atleta teria um gasto mensal estimado de R\$349,002 de combustível. Já um atleta que nestas mesmas condições morasse a 30km de distância do CESO teria um gasto mensal com combustível estimado de R\$1047,002. Em ambos os casos, tem-se um relevante aumento de custos no orçamento familiar. Observa-se então, que embora o projeto seja gratuito, há um impacto financeiro e de tempo na vida destas famílias.

**Tabela 4:**

Tempo do trajeto feito pelas CAP até o CO

		Meio de transporte				Média do tempo
		Ônibus/carro	%	Carro	%	
Distância até o CO	até 10km	1	5,6	3	16,7	23min
	10-15km	-	0	3	16,7	17min
	15-30km	-	0	2	11,1	43min
	acima de 30km	-	0	9	50,0	53min

<sup>10</sup> A média de preço foi estabelecida tendo como base: o preço da gasolina comum, estimada em R\$4,00 nos postos de combustível do Distrito Federal, utilizado como referência o mês de Dezembro de 2017; o consumo médio dos carros de 11km por litro de combustível; a quilometragem diária multiplicada por quatro, sendo uma ida e volta ao CESO para levar o atleta e outra para buscar; 24 dias úteis, supondo seis dias de treinamento. A fórmula utilizada foi: ((distância do trajeto de casa ao CESO x quantidade do percurso diário) x (valor do combustível) x (dias uteis))/consumo médio, sendo no primeiro exemplo ((10x4) x 4 x 24)/11 = 349 e no segundo exemplo ((30x4) x 4 x 24)/11 = 1047.

### 3.1.2 – Análise do contexto do ingresso dos atletas

Em relação ao processo seletivo dos anos de 2014 a 2016 (**Tabela 5**), 38,9% dos atletas disseram ter tomado a iniciativa por conta própria, ao passo que 33,3% foram devidos a iniciativa dos responsáveis e 5,6% de ambos. Viu-se ainda que 5,6% foram devidos aos amigos e 16,7% por outras influências. Constatou-se ainda que a maioria, 44%, obtiveram ciência por outras pessoas. Já os panfletos distribuídos nas escolas públicas e as reportagens apresentadas por algumas emissoras de televisão, foram responsáveis por 22% cada. O jornal e as redes sociais não tiveram uma influência muito significativa, apenas 5,6% cada. Um dado que chamou atenção, foi o facto de que 77,8% não conheciam o esporte antes de se candidatar ao processo seletivo. Casilo (2012) diz que o aluno geralmente procura os Saltos Ornamentais, ou porque não encontrou vaga em outros esportes, ou porque realmente gosta. Entretanto, embora a maioria dos respondentes não tivessem conhecimento do esporte em questão, todos os entrevistados, sem exceções, já praticavam outras modalidades antes de ingressarem no projeto. Destes, 5 (16,7%) já praticavam um esporte de alto rendimento, pois realizavam treinamentos seis vezes na semana, com uma carga horária superior a quatro horas diárias. Para este grupo, houve a necessidade de adaptação do novo esporte. Entretanto não houve alterações relevantes na rotina diária, pois a intensidade de treinamentos já fazia parte do seu cotidiano.

**Tabela 5**  
Sobre o processo seletivo e esportes anteriores

Perguntas	Respostas	Infantil	Juvenil	Total	%
Como ficou sabendo do processo seletivo?	Televisão	2	2	4	22,2
	Jornal	1	-	1	5,6
	Panfleto na escola	4	-	4	22,2
	Por outras pessoas	3	5	8	44,4
	Redes Sociais	1	-	1	5,6
Já conhecia o esporte?	Sim	2	2	4	22,2
	Não	9	5	14	77,8
De quem foi a iniciativa de fazer o processo seletivo?	Você mesmo	7	-	7	38,9
	Seus responsáveis	4	2	6	33,3
	Ambos	-	1	1	5,6
	amigos	-	1	1	5,6
	Outros	-	3	3	16,7
	Sim	11	7	18	100

Já praticava esporte antes?	Não	-	-	0	0
Quantos dias na semana?	Dois	3	2	5	27,8
	Três	3	1	4	22,2
	Cinco	3	-	3	16,7
	Seis	1	4	5	27,8
Quantas horas por dia?	Uma	3	1	4	22,2
	Duas	3	1	4	22,2
	Quatro	3	2	5	27,8
	Quatro e meia	-	1	1	5,6
	Cinco	1	2	3	16,7

### 3.1.3 – Análise das instalações físicas do ceso

Ao serem indagados sobre a análise da estrutura física do CESO e o que acham que poderia ser melhorado (**Tabela 6**), 94,4% acham o ginásio de treinamento maravilhoso e 5,6% bom: entretanto, um respondente citou que na época da chuva existem goteiras no teto do ginásio, que atrapalham o treinamento, assim como o forte barulho gerado nas telhas, citado por outro respondente. A plataforma foi considerada excelente por 61,1% e boa por 38,9%. Contudo, suas escadas foram apontadas por quatro vezes como carente de melhorias. Quanto aos banheiros/vestiários, apesar da maioria dos atletas achar tanto a localização, quanto à qualidade boa, este é um fator de preocupação para os responsáveis, tendo sido citado oito vezes como necessidade de melhoria e conforme foi constatado na resposta de um responsável: “Eu me preocupo muito com o vestiário/banheiro. O fato de ser longe, não fico tranquila. Precisamos dar um jeito de colocar ao lado do ginásio”. Na análise das repostas dos RP (**Tabela 7**), 72,7% disseram não gostar, 18,2% disseram ser horrível e apenas 9,1% consideraram ser bom, visto que ele fica situado do lado de fora do ginásio, longe do olhar dos técnicos, sendo comum a todos os alunos da Universidade, bem como a comunidade externa, o que gera uma preocupação quanto à segurança das crianças/adolescentes. No que tange às demais questões, como a localização dos banheiros/vestiários, local para deixar as mochilas, para lanche e para aguardar o início e final do treino, bem como a qualidade da água da piscina e o facto de ela ser descoberta, a maioria não encontrou problemas. Percebe-se desta forma, que as instalações do projeto CESO são consideradas satisfatórias, salvo algumas pequenas observações mencionadas, tanto para o grupo de atletas quanto para o grupo de pais.

**Tabela 6:**  
Avaliação da estrutura física do CESO segundo as CAP

	Maravilhoso / Excelente	Bom	Nem bom / Nem ruim	Não gosto	Péssimo / Horrível
Ginásio de treinamento	94,4%	5,6%	-	-	-
Trampolim	77,8%	22,2%	-	-	-
Plataforma	61,1%	38,9%	-	-	-
Água da piscina	38,9%	38,9%	22,2%	-	-
Qualidade Banheiros/vestiários	11,1%	44,4%	27,8%	16,7%	-
Localização Banheiros/vestiários	16,7%	38,9%	27,8%	5,6%	11,1%
Local para deixar as mochilas	33,3%	33,3%	16,7%	16,7%	-
Local para lanche	38,9%	33,3%	22,2%	-	5,6%
Local para aguardar o início e final do treino	50,0%	16,7%	11,1%	16,7%	5,6%
Piscina descoberta	44,4%	27,8%	16,7%	11,1%	-
Escada da plataforma	16,7%	16,7%	44,4%	22,2%	-

**Tabela 7:**  
Avaliação da estrutura física do CESO segundo os RP

	Maravilhoso / Excelente	Bom	Nem bom / Nem ruim	Não gosto	Péssimo / Horrível
Ginásio de treinamento	45,4%	36,4%	9,1%	9,1%	-
Trampolim	63,6%	36,4%	-	-	-
Plataforma	45,4%	54,6%	-	-	-
Água da piscina	9,1%	54,5%	18,2%	18,2%	-
Qualidade Banheiros/vestiários	9,1%	18,2%	9,1%	36,4%	27,2%
Localização Banheiros/vestiários	-	9,1%	-	72,7%	18,2%
Local para deixar as mochilas	-	27,3%	18,2%	45,5%	9,1%
Local para lanche	9,1%	27,3%	-	63,6%	-
Local para aguardar o início e final do treino	-	45,5%	-	54,5%	-
Piscina descoberta	9,1%	45,5%	18,2%	18,2%	9,1%
Escada da plataforma	9,1%	27,3%	27,3%	36,3%	-

### 3.1.4 – Análise do treino

Observa-se, conforme **Tabela 8**, que o grupo de respondentes é composto por 16 (88,9%) atletas no nível experiente e 2 (11,2%) do nível iniciante. O atleta é considerado

experiente quando consegue cumprir os requisitos da FINA condizentes com a sua categoria. Por conseguinte, o nível de dificuldade e intensidade dos treinos foi analisado segundo três óticas diferentes: a de um atleta iniciante que treina duas vezes na semana por duas horas, a de um atleta iniciante que treina três vezes na semana por quatro horas e a de dezesseis atletas experientes que treinam seis vezes na semana por quatro horas diárias. Convém salientar que, apesar de serem três situações distintas, essa diferença não interviu na nossa análise, pois estamos analisando a percepção de cada atleta sobre o seu treinamento. Sendo assim, segue-se com a análise da **Tabela 9**.

A preparação física foi considerada favorável exceto para 5,6%. Este é um dado relevante, pois segundo Fernández *et al* (2002), a preparação física engloba todas as atividades que desenvolverão as capacidades orgânicas de modo a obter o melhor do rendimento físico do atleta, ajudando também na prevenção de lesões. Para os autores é necessário levar em consideração o nível inicial de condição física da criança para que as exigências estejam adequadas e não sejam cometidos excessos que possam vir a prejudicá-las. Percebe-se, então, que, na ótica dos atletas, não estão sendo cometidos exageros nos treinamentos, pois apenas 5,6% responderam ser exigido além da sua capacidade, neste caso, no balé. Sendo favorável para a maioria, 22,2% disseram ser maravilhoso e 44,4% bom, o balé ainda sofre discriminações, até mesmo pelos técnicos. No estudo realizado por Martins e Baruki (2014) sobre “As aulas de balé clássico no desempenho de atletas de ginástica olímpica: solo”, foi constatado que “Os técnicos reconhecem que a dança desenvolve qualidades fundamentais para as ginastas, como postura, flexibilidade, coordenação, agilidade e equilíbrio, porém, apesar de esse componente ter peso na avaliação das ginastas, os técnicos não enfatizam balé ou dança”. Nos Saltos Ornamentais, estes elementos são de fundamental importância para o saltador, entretanto, durante a evolução desta pesquisa as aulas de balé foram retiradas da rotina dos atletas. Torna-se evidente desta forma, a dificuldade de visibilidade ou de implementação desta componente como uma ferramenta auxiliar de grande valia na preparação técnica. Para os atletas, quando perguntados sobre o que poderia ser feito para a melhoria dos treinos, o balé foi citado quatro vezes de formas antagônicas, ao passo que um pedia mais tempo: “O balé deveria ter um pouco mais para melhorar nossa postura”, outro questionava: “Uma aula de balé menos aplicada, ou seja, que contenha mais elementos representativos do balé” ou ainda “Tirar o balé para aproveitar melhor outros detalhes” ou “Aula de balé e Preparação Física Menos pesados”.

Quanto ao treinamento feito com os aparelhos (cama elástica, trampolim e plataforma no seco), tão importantes para a preparação técnica que antecede a água, todos os atletas dizem estar satisfeitos, assim como o treinamento realizado na piscina. Já o alongamento, 5,6% consideram fraco e outros 5,6% não gostam de como é feito.

**Tabela 8:**  
Categoria e frequência de treinamento

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Horas</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
<b>Iniciante</b>	2 x semana	2h	1	5,6
	3 x semana	4h	1	5,6
<b>Experiente</b>	6 x semana	4h	16	88,9

**Tabela 9:**  
Quanto a dificuldade e intensidade dos treinos

	<b>Maravilhoso / Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Fraco</b>	<b>Não gosto</b>	<b>Exige além da minha capacidade</b>
Preparação física	27,8%	66,7%	-	5,6%	-
Balé	22,2%	44,4%	11,1%	16,7%	5,6%
Piscina	72,2%	27,8%	-	-	-
Aparelhos (cama elástica, trampolim no seco, plataforma no seco)	77,8%	22,2%	-	-	-
Alongamento	38,9%	50,0%	5,6%	5,6%	-

Sobre do que mais gostam nos Saltos, as respostas foram divididas em três categorias: a geral, o esporte em questão e o relacionamento.

Observa-se então, conforme **Tabela 10**, que o relacionamento é o item mais destacado pelos atletas, sendo seguido pelo treinar e brincar. Samulski (2009, p. 53) já mencionava que “Crianças participam do esporte por sentir prazer e alegria, aprenderem novas técnicas e fazerem novas amizades”.

**Tabela 10:**  
Sobre o que mais gostam nos Saltos.

<b>Do que mais gostam nos Saltos</b>	<b>Categoria</b>	<b>Número de citações por parte dos atletas</b>	<b>Total por categoria</b>
Brincar	Geral	3	5
Tudo		1	
Receber elogios		1	
Treinar	Esporte em questão	4	9
Esporte		1	
Novos saltos		1	
Piscina		1	
Ginásio		1	
Cama elástica		1	
Amigos	Relacionamento	6	11
Interação com pessoas		3	
Técnicos		1	
Interação com outros atletas		1	

Os amigos foram citados seis vezes pelos atletas como sendo uma das coisas de que mais gostam nos Saltos, o que significa que a interação social é um dos fatores mais motivadores. Segundo Papalia (2006, p. 500): “O grupo de amigos é uma importante fonte de apoio emocional durante a adolescência. Jovens que estão passando por rápidas transformações físicas sentem-se melhor na companhia de outros que estão passando por mudanças semelhantes”. A autora coloca ainda que a amizade entre os pares se apoiam em “escolha e comprometimento”, diferente dos pais, professores ou técnicos que estão numa hierarquia mais alta, com relação a poder, ou dos irmãos, cuja diferença de idade geralmente acarreta em interesses distintos.

Outra questão relevante levantada pelos atletas foi o brincar, citada três vezes. Quando perguntados sobre a participação na brincadeira no final do treino de quarta-feira e o que achavam desta, 83,3% dos atletas disseram participar: “É um momento de descanso, já que os atletas têm um treino muito intenso”. Entretanto, 17,7% disseram não participar: é “Chato”. De facto, agregar crianças e adolescentes dentro de um mesmo jogo não é uma tarefa fácil, visto que os interesses são diversos: “Algumas são legais, mas outras são um tanto entediantes, mas é sempre bom descontraír”. Entretanto, é um momento de interação das diferentes turmas: “Acho legal pois depois de um treino pesado, é bom para interagir com o outro”. Apesar do dia acordado para a brincadeira, ocorrem as exceções: “Faz um tempão que a gente não brinca”; “O técnico não deixa”. Mas a reclamação oposta também acontece: “Tem alguns dias que eu necessito fazer algumas coisas, a brincadeira deveria ser opcional”. Para Lavoura (2007), felicidade, prazer, diversão, são estados emocionais positivos, e estes podem ser conseguidos por intermédio do lúdico, das brincadeiras que, na visão de onze respondentes (61,1%), foi citada como “Muito legal” ou “Muito bom. A gente se diverte bastante [sic]”.

Quando perguntados do contrário, do que não gostam nos saltos (**Tabela 11**), não tivemos nenhuma resposta expressiva em relação ao número de citações, exceto a palavra “nada” que foi citada seis vezes, ou seja, para seis atletas não têm nada ruim que seja relevante. Entretanto, o relacionamento, embora tenha sido citado apenas quatro vezes, requer cautela.

**Tabela 11:**  
Sobre o que não gostam nos Saltos.

Palavras citadas	Assunto	Quantidade de vezes	Total por assunto
Nada	Geral	6	8
Calor		1	
Local das mochilas		1	
Treino	Esporte em si	1	7

Preparação na escada		1	
Da Escada para subir na plataforma		1	
Treinar trampolim		1	
Alongamento e flexibilidade		1	
Cansaço por treinar muito		1	
Machucar treinando		1	
<hr/>			
De algumas professoras cochichando sobre mim/meus colegas		1	
De alguns comportamentos que existem dentro do espaço de treinamento.	Relacionamento	1	4
Das atitudes de alguns técnicos		1	
Falta de compreensão às vezes com as dores e de algumas atitudes		1	
<hr/>			

### 3.1.5 – Relacionamento entre o atleta e o técnico

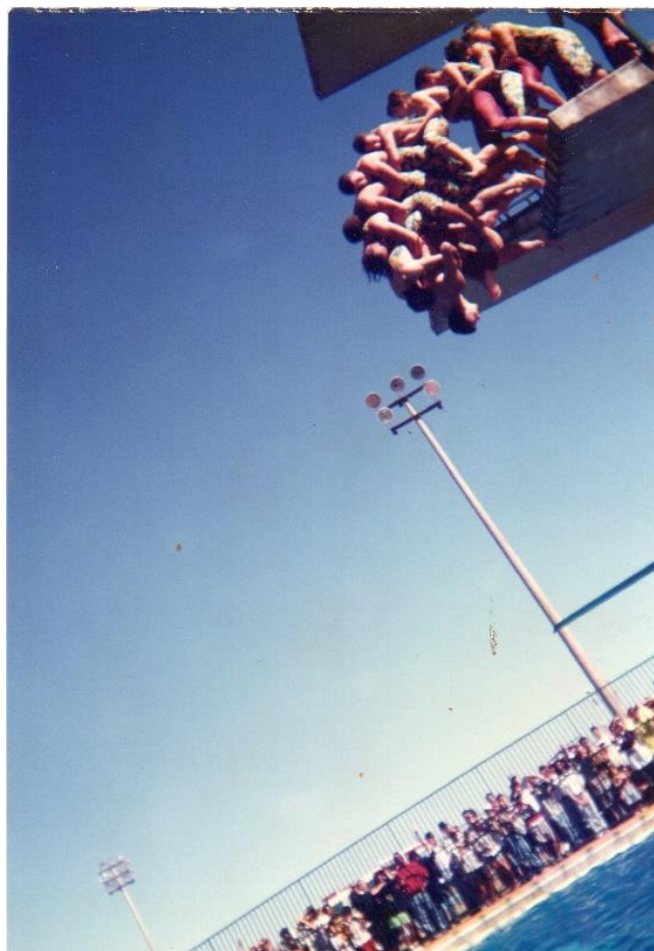
Neste bloco, procurou-se averiguar o relacionamento entre o atleta e o técnico, pois de acordo com Cruz e Gomes (2006), a responsabilidade do técnico não se resume apenas ao desenvolvimento físico, técnico e motor do atleta, mas também exerce uma influência sobre o seu desenvolvimento psicológico. Samulski (2009) afirma que um dos fatores motivacionais positivo para a prática do esporte são as relações emocionais estabelecidas com os treinadores.

Conforme **Tabela 12**, a pesquisa demonstrou que na visão de 61,1% dos atletas respondentes, o relacionamento com o(a) técnico(a) é fantástico enquanto para 33,3% bom. Poderíamos, desta forma, concluir que não há problemas no relacionamento: no entanto, apesar de os números acima serem positivos, 50% disseram que compreendem tudo o que o(a) técnico(a) fala e pede para corrigir às vezes; 44,4% disseram se sentir à vontade para falar o que pensam, às vezes, e 5,6% quase nunca; 50% afirmaram ter medo de falar se estiverem com dor e 16,7% já inventaram uma dor para fugir do treino. Samulski (2009, p. 218) afirma que “o atleta deve desenvolver uma interação positiva e uma comunicação aberta com o técnico e com seus colegas”. Um facto positivo, foi no que se refere à ajuda quando o atleta tem medo de um salto, 77,8% disseram ter sempre ajuda enquanto 22,2% disseram que somente às vezes.

Casilo (2012) ao dissertar sobre os Saltos Ornamentais afirma: “Em nenhum outro o perigo é tão iminente e sensível, além de constante. Qualquer distração numa execução mais difícil, é sinônimo de pancada nágua [sic], além da proximidade do aparelho e o perigo de tocá-lo”. Um saltador lida constantemente com o medo, portanto, a relação entre técnico e atleta precisa ser de confiança, transparência e veracidade.



Um exemplo de como se pode desmistificar o perigo, é a atuação do grupo Aqualoucos (**Fig. 7**). Formado inicialmente pelo técnico Giovani Casilo quando veio trabalhar em Brasília: “um show dos aqualoucos é um programa divertido e excitante para pessoas de qualquer idade” (Araújo, s.d., citado por Casilo, 2015, p.128)



**Figura 7.** Apresentação do grupo Aqualoucos.  
Fonte: Arquivo pessoal de Francisco Melo

Estas apresentações mostram, por meio da brincadeira, que a experiência adquirida com o passar do tempo e a prática nos Saltos, ajuda no aprendizado das formas corretas de se cair na água evitando pancadas dolorosas, e que por mais desequilibrado que possa parecer um atleta caindo de 10m de altura, ele tem condições, dentro dos poucos segundos que lhe restam, de encontrar alternativas viáveis para amortizar a sua queda. Destaca-se então que o treinamento, a atenção e a responsabilidade, quando trabalhadas corretamente, reduzem o perigo, trazem confiança, autonomia e, conseqüentemente, a redução do medo.

De facto, por meio do lúdico e das brincadeiras a criança e o adolescente podem trabalhar os seus problemas como medos, estresses e ansiedades, tão presentes nos

Salto. Como uma pequena amostra, temos a temida “chapada” que já virou brincadeira. “Chapar” é um termo utilizado nos saltos quando o atleta cai errado na água, geralmente sentado, de barriga ou de costas. Este é um medo comum na execução de um salto. Entretanto, durante uma brincadeira, realizaram uma competição de quem “chapava” mais bonito, conforme **Figura 8**, e a competição foi acirrada.



**Figura 8.** Atleta brincando de chapar como uma estrela.  
Fonte: Arquivo Pessoal

**Tabela 12:**  
Relacionamento Atleta X Técnico.

	Fantástico Sempre	Bom Às vezes	Indiferente Não sei	Nada bom Quase nunca	Péssimo Nunca
Nosso relacionamento	61,1%	33,3%	-	-	-
Entendo tudo o que o(a) técnico(a) fala e pede para eu corrigir	50,0%	50,0%	-	-	-
Me sinto à vontade para falar o que penso	44,4%	44,4%	5,6%	5,6%	-
Acredita no que eu falo	44,4%	38,9%	11,1%	5,6%	-
Tenho medo de falar se estiver com dor	11,1%	50,0%	11,1%	5,6%	22,2%
Já inventei uma dor para fugir do treino	-	16,7%	11,1%	5,6%	66,7%
Me ajuda quando tenho medo de um salto	77,8%	22,2%	-	-	-
Demonstra preocupação com minha vida escolar	44,4%	22,2%	16,7%	11,1%	5,6%

### 3.1.6 – A saúde do atleta

No que tange à saúde do atleta (**Tabela 13**), procurou-se verificar a existência de convênios particulares, lesões em consequência do treinamento e alimentação

direcionada. A maioria (66,7%) afirmou ter convênio com plano de saúde particular, mas 33,3% dependem da rede pública de saúde. Quanto à alimentação, apenas 61,1% disseram realizar uma dieta específica em função do treinamento. Apesar desta porcentagem representar a maior parte, podemos considerar que 38,9% ainda é um percentual alto quando nos referimos a crianças e adolescentes em fase de crescimento, sendo submetidos a um treinamento intenso e que necessitam, por isso, de uma mudança na alimentação para que “não se produza um esgotamento das fontes energéticas durante a realização da atividade física e/ou a que melhore a recuperação do organismo após o esforço físico.” (Fernández *et al.*, 2002). Em relação a estar sentindo dor em alguma parte do corpo que o atleta acha ser devido ao treinamento (**Tabela 14**), 72,2% afirmaram não estar sentindo no momento, ao passo que 27,8% afirmaram que sim. As partes do corpo mais citadas foram as costas e o joelho. Entretanto, conforme Silva *et al.* (2010, p. 81) a dor é sempre subjetiva e depende das experiências prévias de cada atleta, que o ajudará a diferenciar a dor de uma lesão da dor de um treinamento mais exaustivo. Esse resultado se inverte quando perguntados a respeito de lesões: 72,2% responderam que já tiveram lesões em função do treinamento, enquanto 27,8% afirmaram que não. A principal lesão mencionada pelos atletas foi a do joelho. Os joelhos e o tendão de aquiles são consideradas as partes mais exigidas de um Saltador.

**Tabela 13:**  
Sobre a saúde do atleta - convênios, alimentação e lesões

Perguntas	Sim	Não
Você tem convênio com plano de saúde?	66,7%	33,3%
Você faz alguma alimentação diferenciada pelo seu treinamento?	61,1%	38,9%
Segue a orientação de algum nutricionista?	50,0%	50,0%
Consegue almoçar com tranquilidade?	88,9%	11,1%
Já teve alguma lesão devido ao treinamento?	72,2%	27,8%
Está sentindo dor em alguma parte do corpo que você acha ser devido ao treinamento?	27,8%	72,2%

**Tabela 14:**  
Sobre a saúde do atleta: lesões sofridas e dores atuais

	Lesão devido ao treinamento		Dor atual devido ao treinamento	
Costas	2	11,1	6	33,3
Dedo	1	5,6	1	5,6
Joelho	7	38,9	5	27,8

Ombro	2	11,1	2	11,1
Pé	3	16,7	3	16,7
Perfuração de tímpano	1	5,6	-	-
Punho	3	16,7	2	11,1
Tendinite	3	16,7	-	-
Tornozelo	1	5,6	-	-

### 3.1.7 – A educação do atleta

De acordo com a **Tabela 15**, quanto ao tipo de escola e a influência que os Saltos exercem sobre a sua educação, constata-se que a maioria, 66,7% estudam em escolas públicas, 22,2% em escolas particulares sem bolsa de estudos e 11,1% em escolas particulares com bolsa parcial de estudos. Com relação ao desempenho escolar depois que entraram no Saltos, 50% disseram que ficou a mesma coisa, 38,8% afirmaram que melhorou, enquanto 11,1% disseram que piorou. Ao serem perguntados se já repetiram de ano, 94,4% disseram que nunca repetiram e apenas 5,5% disseram que repetiram após terem entrado nos saltos. Quanto a dificuldade em arranjar tempo para fazer seus deveres de casa, 50% afirmaram que não sentem dificuldades, 44,4% disseram ter dificuldades e 5,5% não responderam.

A análise anterior demonstra que, para a maioria dos atletas entrevistados, o desempenho escolar não foi prejudicado, pois permaneceu o mesmo para 50% e melhorou para 38% dos atletas. Percebe-se, desta forma, que nesse grupo estudado o esporte não interferiu na educação de uma forma negativa; ao contrário, as qualidades como capacidade de decisão, perseverança, inteligência, sentido artístico, concentração, além da aguçada coordenação neuromuscular e psíquica, dentre outras trabalhadas nos Saltos Ornamentais apontadas por Casilo (2012), provavelmente acabam sendo aplicadas também nos estudos, o que faz com que alguns consigam, mesmo frente às adversidades já descritas (como a falta de tempo adequado após o treino e todos os afazeres cotidianos, como banho, alimentação, descanso, etc.), não apresentem perda do seu rendimento escolar, ou, ainda, apresentem uma melhora. Cabe lembrar que na pesquisa de Peserico *et al.* (2015), os estudantes entrevistados alegaram ter dificuldades nos estudos devido à falta de tempo e ao cansaço físico. Considerando que os atletas passam um turno diário na escola e outro nos treinamentos, e que somado a este tempo temos que incluir os afazeres cotidianos e o tempo gasto em deslocamentos, é inegável a existência do cansaço físico, e, como colocou Resende e Gomes (2009), para a prática do estudo é necessário que haja uma boa predisposição mental, e não podemos ignorar o facto que esta é uma tarefa difícil para os atletas que deixam para estudar à noite e necessitam lidar com o

cansaço advindo de um dia desgastante. Entretanto, conforme colocado pelos professores entrevistados por Peserico *et al.* (2015), esta dificuldade pode ser controlada com a organização e a não priorização do esporte em detrimento dos estudos.

**Tabela 15:**

Tipo de escola e a influência que os Saltos exercem sobre a educação das CAP

Perguntas	Respostas	Infantil	Juvenil	Total	%
Tipo de escola em que estuda .	Pública	8	4	12	66,7
	Particular com bolsa parcial	0	2	2	11,1
	Particular sem bolsa	3	1	4	22,2
Como ficou o desempenho escolar depois que entrou para os saltos?	Melhorou	4	3	7	38,9
	A mesma coisa	7	2	9	50,0
	Piorou	0	2	2	11,1
Já repetiu de ano?	Nunca	11	6	17	94,4
	Depois de entrar nos Saltos	0	1	1	5,6
Você sente dificuldade em arranjar tempo para fazer seus deveres de casa?	Sim	6	2	8	44,4
	Não	5	4	9	50,0
	Não respondeu	0	1	1	5,6

Conforme constatado, o inglês, por ser considerada uma língua universal, torna-se importante para uma comunicação satisfatória e, conseqüentemente, uma maior autonomia do atleta em competições internacionais. Porém, o seu ensino nas escolas, tanto da rede pública, como da rede particular, não atende à demanda da formação de estudantes fluentes nesse idioma, sendo importante o apoio de um curso extracurricular, seja de forma presencial ou na modalidade distância, para que a formação do aluno aconteça de maneira satisfatória. Não obstante, quando inquiridos sobre estarem frequentando um curso de línguas, apenas 27,7% disseram que sim. Quanto aos que não estão frequentando, 33,3% alegaram não ter tempo, 16,6% que não existe curso adequado para a idade no horário livre, 11,1% por falta de vontade, 5,5% por falta de dinheiro e 5,5% por outros motivos. Na realidade, a questão “não ter tempo” também está muito ligada à questão “que não existe curso adequado para a idade no horário livre” (**Tabela 16**). A dificuldade encontrada pela maioria dos atletas em frequentar um curso de inglês ficou evidenciada na colocação de dois responsáveis: “Devemos reforçar e ver um professor para dar aulas de inglês para as crianças com preço adequado” e “Ter uma bolsa de estudos – inglês”.

**Tabela 16:**  
Curso de línguas

Perguntas	Respostas	Infantil	Juvenil	Total	%
Você faz curso de línguas?	Sim	4	1	5	27,8
	Não. Tempo.	4	2	6	33,3
	Não. Não existe curso para minha idade no meu horário livre.	0	3	3	16,7
	Não. Vontade.	1	1	2	11,1
	Não. Dinheiro.	1	0	1	5,6
	Não. Outros.	1	0	1	5,6

Para constatar que a maioria dos cursos presenciais direcionados a crianças e adolescentes ocorrem nos turnos matutino e vespertino, o que inviabiliza a participação de muitos atletas experientes que treinam quatro horas diárias em seis vezes por semana, foi realizada uma pesquisa por telefone<sup>11</sup>, com dez dos principais cursos de inglês de Brasília, sobre a existência de turmas para uma criança de 11 anos após as 18:30h e, conforme **Tabela 17**, constata-se que apenas 20% atenderiam a necessidade solicitada. Destes, 10% durante a semana e outros 10% somente aos sábados à tarde. Dos 80% que não possuem turmas para esta faixa etária neste horário, 10% disseram que, por estarem abrindo uma nova unidade, poderiam abrir uma turma para atender esta demanda, contando que conseguissem um número mínimo de seis crianças e 30% disseram aceitar alunos na turma de adultos, mas a partir de 14 anos e após avaliação, enquanto 10% ponderaram que poderia ser possível incluir uma criança de 12 anos, após avaliação, na turma que estava sendo aberta às 19h para alunos a partir de 15 anos. Quanto à modalidade a distância, de acordo com o Instituto de Pesquisa Data Popular, ela é atrativa devido à flexibilidade de horário, bem como à relação-custo benefício. Contudo, voltando novamente a Peserico *et al.* (2015), os estudantes encontram dificuldades nos seus estudos devido à sua desorganização, e necessitam ser orientados para a sua melhoria. Um estudo à distância, neste caso *online*, requer uma autonomia que, no caso de algumas crianças e adolescentes, ainda se encontram em construção.

---

<sup>11</sup> A pesquisa foi realizada no mês de janeiro de 2018, com dez dos principais cursos de inglês localizados na Região Administrativa Brasília.

**Tabela 17:**

Pesquisa realizada com dez dos principais cursos de inglês de Brasília

Existe turma para uma criança de 11 anos após as 18:30h?			
	Sim	Não	Considerações
<b>Curso 1</b>		x	A partir de 15 anos após avaliação
<b>Curso 2</b>		x	Abrindo turma as 19h público de 15 anos, mas poderia incluir de 12 anos após avaliação
<b>Curso 3</b>		x	
<b>Curso 4</b>		x	Abrindo nova unidade poderia formar turma a partir de seis alunos interessados
<b>Curso 5</b>		x	A partir de 14 anos na turma adultos
<b>Curso 6</b>		x	
<b>Curso 7</b>		x	
<b>Curso 8</b>	x		Turma teen (inclui 11 anos) às 18:30h
<b>Curso 9</b>	x		Sábado à tarde
<b>Curso 10</b>		x	
<b>Total</b>	20%	80%	

### 3.1.8 – Análise da criança/adolescente enquanto atleta

Com este bloco de perguntas procurou-se investigar a satisfação da criança e do adolescente dentro do esporte. Visto que o estado emocional interfere diretamente nas respostas que são influenciadas por fatores extrínsecos percebidos no momento, buscou-se analisar as respostas dos RP (**Tabela 18**), lembrando que apesar dos responsáveis também sofrerem interferências, espera-se que estas sejam mais controladas pela maturidade dos envolvidos. Isto posto, analisando as respostas das CAP (**Tabela 19**) sobre o porquê de estarem nos Saltos, 72,2% disseram que é porque adoram, mas, de acordo com os RP, essa porcentagem sobe para 81,1%, se considerarmos a resposta idêntica e 100% se considerarmos que os outros 18,2% também envolvem o gostar. Para 11,1% das CAP o motivo é não ter o que fazer no contra turno escolar, 5,6% por insistência dos responsáveis e 5,6% por outros motivos não esclarecidos. Acerca de pensar em sair dos Saltos, 22,2% das CAP afirmaram que nunca pensaram, mas 44,4% já pensaram uma vez e 27,8% já pensaram várias vezes. Em contraponto, segundo os RP, os que nunca pensaram correspondem a 45,5%, os que já pensaram uma vez a 36,4% e os que já pensaram várias vezes 18,2%.

Quando questionados sobre a postura adotada frente às CAP quando estas pensaram em desistência, percebemos que a maioria dos RP optou por uma prática não coerciva, por meio da conversa: “Conversei com ele mostrando todos os ganhos que obtive desde o seu início”; “Conversar com ele e alertá-lo sobre a oportunidade que ele estava perdendo. Já deixamos em duas oportunidades de mudar de estado devido a excelentes oportunidades profissionais dentro dos saltos”; “Pedi que ponderasse e avaliasse bem a decisão”; por meio de orientação: “Precisa terminar o processo e cumprir o compromisso”; e por meio da motivação: “Achava que não conseguia fazer um tipo de salto. Disse à criança que as dificuldades sempre irão surgir e que temos que enfrentá-las e que tinha a certeza que era competente, corajoso e que confiasse nele”.

Com respeito ao término das férias, apenas 5,6% das CAP lamentaram. Para 50% a resposta foi: Oba! Vou voltar aos Saltos! Mas para os demais, percebe-se a importância do relacionamento como principal motivação. Em relação a estar feliz fazendo Saltos, 72,2% das CAP afirmaram que sim, mas 22,2% disseram que às vezes. Os RP, entretanto, acreditam que 100% das CAP estão felizes e quando questionados sobre o que acham de seus filhos/netos estarem nos Saltos, 100% disseram estar felizes e argumentaram sobre a importância para o convívio social, a disciplina, saúde, desenvolvimento físico e responsabilidade.

Segundo Thomassim (2010), há uma expectativa de que o esporte viabiliza a aquisição de conteúdos simbólicos e comportamentos benéficos para suas vidas. Este fato pode ser percebido na fala de alguns responsáveis: “Serve de estrutura para o aprendizado e convívio social e saúde”, “Excelente para o seu desenvolvimento físico, social, etc.”; “Confere melhor qualidade de vida, disciplina e respeito ao próximo”; “Eu apoio a prática de esporte para que ela seja disciplinada e aprenda a ter responsabilidade e compromisso”; “Ótimo. Bom para a saúde e não sobra tempo para as coisas erradas”; “Primeiro ela gosta. Segundo o esporte é importante para tudo na vida”.

Corroborando com Valle (2006), no que tange à maturidade, responsabilidade e senso de compromisso assumidos por crianças/adolescentes praticantes do esporte de alto rendimento, temos a fala de alguns pais: “Muito importante. Ela ficou mais responsável”; “Uma excelente oportunidade para a formação enquanto ser humano, crescimento e amadurecimento dos valores que considero tão importantes na vida”.

Já para Becker Júnior (2000), o papel dos pais diante do desempenho dos filhos tem um papel fundamental no seu desenvolvimento, podendo refletir de forma positiva ou negativa na sua conduta. Portanto, falas de incentivo como as dos responsáveis a seguir são de suma importância: “Maravilhoso, desenvolveu muito”; “Sinto-me extremamente orgulhoso por seu desempenho”.



**Tabela 18:**

Análise da criança/adolescente enquanto atleta segundo a visão dos RP

Perguntas	Respostas	Total	%
	Ela adora estar nos Saltos	9	81,8
Porque sua criança/adolescente está nos Saltos?	Outros: Ela gosta de estar nos saltos e eu incentivo e insisto	1	9,1
	Outros: Por interesse dela	1	9,1
Sua criança/adolescente já pensou em sair dos Saltos?	Nunca	5	45,5
	Já, uma vez	4	36,4
	Já, várias vezes	2	18,2
Você já pensou em retirar sua criança/adolescente dos Saltos devido a sua rotina?	Nunca	9	81,8
	Já, várias vezes	2	18,2
O que sua criança/adolescente costuma pensar quando está terminando suas férias?	Oba! Vou voltar para os Saltos!	4	36,4
	Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!	2	18,2
	Oba! Vou voltar para os Saltos! Vou encontrar meus amigos dos Saltos!	4	36,4
	Não tem férias nunca	1	9,1
Sua criança/adolescente está feliz fazendo saltos?	Sim	11	100,0
	Não	-	0,0
Você está feliz por ter sua criança/adolescente fazendo saltos?	Sim	11	100,0
	Não	-	0,0

**Tabela 19:**

Análise da criança/adolescente enquanto atleta

Perguntas	Respostas	Total	%
Porque você está nos Saltos?	Adoro estar nos Saltos	13	72,2
	Não tenho o que fazer depois/antes da escola	2	11,1
	Por insistência dos meus responsáveis	1	5,6
	Outros	1	5,6
Já pensou em sair dos Saltos?	Nunca	4	22,2
	Já, uma vez	8	44,4
	Já, várias vezes	5	27,8
Já repetiu de ano?	Oba! Vou voltar para os Saltos!	9	50,0

	Ah não ...minhas férias estão terminando e tenho que voltar para os Saltos	1	5,6
	Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!	5	27,8
	Oba! Vou voltar e encontrar meus amigos	1	5,6
	Outros: Ah queria mais tempo com minha família	1	5,6
Está feliz fazendo saltos?	Sim	13	72,2
	Não	-	0,0
	Às vezes	4	22,2

### 3.1.9 – Competição

O esporte de rendimento tem como principal objetivo conquistar resultados satisfatórios em uma competição (Silva e Rubio, 2003). Desta forma, procurou-se averiguar se os CAP gostam de competir, a importância que a competição tem para eles e se o número anual de competições é satisfatório.

Diante desta pergunta, 83,3% afirmaram que sim, gostam de competir ao passo que 11,1% disseram que às vezes, conforme **Tabela 20**. De acordo com alguns atletas a competição: “É um treino importante”; “Amo competir! Melhorar cada vez mais, observar o que errei para melhorar e ficar feliz por acertar!”; “As competições têm muita importância para mim”.

É durante a competição que o atleta mais se expõe perante o técnico, familiares, amigos, sendo avaliado e comparado a padrões pré-estabelecidos (De Rose, 2002). Sendo assim, alguns atletas consideram que: “A competição é boa para saber em que nível estou, será que melhorei ou piorei”; posso “Mostrar meu limite para todas as pessoas”; “As competições são importantes para demonstrar como todo o esforço do atleta e do treinador pode ser reconhecido. Apesar de nervoso, eu adoro competir, adoro mostrar para as pessoas como eu posso ser bom no que eu faço”.

Para Cruz (1996), não importa a idade nem o nível da competição em que está o atleta, para que ocorra o estresse e a ansiedade. E nos momentos de tensão e nervosismo, pode surgir o sentimento de medo (Lavoura et al, 2007). Mas nem todos encaram as adversidades de uma maneira negativa, existem os que as veem como desafiadoras e motivacionais (De Rose, 2002; Cruz, 1996). Segundo alguns atletas a competição: “Me motiva ainda mais a melhorar nos saltos que tenho dificuldade”; contribui: “Para eu me superar meus medos e chegar em um mundial”; para “Ganhar Mérito”, para “Me superar

para um dia vencer”; “Eu gosto de competir, acho que me faz crescer, sentir que eu posso mais e melhorar minha ansiedade”.

Quanto à educação, os atletas acabam levando para eles a responsabilidade e concentração trabalhadas no esporte (Valle, 2006), como pode ser observada na fala de um atleta: “Eu fico cada vez mais concentrado tanto na escola quanto no salto”. Outro ponto a ser destacado, é que a competição costuma ser vista de uma forma negativa principalmente para as crianças, entretanto, se forem bem trabalhadas, podem ajudar na formação do atleta jovem

Samulski (2009), afirma que um dos motivos que leva crianças a praticarem esportes é a amizade estabelecida dentro dele (**Fig. 9**). Papalia (2006) atribui um peso forte à amizade entre os adolescentes, pois nessa fase os pares são tidos como referências, como podemos constatar na resposta de um atleta juvenil, que se referiu às competições como momentos para “Conhecer vários amigos pessoas novas”.



**Figura 9.** Atletas e ex-atletas - apoio de amigos durante uma competição.  
Fonte: Arquivo Pessoal

Já quanto ao número de competições (**Tabela 20**), 38,9% acharam que são poucas. De facto, De Rose (2002) alega que cada esporte tem suas especificidades: entretanto todos têm a competição como parâmetro, conforme um atleta: “Como sou juvenil, o número de competições é bem reduzido, eu não acredito que seja suficiente, uma vez que, no meu caso, as competições mais simples preparam meu emocional para poder competir as mais importantes”. Porém, para 33,3% o número é suficiente: “Eu acho que o número de competições anuais é ótimo, tenho tempo necessário para me preparar.”

**Tabela 20:**  
Análise sobre a competição

Perguntas	Respostas	Infantil	Juvenil	Total	%
Você gosta de competir?	Sim	9	6	15	83,3
	Não	-	-	-	0,0
	Às vezes	1	1	2	11,1
Você acha que o número de competições é suficiente?	Sim	4	2	6	33,3
	Não	3	4	7	38,9
	Não opinou	4	1	5	27,8

### 3.2– CRIANÇAS, ADOLESCENTES E RESPONSÁVEIS QUE NÃO PERMANECEM NO PROJETO CESO

#### 3.2.1. Análise socioeconômica

Responderam ao questionário cinco atletas que não permaneceram no projeto CESO, sendo 40% da categoria infantil e 60% da categoria juvenil, todas do sexo feminino, conforme **Tabela 21**.

**Tabela 21:**  
Características das CANP

Categoria	INFANTIL				JUVENIL			
	11	12	Total	%	14	15	Total	%
Feminino	1	1	2	40	2	1	3	60

Já com relação aos RNP (**Tabela 22**), foram três respondentes, sendo 33,3% do sexo feminino e 66,7% do sexo masculino. A faixa etária está igualmente dividida entre 36-40 anos, 46-50 anos e 56-60 anos. Quanto ao grau de instrução, temos novamente uma divisão igualitária entre Superior Completo, Especialização e Mestrado. Já quanto à faixa de renda, temos 33,3% entre 5 a 10 salários mínimos e 66,7% recebendo acima de 20 salários mínimos. Assim como visto com as CAP, as CANP não demonstram estar em situação de vulnerabilidade devido ao seu capital cultural ou ao seu capital econômico.

**Tabela 22:**  
Dados socioeconômicos dos responsáveis

Perguntas	Respostas	Quantidade	%
Sexo	Feminino	1	33,3
	Masculino	2	66,7
Grau de parentesco com o atleta	Mãe	1	33,3
	Pai	2	66,7
Faixa etária	36 - 40	1	33,3
	46 - 50	1	33,3
	56 - 60	1	33,3
Grau de instrução	Superior completo	1	33,3
	Especialização	1	33,3
	Mestrado	1	33,3
Renda familiar	5 a 10 salários mínimos	1	33,3
	Mais de 20 salários mínimos	2	66,7

A respeito da distância da residência ao CO (**Tabela 23**), foram utilizados os mesmos parâmetros da análise feita com as CAP (ver item 3.1.1). Desta forma, tem-se que 80% moram a menos de 10km do CO, e levam em torno de 15 minutos no seu trajeto, enquanto 20% moram de 10 a 15km do CO, e percorrem esse caminho em torno de 30 minutos. Todos os respondentes utilizam o carro como meio de transporte. De acordo com a renda familiar informada pelos RNP e da distância percorrida no trajeto Casa-CO-Casa, presume-se que o impacto financeiro no orçamento familiar, bem como o tempo gasto no trânsito, não teve relevância para essas famílias na questão da permanência.

**Tabela 23:**  
Tempo do trajeto feito pelas CANP até o CO

		Meio de transporte		Média do tempo
		Carro	%	
Distância até o CO	até 10km	4	80	15min
	10-15km	1	20	30min

### 3.2.2 – Análise do contexto do ingresso dos atletas

No que concerne aos processos seletivos estudados (2014 a 2016), conforme **Tabela 24**, 60% dos respondentes procuraram o projeto por influência dos seus responsáveis, enquanto 40% foram por iniciativa própria. Constatou-se, também, que a

maioria, 80%, obtiveram conhecimento por outras pessoas e apenas 20% por meio dos panfletos na escola. Quando perguntados se conheciam o esporte, novamente temos um alto índice de desconhecimento, pois 60% afirmaram que não. Contudo, destes atletas, 80% já praticavam outras modalidades anteriormente. Destes atletas oriundos de outras atividades, 75% já praticavam um esporte de alto rendimento, visto que treinavam seis vezes na semana, com uma carga horária superior a quatro horas diárias. Para este grupo, a necessidade de adaptação ao novo esporte não foi tão árdua, pois vieram da ginástica artística cujos movimentos facilitam a prática dos saltos. Além disso, também não houve alterações relevantes na rotina diária, uma vez que a intensidade de treinamentos era parte do seu cotidiano.

**Tabela 24:**  
Sobre o processo seletivo e esportes anteriores

Perguntas	Respostas	Infantil	Juvenil	Total	%
Como ficou sabendo do processo seletivo?	Panfleto na escola	1		1	20,0
	Por outras pessoas	1	3	4	80,0
Já conhecia o esporte?	Sim		2	2	40,0
	Não	2	1	3	60,0
De quem foi a iniciativa de fazer o processo seletivo?	Você mesmo		2	2	40,0
	Seus responsáveis	2	1	3	60,0
Já praticava esporte antes?	Sim	1	3	4	80,0
	Não	1		1	20,0
Quantos dias na semana?	Dois	1		1	25,0
	Seis		3	3	75,0
Quantas horas por dia?	Duas	1		1	25,0
	Quatro		1	1	25,0
	Cinco		2	2	50,0

### 3.2.3 – Análise das instalações físicas do Ceso

Quando questionados sobre a análise da estrutura física do CESO e o que acham que poderia ser melhorado (**Tabela 25**), todos aprovaram o ginásio de treinamento, o trampolim e a plataforma. Em relação à água da piscina 20% disseram não gostar. Quanto à qualidade dos banheiros/vestiários, a sua localização, o local para deixar as mochilas e o local para aguardar o início e o final do treino, foi reprovado por 40% dos respondentes. Outros pontos questionados foram o local para o lanche, a piscina descoberta e a escada da plataforma, onde 60% disseram não gostar. Para este pequeno grupo, as instalações do projeto CESO necessitam de melhorias, principalmente no que tange à localização dos banheiros que é uma preocupação relevante de todos, tendo sido citada tanto na fala das

CANP, que o mencionou duas vezes, quando perguntados sobre sugestões de melhorias, quanto na fala dos RNP: “Construir vestiário, banheiros e melhorar o acesso para os dias de chuva”, “Um banheiro no ginásio melhoraria bastante”.

**Tabela 25:**  
Avaliação da estrutura física do CESO

	Maravilhoso / Excelente	Bom	Nem bom / Nem ruim	Não gosto	Péssimo / Horrível
Ginásio de treinamento	20%	60%	20%	-	-
Trampolim	40%	40%	20%	-	-
Plataforma	40%	40%	20%	-	-
Água da piscina	-	20%	60%	20%	-
Qualidade Banheiros/vestiários	-	60%	-	20%	20%
Localização Banheiros/vestiários	-	-	60%	20%	20%
Local para deixar as mochilas	-	40%	20%	40%	-
Local para lanche	-	20%	20%	60%	-
Local para aguardar o início e final do treino	-	40%	20%	20%	20%
Piscina descoberta	-	20%	20%	40%	20%
Escada da plataforma	20%	20%	-	20%	40%

### 3.2.4 – Análise do treino

Com relação às CANP participantes desta pesquisa, 60% estavam no nível iniciante e 40% no nível experiente. Como todas entraram no início do projeto, as atletas treinavam seis vezes por semana, quatro horas diárias.

Quando interpeladas sobre o treino (**Tabela 26**), apenas o balé e o alongamento foram considerados fracos, por 40% e 20%, respectivamente. Os demais, a preparação física, a piscina, e os aparelhos (cama elástica, trampolim e plataforma no seco), foram considerados de bom a excelente. Com relação à frequência de treinamento, 80% concordavam: “já estava acostumada com a ginástica”, ou seja, para esta atleta, seu dia a dia não sofreu alterações relevantes; “Porque para ser um atleta de alto rendimento, é necessário uma rotina rigorosa”, “Para ficar melhor tem que treinar”, consoante, os RNP afirmam: “Esporte de alto rendimento exige preparação física e frequência de treino”, “Acho que o alto rendimento exige a carga de treinos”. Valle (2006) cita que o envolvimento com

a modalidade esportiva aumenta com a trajetória competitiva da criança, e essa crescente dedicação leva a alterações na sua rotina que acabam, muitas vezes, sendo recriminadas pelo público externo. Essa rotina também pode levar algumas ao cansaço, como foi declarada por uma CANP: “acho muito cansativo”, assim como um RNP: “Esse foi justamente o motivo pelo qual nossa filha saiu dos saltos”.

**Tabela 26:**  
Quanto a dificuldade e intensidade dos treinos

	Maravilhoso / Excelente	Bom	Fraco	Não gosto	Exige além da minha capacidade
Preparação física	60%	40%	-	-	-
Balé	40%	20%	40%	-	-
Piscina	40%	60%	-	-	-
Aparelhos (cama elástica, trampolim no seco, plataforma no seco)	20%	80%	-	-	-
Alongamento	40%	40%	20%	-	-

Com relação ao que mais gostam nos Saltos, foram utilizadas as mesmas categorias definidas com as CAP (**Tabela 10**): a geral, o esporte em questão e o relacionamento.

Observa-se, então, conforme **Tabela 27**, que assim como para as CAP, o relacionamento é o item mais destacado pelos atletas, sendo seguido também pelo treinar e brincar, corroborando com Samulski (2009), quando coloca a importância do prazer, da alegria e das amizades, na vida esportiva da criança.

**Tabela 27:**  
Do que mais gostam nos Saltos

Palavras citadas	Assunto	Quantidade de vezes	Total por assunto
Brincar	Geral	1	1
Treinar	Esporte em si	2	3
Ginásio		1	
Amigos	Relacionamento	2	4
Pessoas		2	



Já quando perguntados do que não gostam nos saltos (**Tabela 28**), da mesma forma que as CAP, não tivemos resultados expressivos, mas novamente percebemos que o relacionamento requer cautela.

**Tabela 28:**  
Do que não gostam nos Saltos

Palavras citadas	Assunto	Quantidade de vezes	Total por assunto
Gostava de tudo	Geral	1	1
Maromba	Esporte em si	1	2
Piscina		1	
Dos técnicos	Relacionamento	1	2
Quando eu estava com dor e meu técnico não acreditava		1	

### 3.2.5 – Relacionamento entre o atleta e o técnico

Conforme visto na avaliação das CAP, o técnico exerce um papel que vai além da atuação sobre a parte física e motora dos seus atletas: ele também atua no seu desenvolvimento psicológico e social.

Quando foi perguntado para as CANP sobre o relacionamento entre eles (**Tabela 29**), 60% disseram que era bom, 20% fantástico e 20% disseram que era indiferente. Sobre entender tudo o que o técnico falava e pedia para corrigir, 80% disseram que às vezes e apenas 20% disseram que sempre. Entretanto, quando perguntados se ficavam à vontade para falar o que pensavam, 40% disseram quase nunca, 40%, indiferente e 20%, às vezes. Faz sentido citar aqui novamente Samulki (2002) que coloca como um dos fatores motivacionais para a prática do esporte o relacionamento com o técnico, que deve ser de transparência e confiança. Contudo, apenas 20% afirmaram que o técnico acreditava sempre no que o atleta falava, os demais 80% afirmaram que o técnico quase nunca acreditava, ratificado na fala de um atleta sobre sugestões de melhorias: “Que os professores acreditem mais nos atletas”. Sobre ser ajudado quando tinham medo de um salto, 60% disseram que às vezes e apenas 20% disseram que sempre. Outro dado que chamou a atenção, foi quando questionados se eram tratados da mesma forma que os demais: 40% disseram que quase nunca, 20% disseram ser indiferente, 20% às vezes e apenas 20% disseram ser sempre. Quanto a saber motivar, 20% disseram quase nunca, 20% disseram ser indiferente, 40% às vezes e apenas 20% disseram sempre. Outra

sugestão de melhoria dada por duas atletas foi: “mais incentivo dos técnicos”. Para Becker (2002), o técnico deve ser um “**educador e motivador**” (grifo do autor).

**Tabela 29:**  
Relacionamento Atleta X Técnico

	Fantástico Sempre	Bom Às vezes	Indiferente Não sei	Nada bom Quase nunca	Péssimo Nunca
Nosso relacionamento era....	20%	60%	20%		
Entendia tudo o que o(a) técnico(a) falava e pedia para eu corrigir	20%	80%			
Me sentia à vontade para falar o que pensava		20%	40%	40%	
Acreditava no que eu falava	20%			80%	
Não tinha medo de falar se estivesse com dor	40%	40%		20%	
Já inventei uma dor para fugir do treino			20%		80%
Me ajudava quando tinha medo de um salto	20%	60%	20%		
Demonstrava preocupação com minha vida escolar		60%	20%		20%
Demonstrava preocupação com minha alimentação	20%	40%	20%		20%
Demonstrava preocupação com meus sentimentos		20%	20%	40%	20%
Me tratava da mesma forma que tratava os outros	20%	20%	20%	40%	
Administrava bem os conflitos	20%	20%	60%		
Sabia motivar	20%	40%	20%	20%	
Fazia treinamentos diversificados	40%	60%			
Percebia que ele(a) me respeitava	40%		40%	20%	
Eu o(a) respeitava	60%	20%		20%	

### 3.2.6 – A saúde do atleta

Com relação à saúde do atleta, 100% das CANP afirmaram possuir plano de saúde. No que diz respeito a alimentação, apenas 20% faziam uma dieta diferenciada e seguia orientações de um nutricionista. Cabe ressaltar a importância de uma dieta equilibrada e específica, visto que trata-se de crianças e adolescentes em fase de crescimento e que precisam de um restabelecimento do organismo após uma atividade intensa de treinamento (Fernández *et al*, 2002). No que concerne a lesões, 60% disseram já ter se lesionado com o treinamento, citando o joelho, o pulso e torção do pé.

### 3.2.7 – A educação do atleta

Conforme a **Tabela 30**, verifica-se que a maioria dos atletas (60%) estudava em escolas públicas, 20% em escolas particulares com bolsa de estudos e 20% em escolas particulares sem bolsa de estudos. Quanto ao desempenho escolar depois que entraram no Saltos, 80% disseram que ficou a mesma coisa, mas 20% afirmaram que piorou. Contudo, ninguém nunca saiu reprovado. Quanto à dificuldade em arranjar tempo para fazer seus deveres de casa, 60% afirmaram ter dificuldades.

Constata-se, desta forma, que, para a maioria deste grupo, o desempenho escolar não foi prejudicado: entretanto, para uma atleta foi o motivo decisivo para o abandono do esporte, conforme sua resposta: “Eu sai dos Saltos por falta de tempo pros estudos”, ratificada pelo responsável: “[...] acreditamos que nossa filha deveria ter mais tempo livre para fazer outras atividades, como o inglês, e também para estudar”.

**Tabela 30:**

Tipo de escola e a influência que os Saltos exerceram sobre a educação das CANP

Perguntas	Respostas	Infantil	Juvenil	Total	%
Tipo de escola em que estuda.	Pública	1	2	3	60
	Particular com bolsa parcial		1	1	20
	Particular sem bolsa	1		1	20
Como ficou o desempenho escolar depois que entrou para os saltos?	Melhorou			0	0
	A mesma coisa	1	3	4	80
	Piorou	1		1	20
Já repetiu de ano?	Nunca	2	3	5	100
	Depois de entrar nos Saltos			0	0
Você sente dificuldade em arranjar tempo para fazer seus deveres de casa?	Sim	1	2	3	60
	Não	1	1	2	40
Você faz curso de línguas?	Sim		2	2	40
	Não. Tempo.	1	1	2	40
	Não. Vontade.	1		1	20

### 3.2.8 – Análise da criança e do adolescente enquanto atleta

Neste bloco, procurou-se averiguar a relação das CANP com o esporte e o motivo da não permanência (**Tabela 31**). Ao serem perguntados sobre o motivo de praticarem os Saltos, 40% disseram que era por gostar e, conseqüentemente, disseram ter sido felizes praticando o esporte. Entretanto, os 60% restantes disseram que foram felizes às vezes, e

quanto ao motivo de praticarem o esporte, 20% responderam que foi por não ter o que fazer antes/depois da escola e 40% por outras questões não esclarecidas.

Semelhante às CAP, as CANP demonstraram que o convívio social (o grupo de amigos) é um dos fatores motivacionais expressivos nessa faixa etária. Quando questionados sobre o que costumavam pensar quando estava terminando suas férias, 80% relacionaram ao reencontro com os amigos.

A respeito da não permanência, os motivos foram diversos: “Lesão”; “Por causa do meu técnico e por que me desinteressei”, “Porque eu tinha muito medo e não sabia lidar com eles”; “Eu saí dos Saltos por falta de tempo pros estudos” e “por que não me sentia mais feliz praticando saltos”.

**Tabela 31:**  
Análise das CANP enquanto atleta

Perguntas	Respostas	Total	%
Porque você fazia Saltos?	Gostava do esporte	2	40
	Não tenho o que fazer depois/antes da escola	1	20
	Por insistência dos meus responsáveis		
	Outros	2	40
O que você costumava pensar quando estava terminando suas férias?	Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!	3	60
	Oba! Vou voltar e encontrar meus amigos	1	20
	Outros	1	20
Foi feliz fazendo saltos?	Sim	2	40
	Às vezes	3	60

### 3.2.9 – Competição

A respeito da competição, 100% das CANP a consideravam importante. Todavia, 20% afirmaram que não gostavam de competir. Quando perguntados sobre a quantidade, 60% disseram que consideravam poucas e 40% suficientes.

## 4 – UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Com base na pesquisa realizada e de acordo com os altos índices de evasão constatados no projeto CESO, a proponente desta investigação, no papel de educadora social, realizou a mediação entre o Projeto CESO e o curso de Eventos do Instituto Federal de Brasília - *Campus* Brasília, para a construção de uma proposta de intervenção, a fim de incentivar a permanência de crianças e adolescentes no referido projeto, observando as fases do método de intervenção descritos por Robertis (2011).

### 4.1 - DETERMINAÇÃO DO PROBLEMA SOCIAL

O problema social estudado constitui-se na dificuldade da permanência dos atletas no projeto CESO, observado pela própria proponente da pesquisa, após constatação da taxa de evasão que estava em torno de 39,75% (ver p. 15), sendo identificados como utentes diretamente atingidos as crianças e os adolescentes do referido projeto.

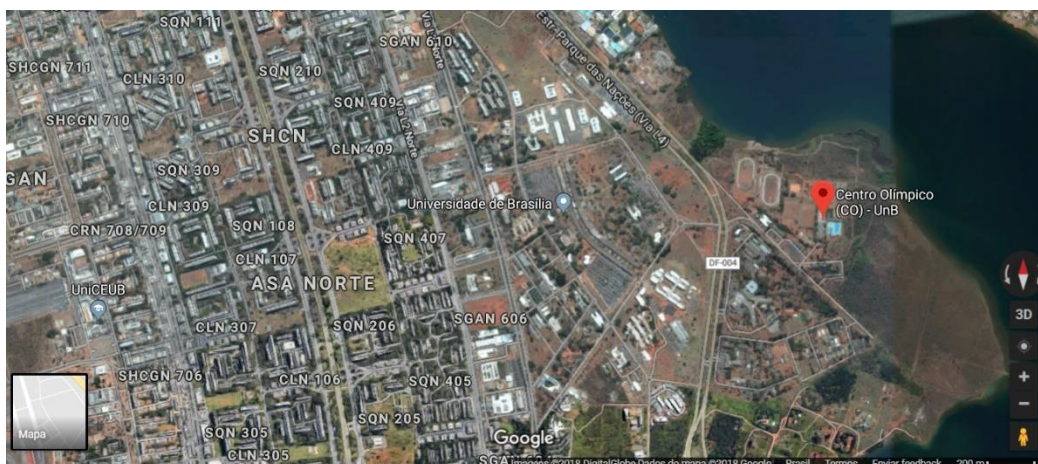
### 4.2 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO

O Projeto Centro de Excelência de Saltos Ornamentais, denominado CESO, é oriundo de um projeto apresentado ao Ministério dos Esportes por meio da Universidade de Brasília, que o hospeda em seu Centro Olímpico - CO, onde inicialmente constava com uma estrutura básica, e que foi adaptada para se tornar um centro de excelência com os recursos advindos do projeto.

Por se tratar de um órgão público, que exige toda uma burocracia licitatória para contratação, torna difícil a implementação de algumas ações necessárias para a melhoria e manutenção de serviços como, limpeza e conservação da piscina, construção de banheiros próximo ao ginásio de treinamento, espaço para a recepção dos atletas antes e após o término das atividades, observados pela própria proponente da pesquisa durante visitas ao projeto.

O CO está localizado na UnB - Asa Norte, Brasília - DF, 70910-900, tendo nas suas proximidades o alojamento dos estudantes da UnB e clubes, além da própria Universidade. Atendido por poucas linhas de ônibus, tem como melhor opção de acesso, o carro particular ou privado (táxi, uber). Como pode ser observado na foto satélite (**Fig. 10**), encontra-se

distante da parte residencial da cidade. A portaria de entrada possui quase sempre dois vigilantes, excluindo os períodos de greve, e o seu interior é frequentado por estudantes, professores, pais e comunidade em geral. Os responsáveis dos atletas têm a liberação para entrar no estacionamento interno para deixar e buscar as crianças. Desta forma, podem acompanhá-las com o olhar até a entrada do ginásio.



**Figura 10.** Foto satélite do CO e seus arredores.

Fonte: GoogleMaps

O início do treinamento costuma ser realizado dentro do ginásio com a presença de todas as turmas e, somente depois, cada grupo segue para o treinamento específico com o seu respectivo técnico. É principalmente neste momento inicial que ocorre a maior interação de todos, e um pequeno atraso acaba refletindo não apenas nesta interação, mas, principalmente, na qualidade do aquecimento. Este atraso nem sempre pode ser atribuído ao atleta, visto que a maioria são dependentes dos responsáveis.

Quanto aos responsáveis, grande parte utiliza o horário de almoço do trabalho para levar ou buscar as crianças e/ou adolescentes. Próximo ao horário de saída, que é geralmente quando ocorre o treinamento na piscina, alguns esperam sentados na arquibancada e aproveitam o momento para “corujá-los”<sup>12</sup>. Os atletas, por sua vez, essencialmente as crianças, aproveitam a presença dos responsáveis para exibirem suas novas aptidões.

Além do ginásio de treinamentos e do tanque de saltos, os atletas utilizam outros espaços do CO, como as escadas da quadra e a academia de ginástica, com os adolescentes. O projeto possui equipamentos de ponta, como televisão móvel, filmadora,

---

<sup>12</sup> A expressão “corujar” vem de uma fábula de La Fontaine, “A Águia e a Coruja”. É utilizado comumente por pais e mães que acham os seus filhos lindos e maravilhosos. “Muitos dos que assim falam sabem que o dizem porque, para as corujas, nada há no mundo mais lindo que seus filhotes” (Magalhães Jr., s.d.).

máquina de bolhas e cintos de segurança, que auxiliam os atletas em momentos específicos.

Quanto ao treinamento, os atletas são separados por turmas de acordo com o seu nível técnico, e a frequência de treinamento oscila entre dois a seis dias na semana, por duas ou quatro horas diárias, ocorrendo tanto no turno da manhã, quanto no turno da tarde.

O atleta que treina seis dias na semana por quatro horas diárias, acrescido do tempo da escola, de deslocamento, de alimentação, de asseio, acaba restringindo o horário para os estudos e sua complementação, como algum curso extraclasse de línguas, assim como para o lazer, convívio familiar e cuidados com a saúde, como consultas de rotina médica.

Em contrapartida, o atleta acaba estabelecendo fortes vínculos com o seu técnico e pares, devido ao intenso convívio. As amizades entre os atletas acabam indo além do CESO. Festas do pijama, idas ao shopping, seções de cinema, aniversários, foram verificados durante o decorrer desta pesquisa.

Estes laços estabelecidos são facilmente evidenciados em momentos como as competições, ou quando um atleta está 'tirando o seu salto novo', onde temos uma torcida e aplausos diante da vitória, ou o apoio e o incentivo quando não se chega ao resultado esperado do momento.

Quanto às competições, existe um calendário pré-estabelecido durante o ano, que em geral é composto pelas competições locais, como o Circuito Brasília (3 etapas) e o Campeonato Brasiliense, as competições nacionais (Torneio Nacional, Campeonato Brasileiro, Troféu Brasil de Saltos Ornamentais, Taça Brasil de Saltos Ornamentais e Seletivas para o Sul Americano), além das competições internacionais. A participação de cada atleta está vinculada ao seu nível técnico e idade.

No tocante à idade, a categoria de base do CESO foi formada por atletas com idade a partir dos 8 anos. Admitir uma criança acima de 12 anos que nunca tinha praticado o esporte no projeto era incomum, uma vez que existe um tempo de preparação para que se chegue à categoria juvenil com as habilidades técnicas exigidas. Desta forma, observou-se que as crianças mais velhas que ingressaram inicialmente no projeto CESO, aparentavam virem de outros esportes, devido à elasticidade, postura e concentração demonstradas, que facilitaram a adaptação e reduziram o tempo de adequação ao nível exigido.

A busca por crianças para o processo seletivo ocorreu por meio de panfletos distribuídos nas escolas do GDF, divulgação na mídia televisiva, redes sociais, convites pessoais a atletas de outras modalidades, jornais, dentre outros. O foco era encontrar crianças com perfis esportivos e competitivos.

Ainda assim, apesar de terem sido selecionados por apresentarem características que permitam o desenvolvimento no esporte, com o decorrer do tempo, foi observado uma redução do número de crianças e adolescentes que permaneceram no projeto CESO.

#### 4.3- AVALIAÇÃO OPERACIONAL OU DIAGNÓSTICO SOCIAL

Ser um atleta de salto ornamental requer experienciar medos e angústias, ter capacidade de superação, resiliência, uma boa consciência e domínio corporal, ser persistente, tornar os movimentos que para os outros parecem impossíveis, em algo natural, estar sempre em busca da perfeição, ter disciplina, trocar os seus referenciais, o que pode ser interpretado por muitos como deposição de uma vida social e familiar mais intensa.

No projeto CESO a mudança de referencial ocorre de uma forma gradativa, pois as crianças entre seis e oito anos, geralmente ingressam treinando duas vezes por semana e vão aumentando gradativamente à medida que adquirem as competências técnicas e psicológicas para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento. Já os responsáveis, evoluem junto, e muitas vezes “a duras penas”, pois suas expectativas nem sempre são as mesmas dos atletas ou não acompanham o mesmo ritmo de evolução, e muitas vezes quando em competições não atingem os resultados esperados, levam à frustração e a uma redução na motivação pessoal do atleta, dos responsáveis, ou de ambos.

A rotina diária do esporte de alto rendimento é árdua, repetitiva e com avanços lentos, exigindo das crianças e adolescentes uma dedicação e disciplina, além dos padrões convencionais, para aqueles que não estão acostumados com tal rotina, muitas vezes levando à fadiga e ao estresse emocional. Os responsáveis, apesar de compreenderem a sua necessidade, preocupam-se com a demasia, que muitas vezes consome um tempo antes dedicado ao estudo extraclasse, cursos extracurriculares como idiomas e ao lazer.

Contudo, as crianças e adolescentes que foram objeto de estudo para esta análise, não entendem a rotina como excessiva, avaliando o treinamento como positivo e fundamental para a evolução do seu desempenho nos Saltos Ornamentais. Alguns atletas destacaram, entretanto, a necessidade da diversidade no treinamento, fator que poderia contrapor a rotina de uma forma benéfica, utilizando inclusive o lúdico, que foi apontado tanto pelos atletas, como pelos responsáveis como necessário e motivador.

O relacionamento é outro foco para atuação do lúdico. Os atletas apontaram a convivência e a amizade como um dos maiores fatores motivacionais. De fato, os técnicos assumem um papel de relevância e influência na vida de seus atletas. Confiança, admiração, amizade, transparência, humildade, são fundamentais nesta convivência. O



lúdico pode ser utilizado como uma ferramenta eficaz no estreitamento e manutenção dessa relação.

Desta forma, o Curso de Eventos do IFB se apresenta como uma parceria possível e atraente, para ambos os lados. Eventos que despertem a motivação, como as competições, eventos e atividades recreativas e integradoras, com foco no desenvolvimento esportivo, a partir de projetos planejados de acordo com a necessidade.

#### 4.4- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Considera-se que os apontamentos demonstrados no diagnóstico social servirão de alicerce para a construção do planejamento de intervenção e a atuação da equipa multidisciplinar, que deverá constar na sua composição além do educador social, no papel de um mediador, representantes do CESO e do IFB (professor e alunos), com o objetivo de fortalecer a permanência das crianças e dos adolescentes no referido projeto.

Por entender que o Curso de Eventos do IFB-Campus Brasília pode estabelecer uma parceria com o projeto CESO onde ambos serão beneficiados, a proponente desta pesquisa estabeleceu uma mediação entre as duas instituições. Primeiro verificou junto aos professores do curso de eventos a viabilidade e a necessidade de estágio na área de evento esportivo, especificamente no evento competição, para alunos do curso subsequente de eventos. Depois, verificou junto ao CESO a viabilidade do recebimento destes alunos e o interesse e benefícios desta parceria. Logo após, foi proposta e aceita a parceria formalmente no Colegiado de Eventos. Estabelecido o vínculo, serão realizadas reuniões entre as instituições a fim de concretizar a parceria, bem como colocá-la em prática.

##### 4.4.1 Evento Competição

A evolução no esporte e as competições foram apontadas na pesquisa como importantes, e concluiu-se que além de melhorar a integração entre os atletas, ajudam a trabalhar o fator emocional. Estes, elevam a motivação, contribuindo assim para a permanência no projeto.

Conforme De Rose (2002), a competição é um momento de maior exposição do atleta, e que pode ser desafiador para aqueles que se sentirem mais seguros, ou estressante para os que não conseguem lidar com este ambiente.

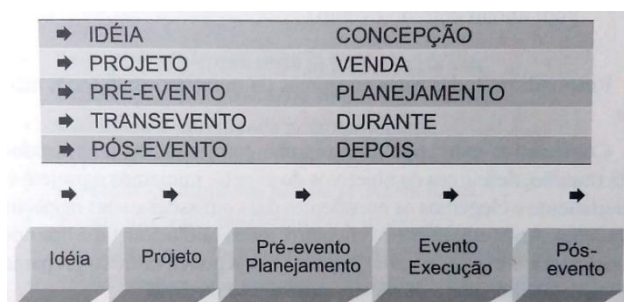
Desta forma, compreende-se que um evento esportivo, como uma competição de Saltos Ornamentais, além das considerações feitas por Poit (2006) no tocante à necessidade de organização, deve ser planejado, como afirma Sympla (2014), de maneira

a proporcionar ao seu público uma experiência arrojada, de uma forma criativa, inovadora, e que gere, para as crianças e para os adolescentes, um sentimento de pertença a um grande evento, que enalteça a sua capacidade enquanto atleta, mas que ao mesmo tempo transmita uma leveza, para que seja um momento de realização, e não apenas um momento de exposição e cobranças, que pode vir a culminar em uma fonte de estresse. Já para o público em geral, que gere curiosidade, emoção, para que ninguém necessite seguir as orientações de Poit, que sugere a adoção da “fórmula 4 ‘S’”, para eventos desagradáveis: “SURGIR, SAUDAR, SORRIR E SUMIR” (Poit, 2006, p.27)

Como ator, o projeto CESO receberá os alunos do curso de Eventos, ofertando vagas de estágio na área de eventos esportivos, abrindo assim mais um viés de atuação significativo, considerando que Brasília é uma capital que hospeda diversos eventos, de pequeno a grande porte, tanto de esportes tradicionais, quanto alternativos, e concederá certificação de horas de estágio a esses alunos. Sugere-se que a depender da situação financeira do projeto, seja ofertado uma bolsa estudantil aos estagiários. As despesas de deslocamento até o CO e alimentação, necessárias durante todo o processo devem, preferencialmente, ser de responsabilidade do CESO

Além disso, o projeto ajudará na formação discente, através da educação não-formal, pois o evento competição contribuirá para que esses alunos trabalhem algumas competências necessárias para sua formação enquanto profissionais e indivíduos como: planejamento, organização, criticidade, pró atividade, responsabilidade, criatividade, sensibilidade às necessidades dos outros, tolerância às diferenças, relações interpessoais, emancipação, dentre outros.

Como utentes, os participantes do projeto CESO terão do Curso de Eventos um profissionalismo mais acentuado no evento competição, por meio da utilização de alunos do curso, supervisionados por professores especializados nesta área, que poderão, conforme plano de curso, “Auxiliar e atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formal”, estando presentes nas cinco fases descritas por Poit (2006), conforme Figura 11.



**Figura 11.** As cinco fases principais de um evento padrão.  
Fonte: Poit (2006, p.75)

Ademais, espera-se que os alunos de eventos, observando todo o contexto envolvido: consigam produzir momentos prazerosos; que tornem este evento tranquilo e estimulante, sério e divertido; consigam promover a interação entre os atletas; fortaleçam os vínculos entre atleta-técnico, técnico-responsável e atleta-responsável; aumentem a motivação de atletas, técnicos e responsáveis; minimizem o sentimento de medo; empoderem os atletas.

Para isso, sugere-se:

- Criação de espaços e momentos de relaxamento e espera na pré-competição, de concentração e preparação para a competição e de interação e diversão entre os atletas, pós competição, a fim de evitar o estresse que este momento pode produzir fruto da cobrança sentida pela maioria das crianças e dos adolescentes quanto ao seu rendimento e resultado;
- Cuidados com a decoração de modo a torna-las atraentes, mas que ao mesmo tempo não retirem a concentração dos atletas e nem atrapalhe a visibilidade do público
- Cuidados com a localização, armazenamento e distribuição da alimentação dos atletas após a sua competição, sabe-se que a hidratação e reposição adequada de nutrientes perdidos com o esforço físico são indispensáveis para essa faixa etária que está em crescimento;
- Cuidados com o público, uma recepção acolhedora e um local aconchegante incentivará a permanência e o retorno nos próximos eventos, já o excesso de sol ou chuva podem levar ao esvaziamento da arquibancada, e consequentemente o desprestígio dos atletas;
- Cuidados com os jurados, que devem se sentir confortáveis para que não tenham sua atenção distraída, evitando minimizar possíveis erros;
- Promoção de marketing, de modo a divulgar o evento e trazer um público maior para prestigiar os atletas;
- Atenção ao cerimonial e protocolo, pois um evento que demonstre seriedade na sua organização e execução traz prestígio para os técnicos, os jurados, os atletas e o reconhecimento pelo público e responsáveis;

#### **4.4.2 Eventos de integração**

A amizade e as relações interpessoais foram verificadas como um dos fatores motivacionais da permanência. O lúdico foi descrito como necessário.

Sugere-se, por conseguinte, que sejam realizados eventos recreativos ou de integração como: Festa Junina, Festa de Aniversário do Projeto CESO, Festa de encerramento, Festa do dia das crianças, Festa do dia do amigo, dentre outras.

Estas, se bem planeadas e executadas, poderão ser assertivas na promoção da integração e da diversão, fatores estes que estão diretamente relacionados com a questão da permanência.

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esta dissertação, buscou-se analisar as dificuldades existentes para a permanência das crianças e dos adolescentes no projeto CESO, que embora seja de cunho social, tem como um de seus principais objetivos a formação e fomentação de atletas de alto rendimento nos Saltos Ornamentais, além da formação de técnicos e divulgação do referido esporte.

Após a pesquisa documental e bibliográfica, foram levantados oito grupos de questões relacionadas à permanência, que foram exploradas nos questionários aplicados a uma parte da população de atletas e responsáveis que permanecem no projeto, bem como alguns dos que deixaram de pertencer ao projeto.

Quanto ao primeiro grupo, com relação à influência dos aspectos socioeconômicos na permanência, verificou-se que embora o projeto priorize a sua divulgação nas escolas públicas, os atletas respondentes, na sua maioria, não demonstram ter um baixo capital econômico, nem capital cultural. Por capital econômico, vimos que se trata, segundo Bourdieu (1990), de questões relacionadas a situação financeira e, que segundo a renda declarada do grupo estudado, apesar de não ter sido analisada a per capita, não apresentou ter grande relevância na questão da permanência. Ainda relacionado a questão financeira, procurou-se averiguar até que ponto a distância geográfica poderia interferir negativamente, e após análise tanto das crianças e dos adolescentes que permanecem quanto das crianças e dos adolescentes que não permanecem, conclui-se que é um factor delicado, não só pela questão do gasto com o deslocamento, mas principalmente pela questão do tempo despendido no trânsito e cansaço advindo deste tempo. Com relação ao capital cultural, percebe-se que os atletas, na sua maioria, são oriundos de famílias nos quais os responsáveis possuem, em sua maioria, o ensino superior completo, o que pressupõe que estas crianças e adolescentes não têm problemas expressivos de adequação dos padrões assimilados nas socializações primária e secundária. Desta forma, pode-se concluir que os fatores socioeconômicos não foram determinantes na redução da permanência das crianças e dos adolescentes no projeto CESO.

No segundo grupo, o contexto do ingresso dos atletas, um fato que chamou a atenção foi que a maioria não conhecia o esporte e, mesmo assim, se candidatou a um processo seletivo; uns por iniciativa própria e outros por influência de terceiros. Pode-se considerar, que por ser gratuito e agregando o nome de uma renomada Universidade

pública, a UnB, o projeto torna-se atraente para muitas pessoas, que optam por submeter suas crianças a um processo seletivo sem analisar profundamente os interesses em jogo e as possibilidades de assumir uma mudança na sua rotina diária, que tem impacto na vida da família como um todo, por um longo prazo.

Sobre as instalações físicas no terceiro grupo, foram destacados pequenos problemas, mas no geral, as instalações são consideradas de boas a excelentes, não apresentando grandes impactos na redução da permanência. A localização dos banheiros, entretanto, foi apontada como uma preocupação, principalmente no que concerne a integridade física das crianças e dos adolescentes, visto que é aberto ao público. Em alguns casos observou-se um grande zelo quanto a segurança dos filhos, principalmente dos menores. Desta forma, conclui-se que se alguns destes fatores fossem amenizados, poderiam evitar uma redução na motivação.

No que concerne ao quarto grupo, o treino, observa-se que os elementos motivacionais para os atletas estão ligados ao relacionamento, o treinar e o brincar, respectivamente. Corroborando, Samulski (2002, p.48), coloca que “Uma *motivação positiva e permanente* para praticar esporte se desenvolve e reforça pelos seguintes fatores: prazer no movimento, experiências motoras variadas, jogos e exercícios criativos e também por relações positivas com [...] treinadores”. Levando em consideração esses aspectos, a interação social é um elemento determinante na permanência. Vale observar, que embora em pequena monta, a quantidade de treino foi destacada por alguns como excessiva.

No relacionamento entre o atleta e o técnico, quinto grupo, conclui-se que a maioria dos atletas que permanecem não destacam grandes problemas. Porém, para as atletas que não pertencem mais ao projeto, a realidade demonstrou-se diferente. Vale lembrar Samulski (2002), quando afirma que “Uma comunicação efetiva é aquela que age nas duas direções: pressupõe a capacidade de falar, mas também a de escutar”. A confiança que é um elemento motivador apresenta falhas e prejudica a comunicação, fazendo com que alguns atletas sintam dificuldades em falar aos técnicos o que realmente sentem, internalizando problemas e/ou levando para casa.

A respeito do sexto grupo, a saúde do atleta, constatou-se que o atendimento à saúde não é um problema para o grupo, pois a maioria possui convênio particular. Contudo, a lesão e a dor, que fazem parte da vida de um atleta, somados a outros fatores, pode resultar na não permanência dos atletas no esporte. Logo, uma alimentação saudável e específica para um treinamento de alto rendimento, pode ajudar a reduzir o número de lesões, a fadiga muscular e a disposição física e psicológica. Esta tem grande influência na percepção da dor, que com o desânimo, pode se tornar em um fator preponderante da questão da permanência.

No que tange ao sétimo grupo, a educação do atleta, verificou-se que apenas uma minoria sentiu-se prejudicada pela rotina de treinamentos. O esporte ajuda a desenvolver o senso de responsabilidade, atenção e organização, além de aumentar o capital cultural pelos conhecimentos adquiridos na prática esportiva. Observa-se que o tempo para estudos complementares fica reduzido a medida que o atleta avança no seu treino, prejudicando até a aquisição de uma segunda língua, como o inglês, levantado por responsáveis como sendo de suma importância.

No oitavo grupo, a criança e o adolescente enquanto atleta, observou-se que a maioria já pensou em desistência, mas também se observou que muitos não conheciam os Saltos quando entraram, mas no momento da pesquisa, alegaram ficar felizes ao voltarem à prática da modalidade após as férias. No entanto, para a maioria, o retorno das férias é estimulante devido ao reencontro com os amigos. Logo observa-se que o relacionamento estabelecido dentro do projeto, é um elemento motivador para a permanência.

Por último, o nono grupo, a competição, tem-se que o treino de alto rendimento é focado em resultados, que ficam transparentes nas competições, e que também são impactados pelo estado emocional dos atletas naquele momento. Observa-se que gostar de competir é fulcral para o esporte de alto rendimento, e perceber a evolução nestes momentos ajuda o atleta a querer permanecer no esporte. Nas palavras de um atleta sobre a competição: “Ela é a direção dos meus sonhos”. Fica claro, que o capital simbólico adquirido nestes momentos, expresso em reconhecimento e valorização, é um elemento motivacional.

Concluiu-se então, que um dos focos principais para a manutenção da permanência do atleta no projeto está na sua motivação, bem como de seus responsáveis. Motivação esta que ajudará a enfrentar seus medos, a buscar novos desafios, e, por conseguinte, desenvolver e aperfeiçoar cada vez mais sua técnica, visando não só a melhoria enquanto atleta, mas enquanto indivíduo/cidadão.

Para finalizar, foram identificados como fatores extrínsecos importantes: evento de ingresso (seletiva), espaço físico, rotina de treino, comunicação, saúde, estudo, eventos de integração e eventos de competição. Como fatores intrínsecos: compreensão do que significa ser atleta de alto rendimento, percepção de segurança, aceitação da rotina de treino, sentimento de confiança intrapessoal e interpessoal, percepção da dor, percepção do tempo como não excessivo, sentimento de pertença ao grupo e sentimento de valorização pessoal.

Desta forma, sugere-se que:

- os eventos de seletiva sejam planejados por especialistas em eventos esportivos, agregando palestras de conscientização aos participantes,

principalmente os responsáveis, sobre o processo de formação de um atleta de alto rendimento e o impacto na vida familiar;

- o emocional deva ser uma construção constante na busca de enfrentar desafios que são cada vez mais complexos com o passar do tempo, e que se desenvolva em cada atleta a compreensão que muito mais importante que o pódio, é verificar uma evolução constante em seus resultados, e que estes podem variar de acordo com o seu estado emocional do momento;
- o espaço físico seja adequado com a construção de banheiros dentro ou ao lado do ginásio, ou estagiários que se responsabilizassem no acompanhamento nos deslocamentos das crianças e adolescentes fora do ginásio, com o objetivo de aumentar a percepção de segurança dos atletas e responsáveis;
- para aumentar a aceitação da rotina de treinamento, que esta seja adaptada de modo a incluir mais o lúdico, sem denegrir o treinamento necessário, mas também reforçando os laços entre os atletas e os técnicos. Ao mesmo tempo, deve-se mapear a adequação psicossocial das famílias dos candidatos e dos mesmos, às exigências do treinamento de alto rendimento, mesmo sendo esta evolutiva, podendo ser realizada no momento do ingresso, e regularmente em outras etapas, com o cunho de orientação para a permanência ou recomendação para a não permanência, evitando que os egressos possam ter uma imagem negativa do projeto (atletas e responsáveis);
- seja trabalhada a comunicação entre atletas, técnicos e responsáveis, mostrando a importância do “ouvir”, assim como do compromisso com o outro, além de mostrar que todos são igualmente importantes para o projeto, e sempre que possível apresentar os encaminhamentos e resultados extraídos destes momentos, a fim de construir um sentimento de confiança intrapessoal e interpessoal necessários a uma comunicação assertiva e a permanência no esporte;
- seja realizado um bom planejamento, orientação e acompanhamento nutricional, para que as crianças e os adolescentes não tenham o seu desenvolvimento e saúde prejudicados;
- o estudo extracurricular de um idioma estrangeiro seja incluído na horário de treinamento, ou proposta alguma alternativa, assim como momentos de orientação ao planejamento do tempo e incentivo aos estudos, com foco na melhoria da percepção de que o tempo é suficiente, desde que bem planejado;



- sejam realizados mais eventos de integração, de modo a estimular o relacionamento interpessoal no grupo, que foi destacado como um fator motivador para a permanência;
- as competições sejam projetadas como eventos inovadores, atraentes, desafiadores, agregadores e estimulantes para o constante desenvolvimento pessoal, buscando gerar empoderamento tanto dos atletas, quanto dos técnicos, devendo contar se possível, com especialistas para projetar e executar tal momento;
- seja pensada a figura de um educador social na composição da equipa multidisciplinar do projeto.

Neste trabalho observou-se algumas lacunas que podem servir de base para futuras pesquisas. No tocante aos fatores socioeconômicos, cabe averiguar a renda per capita comparado com o nível de formação educacional dos responsáveis, e a dinâmica familiar dos atletas que permaneceram frente aos que não permaneceram. Já quanto ao contexto do ingresso no projeto, sugere-se que sejam pesquisados os interesses no ingresso, sejam pessoais (responsáveis e atletas), ou do projeto, e sua influência na permanência dos atletas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbagnano, N. (2011). *Dicionário de Filosofia*. 5ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- Almeida, P. (2003). *Educação lúdica - técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo: Loyola
- Becker Jr, B. (Org.) (2002). *Psicologia aplicada ao treinador esportivo*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Becker Jr., B. et al (org.)(2000). *Psicologia aplicada à criança no esporte*. 1ª Edição. Novo Hamburgo: FEEVALE.
- Berger, P. e Luckmann, T. (1999). *A Construção Social da Realidade*. 17ª Edição, Petrópolis: Editora Vozes.
- Blackburn, S. (ed.) (1997). *Dicionário Oxford de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bompa, T. (2004). *Treinamento de Potência para o Esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência*. São Paulo: Phorte.
- Bourdieu, P. (1990). *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.
- Brasil. Decreto n. 7.984, de 08 de abril de 2013 (2013). Regulamenta a Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/D7984.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/D7984.htm). Acedido em 12 de maio de 2016
- Brasil. Lei n. 6.880 de 09 de dezembro de 1980 (1980). Dispõe sobre o estatuto dos militares (E-1). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6880.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6880.htm). Acedido em 12 de maio de 2017.
- Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 (1990). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8069.htm). Acedido em 12 de maio de 2017.
- Brasil. Lei n. 9.615 de 24 de março de 1998 (1998). Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9615consol.htm). Acedido em 07 de janeiro de 2018
- Brasil. Lei n. 11.340 de 07 de agosto de 2006 (2006). Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em:

- [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acedido em 12 de dezembro de 2017.
- Brasil. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (2008). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acedido em 12 de maio de 2017.
- Brasil. Tribunal de Contas da União. (2011). Relatório de auditoria operacional: *Esporte de alto rendimento*. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo.
- British Council Brasil. (2014). Demandas de aprendizagem de Inglês no Brasil. Teaching English. São. Paulo: [s.n.]. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagempesquisacompleta.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf). Acedido em 05 de janeiro de 2018.
- Bronfenbrenner, U. e Morris, P. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon, W. e Lerner, R. (Orgs.), *Handbook of child psychology. Theoretical models of human development*. Vol. 1. New York: John Wiley, pp. 993-1028.
- Cardoso, A. (2006). Alguns desafios que se colocam à Educação Social. *Cadernos de Estudo*. Porto: ESE de Paula Frassinetti. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/880>. Acedido em 20 de março de 2018
- Casilo, G. (2012). *Saltos Ornamentais*. Brasília: Kiron.
- Cerqueira, D. (2017, 20 de maio). Trajetórias Individuais, Criminalidade e o Papel da Educação. *Atlas da Violência*. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/9/trajetorias-individuais-criminalidade-e-o-papel-da-educacao>.
- Coimbra, D., Gomes, S., Oliveira, H., Rezende, R., Castro, D., Miranda, R. e Bara Filho, M. (2013). Características motivacionais de atletas brasileiros. *Motricidade*, 9(4), pp. 64-72. Acedido em 15 de Janeiro de 2018 em [https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9\(4\).1179](https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(4).1179).
- Correia, F., Martins, T., Azevedo, S., e Delgado, P. (2014). A Educação Social em Portugal: Novos Desafios. *Interfaces Científicas - Educação*, 3(1), pp. 113–124.
- Cruz, J. (1996). Stress e ansiedade na competição desportiva: Natureza, efeitos e avaliação. In Cruz, J. (Ed.). *Manual de psicologia do desporto*, (Cap. 9, pp.173-214). Braga: SHO.
- De Rose, D. (2002, Out.). A competição como fonte de estresse no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 4(10), pp. 19-26.
- De Rose, D. (2009). Esporte, competição e estresse: implicações na infância e adolescência. In: De Rose Júnior, D. (Org.) *Esporte e atividade física na infância e adolescência: Uma abordagem multidisciplinar*. (2. ed., Cap.7, pp. 103-114). Porto Alegre: Artmed.
- Diaz, A. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia. *Educação Social*, 7, 91-104.
- Durkheim, É. (1975). *Educação e Sociologia*. 10ª Edição, São Paulo: Melhoramentos.

- Emer, J. (n.d.). Os benefícios pedagógicos que o esporte pode trazer como mais uma alternativa na socialização e formação de adolescentes e jovens. Brasil Escola. Acedido em 6 de Junho de 2016 em <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/imprimir/14951>.
- Euzébios, A. e Guzzo, R. (2006). Fatores de risco e de proteção: percepção de crianças e adolescentes. *Temas em Psicologia*. 14(2), pp. 125-141. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2006000200003&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000200003&lng=pt&tlng=pt). Acedido em 06 de janeiro de 2018.
- Fernandes, A. e Marinho, R. (2017). Como Priscila Pedrita venceu a maior luta de sua vida muito antes de chegar no UFC. [Artigo]. *Combate*. Disponível em: <https://sportv.globo.com/site/combate/noticia/como-priscila-pedrita-venceu-a-maior-luta-de-sua-vida-muito-antes-de-chegar-no-ufc.ghtml>
- Fernandez, M., Saíinz, A. e Garzón, M. (2002). *Treinamento físico-desportivo e alimentação: da infância à idade adulta*. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, A. (2010). *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5ª Edição, Curitiba: Positivo.
- Ferreira, E. e Capitão, C. (2006). Agressividade e raiva: perfil de presidiários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(3), pp. 462-477. Acedido em 18 de setembro de 2017 em <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000300010>.
- Fonseca, J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2017). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Acedido em 20 de março de 2018 em [http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ANUARIO\\_11\\_2017.pdf](http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/12/ANUARIO_11_2017.pdf)
- Gaya, A. e Gaya, A. (2013). O Esporte como manifestação da Cultura Corporal do Movimento. In: Nascimento, J., Ramos, V. e Tavares, F. (Org.). *Jogos Desportivos: formação e investigação*. (Cap.2, pp. 41-55). Florianópolis: Udesc.
- Gil, A. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª Edição, São Paulo: Atlas.
- Gohn, M.G. (2006). Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação das políticas públicas de educação*, 14 (50), 27-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>
- Gomes, A. e Cruz, J. (2006). Relação treinador-atleta e exercício da liderança no desporto: a percepção de treinadores de alta competição. *Estudos de Psicologia*. 11(1), pp. 5-15. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000100002>. Acedido em 06 de janeiro de 2018.
- Herdeiro, R. (2013). *A relação entre esporte escolar e esporte de alto rendimento: recreação, reprodução e distinção*. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Idáñez, M. e Ander-Egg, E. (2007). *Diagnóstico social: conceitos e metodologias*. 3ª Edição, Porto: REAPN.
- IFB (2014). Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2014/2018. Disponível em: [http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3933/Plano\\_de\\_Desenvolvimento\\_Institucional\\_2014\\_2018\\_IFB.pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3933/Plano_de_Desenvolvimento_Institucional_2014_2018_IFB.pdf). Acedido em 8 de junho de 2017.

- Lavoura, T. (2007). *Estados emocionais: a investigação do medo no contexto esportivo*. Dissertação de Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96057>.
- Lavoura, T. Mello, C. e Machado, A. (2007) Estados Emocionais na Prática Esportiva: Relações Entre Medo e Vergonha no Contexto Esportivo. *R. bras. Ci e Mov.*, 15(3), pp. 79-77. Acedido em 08 de novembro de 2017 em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/763/766>.
- Lazzari, A. (2009). *A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto social de Tênis*. Monografia de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18893/000732141.pdf?sequence=1>
- Lieury, A. e Fenouillet, F. (2000). *Motivação e aproveitamento escolar*. (1ª ed.). Y. M. C. T. Silva (Trad.). São Paulo: Loyola.
- Maia, J. e Williams, L. (2005). Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas em Psicologia*. 13(2), pp. 91-103. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200002&lng=pt&tng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200002&lng=pt&tng=pt). Acedido em 04 de janeiro de 2018.
- Magalhães Jr., R. (n.d.). *Dicionário de Provérbios Locuções Curiosidades Verbaes Frases Feitas Etimologias Pitorescas Citações*. 5ª Edição, Rio de Janeiro: Ediouro.
- Marques, F. (2015, Junho 06). Dublês de novela e Saltibum: atletas comemoram espaço dos saltos na TV. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/saltos-ornamentais/noticia/2015/06/dubles-de-novela-e-saltibum-atletas-comemoram-espaco-dos-saltos-na-tv.html>
- Marques, R. (2008). O livro da Nova Educação do Carácter. Disponível em: <https://issuu.com/ese-ipsantarem/docs/o-livro-da-nova-educacao-do-caracte>. Acedido em 15 de julho de 2016.
- Minayo, M. (2004). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª Edição, São Paulo: Hucitec.
- Monteiro, Z. e Scalon, R. (2008, Mar.). Treinamento psicológico e técnicas para a melhora da motivação de atletas. *EFDeportes.com*. 12(118). Acedido em 15 de Janeiro de 2018 em <http://www.efdeportes.com/efd118/treinamento-psicologico-e-tecnicas-para-a-melhora-da-motivacao-de-atletas.htm>
- Moran, J. (2007). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 3ª Edição, Campinas: Editora Papirus.
- Mota, N. (2009). Planejamento e organização de um evento esportivo. In *XIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação*. São Paulo: Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/RE\\_0459\\_0598\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0459_0598_01.pdf)
- Nogueira, T. (2016, Agosto 24). Visibilidade para os menos badalados. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/hotsites/olimp%C3%ADadas-2016/visibilidade-para-os-menos-badalados-1.1360399>
- Papalia, D., Olds, S. e Feldman, R. (2006). *Desenvolvimento Humano*. 8.ª Edição, Porto Alegre: Artmed.

- Pereira, D. e Alarcão, M. (2010). Avaliação da parentalidade no quadro da proteção à infância. *Temas em Psicologia*, 18(2), pp.499-513. Acedido em 05 de janeiro de 2016 em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2010000200023&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200023&lng=pt&tlng=pt).
- Pesce, R., Assis, S., Santos, N. e Oliveira, R. (2004, Ago.). Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 2 (20), pp.135-143. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a06v20n2.pdf>. Acedido em 4 de Junho de 2016
- Peserico, C., Kravchychyn, C. e Oliveira, A. (2015). Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, 2(18), pp. 260-277. Acedido em 10 de maio de 2017 em <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/27965/18782>.
- Pizzo, G., Contreira, A., Siteo, S., Moreira, C., Caruzzo, A. e Vieira, L. (2016). Estilos de suporte parental para a prática esportiva: uma investigação em jovens atletas brasileiros. *Rev Ed Física / J Phys Ed*, 2(85), pp. 92-101. Acedido em 13 de dezembro de 2017 em [http://seer.revistaef.ensino.eb.br/index.php/revista/article/view/150/pdf\\_43](http://seer.revistaef.ensino.eb.br/index.php/revista/article/view/150/pdf_43).
- Poit, D. (2006). *Organização de eventos esportivos*. 4.<sup>a</sup> Edição, São Paulo: Phorte.
- Portella, D. (2003, Fev.). A influência dos pais no rendimento da criança em competições. *EFDportes.com*. 8 (57). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd57/pais1.htm> Acedido em 6 de Junho de 2016.
- Raposo, J., Teixeira, C., Lima, A. e Monteiro, I. (2015). Atividade física e estilos educativos parentais. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 2(16), pp. 129-147. Acedido em 13 de setembro de 2017 em <http://dx.doi.org/10.15309/15psd160201>.
- Reis, J. (1994). Família emoção e ideologia. Em: Lane, S. T. M. *Psicologia Social: o homem em movimento*. 13.<sup>a</sup> Edição, São Paulo: Brasiliense, pp.99-124
- Richardson, R. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.<sup>a</sup> Edição, São Paulo: Atlas.
- Robertis, C. (2011). *Metodologia da Intervenção em Trabalho Social*. 2.<sup>a</sup> Edição, Portugal: Porto Editora.
- Rocha, M. (2008). A construção de indicadores e a monitorização social: uma análise a partir do Pré-Diagnóstico da Rede Social do Porto. In Universidade Nova de Lisboa (n. série: 213). *VI Congresso Português de Sociologia*; Lisboa, Junho, 2008. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Rosamilha, N. (1979). *Psicologia do jogo e aprendizagem infantil*. São Paulo: Pioneira.
- Rubio, K. (2006). *O imaginário da derrota no esporte contemporâneo*. *Psicologia & Sociedade*, 18(1), pp.86-91. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822006000100012>. Acedido em 6 de Junho de 2016
- Sá, M. (n.d.a). *Das transições*. [Texto fornecido na plataforma]. Disponível em: <http://eraizes.ipsantarem.pt/moodle/mod/folder/view.php?id=11655> Acedido em 07 de março de 2016.
- Sá, M. (n.d.b). *Resiliência*. [Texto fornecido na plataforma]. Disponível em: <http://eraizes.ipsantarem.pt/moodle/mod/folder/view.php?id=11655>. Acedido em 07 de março de 2016.

- Samulsky, D. (2009). *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2ª Edição, São Paulo: Manole.
- Santos, M. (2012). *Texto de Apoio Sobre o Diagnóstico em Processos de Intervenção Social e Desenvolvimento Local*. Universidade de Évora. Disponível em: [http://home.uevora.pt/~mosantos/download/Diagnostico\\_10Ag12.pdf](http://home.uevora.pt/~mosantos/download/Diagnostico_10Ag12.pdf).
- Sartre, J. (1987). O Existencialismo é um Humanismo. In *Os Pensadores: Sartre*. 3ª Edição. São Paulo: Nova Cultural.
- Serrano, G. (1994). Técnicas de Investigación en Educacion Social: Perspectiva Etnografica, pp. 277-311.
- Sierra, V. e Mesquita, W. (2006). Vulnerabilidades e Fatores de risco na Vida de crianças e adolescentes. *São Paulo em Perspectiva*, 1(20), pp. 148-155. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v20n01/v20n01\\_11.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v20n01/v20n01_11.pdf). Acedido em 7 de Junho de 2016.
- Silva, E., Rabelo, I. e Rubio, K. (2010). A dor entre atletas de alto rendimento. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 3(1), pp. 79-97. Acedido em 08 de novembro de 2017 em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-91452010000100006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000100006&lng=pt&tlng=pt)
- Silva, M. e Rubio, K. (2003). Superação no Esporte: Limites Individuais ou Sociais? *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 3(3), pp. 69-76. Disponível em: [http://www.fade.up.pt/rpcd/\\_arquivo/artigos\\_soltos/vol.3\\_nr.3/LSilva.pdf](http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.3/LSilva.pdf). Acedido em 10 de janeiro de 2018.
- Simões, A., Böhme, M. e Lucato, S. ( 1999, Jan. / Jun. ). A Participação Dos Pais Na Vida Esportiva Dos Filhos. *Rev. paul. Educ. Fís.*, 13 ( 1 ), pp.34-45. Acedido em 6 de Junho de 2016 em [http://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto\\_106\\_-\\_A\\_participa\\_\\_\\_\\_\\_o\\_dos\\_pais\\_na\\_vida\\_esportiva\\_dos\\_filhos\\_-\\_Antonio\\_Carlos\\_SIM\\_\\_\\_\\_\\_ES\\_Maria\\_Tereza\\_Silveira\\_B\\_\\_\\_\\_\\_HME\\_Sidimar\\_LUCA TO.pdf](http://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_106_-_A_participa_____o_dos_pais_na_vida_esportiva_dos_filhos_-_Antonio_Carlos_SIM_____ES_Maria_Tereza_Silveira_B_____HME_Sidimar_LUCA TO.pdf)
- Stephanou, L., Muller, L. e Carvalho, I. (2003). *Guia para a elaboração de projetos sociais*. Porto Alegre: Editora Sinodal e Fundação Luterana de Diaconia. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>
- Sympla (2014). *Guia Sympla: Organização de eventos esportivos*. Disponível em: <https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F1294%2F1411392846E-Book-Esporte-Sympla.pdf>
- Taborda, M., e Dias, P. C. (2015). A práxis do Técnico Superior de Educação Social em escolas TEIP. *Escola Superior de Educação*. Instituto Politécnico de Santarém, Santarém.
- Thomassim, L. (2010). *O “público-alvo” nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos*. Tese de Doutorado em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/168844>.

- Valle, M. (2003). *Atletas de alto rendimento: identidades em construção*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade, PUCRS, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://www.psicoesporte.com.br/Downloads/dissertacao.pdf>.
- Valle, M. (2006, Jan./abr.). A produção de diferenças pelo esporte. *PSICO*, 1(37), pp. 31-35.
- Veludo, C. e Viana, T. (2012). Parenthood and child psychological development. *Paidéia*. Ribeirão Preto. 22(51), pp. 111-118. Acedido em 06 de janeiro de 2016 em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2012000100013&lng=pt&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000100013&lng=pt&tlng=en)
- Vieira, V., Priore, S. e Fisberg, M. (2002, Ago.). A atividade física na adolescência. *Adolescência Latinoamericana*, 3 (1). Disponível em: <http://www.jocelmsalgado.com.br/textoImpressao.aspx?idContent=794>. Acedido em 3 de Junho de 2016.
- Weinberg, R. e Gould, D. (2008). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed.
- Zenha, V., Resende, R. e Gomes, A. (2009). Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: análise e estudo de factores influentes no seu êxito. In Fernández, J., Torres, G. e Montero, A., ed. lit. Congresso Internacional de Deportes de Equipo. [CD-ROM]. Coruña: actas.



## **ANEXOS**

## **ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estou convidando você e sua criança/adolescente para participar de uma pesquisa de mestrado, com o tema **“Uma proposta para o incentivo à permanência das crianças e dos adolescentes no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais”**. Para tanto, necessito do seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo elucidar os motivos que levaram as crianças e os adolescentes a ingressarem no projeto CESO, os motivos que levaram algumas a evadirem e as dificuldades que possam existir na sua permanência. Diante das informações da análise e interpretação dos dados, buscar-se-á apresentar possíveis soluções, bem como apontar parcerias viáveis junto ao Instituto Federal de Brasília. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários semiabertos. A pesquisa será realizada nas dependências do CESO. O dia e o horário serão previamente agendados junto aos técnicos, e deverá ocorrer nesta última semana de treinamento.

A sua identidade e a da sua criança/adolescente serão preservadas, pois cada indivíduo será identificado por um número. Como não se trata de um procedimento invasivo não há riscos envolvidos neste estudo, e o número deve-se ao fato da necessidade de cruzamento das informações entre as crianças/adolescentes e seus respectivos responsáveis.

A(s) pessoa(s) que aplicará(ão) a pesquisa será(ão) indicado(s) pelos profissionais atuantes no CESO. Solicito a sua autorização para a realização do estudo e para produção de artigos técnicos e científicos. Caso aceite assine no verso deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, a outra é da pesquisadora responsável.

Agradeço desde já sua atenção!

Pesquisadora: Rosane Soares de Queiroz  
Tel: 98575-3375  
e-mail: [rosane.queiroz@ifb.edu.br](mailto:rosane.queiroz@ifb.edu.br)

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_,

RG/CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em

participar do estudo como sujeito, juntamente com o(a) menor \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, pelo qual sou responsável legalmente. Fui

informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a nosso respeito não deverão

ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que

posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Brasília, ..... de ..... de .....

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **ANEXO II – QUESTIONÁRIO DAS CAP**

## APRESENTAÇÃO



Me chamo Rosane Soares de Queiroz e estou fazendo o Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária no Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.

Para finalizá-lo, necessito fazer uma pesquisa para obter as informações necessárias para o meu trabalho final chamado Dissertação, cujo título é “Uma proposta para o incentivo à permanência das crianças e dos adolescentes no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais”.

Com esta pesquisa, espera-se descobrir os motivos que levaram as crianças e os adolescentes a ingressarem no projeto CESO, os motivos que levaram algumas a desistirem e saírem do projeto e as dificuldades que possam existir na sua permanência, e ver ainda, de que forma o Instituto Federal de Brasília pode ajudar no CESO.

Mas para que eu possa fazer esta pesquisa, necessito da sua ajuda, respondendo este questionário da forma mais sincera possível. Não se preocupe, este é um trabalho científico, e ninguém terá acesso a essas respostas, além de mim, é claro. Os resultados serão genéricos, ou seja, tantas pessoas acham que..., tantas pessoas disseram que..., mas o seu nome não aparecerá, aliás, nem no questionário. Portanto, preciso que me responda com muita sinceridade para que este trabalho não perca sua validade, e que se consiga realmente saber porque algumas crianças têm desistido, se alguém mais está pensando em desistir e se estiver, o que está errado? O que a gente pode pensar em fazer para melhorar?

Conto com a paciência, atenção e muita sinceridade de vocês nas respostas a seguir.





### DADOS PESSOAIS:

- 1- Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
- 2- Idade: \_\_\_\_\_ anos.
- 3- Em relação à cor da pele, você considera:  
☐ Branca ☐ Parda ☐ Preta ☐ Amarela(oriental) ☐ Vermelha (indígena)
- 4- Naturalidade: \_\_\_\_\_
- 5- Com quem você mora? (marque quantas opções precisar)  
☐ Mãe ☐ Madrasta ☐ Pai ☐ Padrasto ☐ Avô  
☐ Avó ☐ Tio ☐ Tia ☐ Irmã(o) – Quantos? \_\_\_\_\_  
☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 6- Local onde mora:  
☐ Águas Claras ☐ Asa Norte ☐ Asa Sul ☐ Gama  
☐ Granja do Torto ☐ Guarã I ☐ Guarã II ☐ Lago Norte  
☐ Lago Sul ☐ Paranoá ☐ Parkway ☐ Planaltina  
☐ Samambaia ☐ Sobradinho ☐ Taguatinga ☐ \_\_\_\_\_
- 7- Meio de transporte até os Saltos: \_\_\_\_\_
- 8- Tempo estimado: \_\_\_\_\_
- 9- Quem te leva e quem te busca? \_\_\_\_\_
- 10- Estuda em:  
☐ Escola pública ☐ Escola particular sem bolsa  
☐ Escola particular com bolsa parcial ☐ Escola particular com bolsa integral
- 11- Qual a série que você estudou neste ano?: \_\_\_\_\_



### CURIOSIDADES:

- 12- Como ficou sabendo do processo seletivo?  
☐ Televisão ☐ Jornal ☐ Panfleto na escola ☐ Por outras pessoas  
☐ Redes Sociais ☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 13- Já conhecia o esporte? ☐ Sim ☐ Não
- 14- De quem foi a iniciativa de fazer o processo seletivo?  
☐ Você mesmo ☐ Seus responsáveis ☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 15- Já praticava esporte antes?  
☐ Não ☐ Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
 Com qual frequência? \_\_\_\_\_ dias na semana \_\_\_\_\_ horas por dia
- 16- Tem algum irmão nos Saltos? ☐ Não ☐ Sim. Quantos? \_\_\_\_\_



### SOBRE O CESO:

17- Quanto a estrutura física do CESO, avalie marcando um X:

	Maravilhoso Excelente 	Bom 	Nem bom Nem ruim 	Não gosto 	Péssimo Horrível 
Ginásio de treinamento					
Trampolim					
Plataforma					
Água da piscina					
Qualidade Banheiros/vestiários					
Localização Banheiros/vestiários					
Local para deixar as mochilas					
Local para lanche					
Acesso ao local de treinamento					
Local para aguardar o início e final do treino					

18- O que você acha que precisa melhorar na estrutura física do CESO?

---

---



### SOBRE O TREINO:

19- Qual a sua categoria: ( ) Iniciante ( ) Experiente

20- Qual a sua frequência de treinamento:

Quantidade de dias: ( ) 2 x semana ( ) 3 x semana ( ) 6 x semana

Quantidade de horas: ( ) 2h ( ) 4h

21- Você concorda com a frequência de treinamento? Por quê?

---

22- Do que você mais gosta quando está no CESO?

---

---






23- Do que você não gosta quando está no CESO?

---

---



24- Quanto a dificuldade e intensidade do treino, avalie:

	Maravilhoso Excelente 	Bom 	Fraco 	Não gosto 	Exige além da minha capacidade 
Preparação física					
Balé					
Piscina					
Aparelhos (cama elástica, trampolim no seco, plataforma no seco)					
Alongamento					






25- O que você acha que poderia melhorar no treino?

---



---

26- Quanto aos equipamentos diferenciados do CESO, avalie a frequência de uso:

	Uso muito 	Uso sempre que preciso 	Uso raramente 	Nem sabia que existia 	Não deixam eu usar 
Cinto do trampolim (ginásio)					
Cinto da cama elástica (ginásio)					
Cinto do trampolim 1m					
Cinto do trampolim 3m					
Bolha					
Televisão					
Espelho					

27- Você participava do horário da brincadeira no final do treino da quarta-feira:

( ) Sim. ( ) Não.

E o que achava? \_\_\_\_\_

---



**SOBRE VOCÊ E O SEU TÉCNICO:**

28- Quanto as características mais marcantes no seu técnico ou técnica, destaque somente as que você percebe, colocando P se considerar ser mais positiva e N se for mais negativa, as outras deixe em branco:

( ) Exigente ( ) Bravo(a) ( ) Brincalhão(ona) ( ) Tranquilo(a)  
 ( ) Uma "mãe" ( ) Insensível ( ) Justo(a) ( ) Injusto(a)  
 ( ) Competente ( ) Um "Monstro" ( ) Bom ouvinte ( ) Atencioso(a)

Outras positivas: \_\_\_\_\_

Outras negativas: \_\_\_\_\_






29- Quanto as suas características mais marcantes, destaque somente as que você percebe, colocando P se considerar ser mais positiva e N se for mais negativa, as outras deixe em branco:

- ( ) Corajoso(a)      ( ) Bravo(a)      ( ) Brincalhão(ona)      ( ) Tranquilo(a)  
 ( ) Bagunceiro(a)      ( ) Esforçado      ( ) Perfeccionista      ( ) Pirracento(a)  
 ( ) Medroso(a)      ( ) Ansioso(a)      ( ) Distraído(a)      ( ) Responsável

Outras positivas: \_\_\_\_\_

Outras negativas: \_\_\_\_\_

30- Quanto ao seu/sua técnico(a), avalie:

	Fantástico Sempre 	Bom Às vezes 	Indiferente Não sei 	Nada bom Nem sempre 	Péssimo Nunca 
Nosso relacionamento					
Sobre o conhecimento do(a) técnico(a) Entendo tudo o que o(a) técnico(a) fala e pede para eu corrigir					
Me sinto à vontade para falar o que penso					
Acredita no que eu falo					
Tenho medo de falar se estiver com dor Já inventei uma dor para fugir do treino					
Me ajuda quando tenho medo de um salto Demonstra preocupação com minha vida escolar					
Demonstra preocupação com minha alimentação Demonstra preocupação com meus sentimentos					
Me trata da mesma forma que trata os outros Administra bem os conflitos					
Sabe motivar Faz treinamentos diversificados					
Percebo que ele(a) me respeita					
Eu o(a) respeito					



SOBRE SUA SAÚDE:

- 31- Você tem convênio com plano de saúde?      ( ) Sim      ( ) Não  
 32- Você faz alguma alimentação diferenciada pelo seu treinamento?      ( ) Sim      ( ) Não  
 33- Segue a orientação de algum nutricionista?      ( ) Sim      ( ) Não  
 34- Consegue almoçar com tranquilidade?      ( ) Sim      ( ) Não  
 35- Já teve alguma lesão devido ao treinamento?  
 ( ) Não      ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_  
 36- Está sentindo dor em alguma parte do corpo que você acha ser devido ao treinamento?  
 ( ) Não      ( ) Sim. Onde? \_\_\_\_\_



### SOBRE SEUS ESTUDOS:

37- Como ficou seu desempenho escolar depois que entrou para os saltos?

( ) Melhorou                      ( ) A mesma coisa                      ( ) Piorou

38- Você já repetiu de ano?

( ) Nunca                      ( ) Antes de entrar nos Saltos                      ( ) Depois de entrar nos Saltos

39- Você sente dificuldade em arranjar tempo para fazer seus deveres de casa? ( ) Sim      ( ) Não

40- Qual o horário que você costuma fazer seus deveres de casa? \_\_\_\_\_

41- Você faz curso de línguas? ( ) Sim      ( ) Não. Por quê?

( ) Tempo      ( ) Dinheiro      ( ) Não existe curso para minha idade no meu horário livre

( ) Vontade      ( ) Outros: \_\_\_\_\_



### AINDA SOBRE VOCÊ:

42- Porque você está nos Saltos?

( ) Adoro estar nos Saltos                      ( ) Não tenho o que fazer depois/antes da escola

( ) Por insistência dos meus responsáveis                      ( ) Outros: \_\_\_\_\_

43- Já pensou em sair dos Saltos?

( ) Nunca                      ( ) Já, uma vez                      ( ) Já, várias vezes

44- O que você costuma pensar quando está terminando suas férias?

( ) Oba! Vou voltar para os Saltos!

( ) Ah não ...minhas férias estão terminando e tenho que voltar para os Saltos

( ) Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!

( ) \_\_\_\_\_

45- Está feliz fazendo saltos? ( ) Sim      ( ) Não      ( ) Às vezes

Esqueci de perguntar algo que você ache importante?

Deixei as linhas abaixo para que você escreva o que achar necessário.

---

---

---

---

---



- 46 *Você gosta de competir?*
- 47 *A competição tem qual importância para você?*
- 48 *Você acha que o número de competições é suficiente?*

### **ANEXO III – QUESTIONÁRIO DOS RP**

## APRESENTAÇÃO



Me chamo Rosane Soares de Queiroz e encontro-me a realizar uma pesquisa de Mestrado, aprovado pelo Instituto Politécnico de Santarém, Portugal, na área de Educação Social e Intervenção Comunitária, cujo tema é “Uma proposta para o incentivo à permanência das crianças e dos adolescentes no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais”.

Com esta pesquisa, espera-se elucidar os motivos que levaram as crianças e os adolescentes a ingressarem no projeto CESO, os motivos que levaram algumas a evadirem e as dificuldades que possam existir na sua permanência. Diante das informações da análise e interpretação dos dados, buscar-se-á apresentar possíveis soluções, bem como apontar parcerias viáveis, junto ao Instituto Federal de Brasília.

E para levar adiante os objetivos acima descritos, necessito da sua valiosa colaboração preenchendo o questionário em anexo. As suas respostas serão estritamente confidenciais e muito importantes para um adequado diagnóstico da situação, portanto sinceridade e dedicação no preenchimento são fundamentais para o êxito deste estudo.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e a entrega deste questionário totalmente preenchido e entregue no envelope lacrado ao técnico de sua criança/adolescente, no prazo máximo até o dia 17 de dezembro.

Muito obrigada,

Rosane Soares de Queiroz

([rosane.queiroz@ifb.edu.br](mailto:rosane.queiroz@ifb.edu.br))

**DADOS PESSOAIS:**

- 1- Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
- 2- Idade: \_\_\_\_\_ anos.
- 3- Qual o seu grau de parentesco com a criança/adolescente que está sob sua responsabilidade?
- ☐ Mãe ☐ Madrasta ☐ Pai ☐ Padrasto ☐ Avô  
☐ Avó ☐ Tio ☐ Tia ☐ Outro: \_\_\_\_\_
- 4- Você é responsável por quantas crianças/adolescentes nos Saltos?
- ☐ Uma ☐ Duas ☐ Três
- 5- Qual o seu grau de instrução?
- ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Superior incompleto ☐ Mestrado  
☐ Ensino fundamental completo ☐ Superior completo ☐ Doutorado  
☐ Ensino médio incompleto ☐ Especialização ☐ Pós-doutorado  
☐ Ensino médio completo ☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 6- Qual a renda familiar?
- ☐ Até 1 salário mínimo (R\$880,00)  
☐ Mais de 1 até 3 salários mínimos (R\$880,01 a R\$2.640,00)  
☐ Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$2.640,01 a R\$4.400,00)  
☐ Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$4.400,01 a R\$8.800,00)  
☐ Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$8.800,01 a R\$13.200,00)  
☐ Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$13.200,01 a R\$17.600,00)  
☐ Mais de 20 salários mínimos (R\$17.600,01 ou mais)
- 7- Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você: \_\_\_\_\_.
- 8- Local onde mora:
- ☐ Águas Claras ☐ Asa Norte ☐ Asa Sul ☐ Gama  
☐ Granja do Torto ☐ Guarã I ☐ Guarã II ☐ Lago Norte  
☐ Lago Sul ☐ Paranoá ☐ Parkway ☐ Planaltina  
☐ Samambaia ☐ Sobradinho ☐ Taguatinga ☐ \_\_\_\_\_
- 9- Quem leva e quem busca a criança/adolescente?
- \_\_\_\_\_
- 10- Tempo estimado: \_\_\_\_\_



**OUTRAS INFORMAÇÕES:**

- 11- Como ficou sabendo do processo seletivo?
- ☐ Televisão ☐ Jornal ☐ Panfleto na escola ☐ Por outras pessoas  
☐ Redes Sociais ☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 12- Já conhecia o esporte? ☐ Sim ☐ Não

13- De quem foi a iniciativa de fazer o processo seletivo?

( ) Você mesmo ( ) Da criança/adolescente



**SOBRE O CESO:**

14- Quanto a estrutura física do CESO, avalie:

	Maravilhoso Excelente 	Bom 	Sem opinião 	Não gosto 	Péssimo Horrível 
Ginásio de treinamento					
Trampolim					
Plataforma					
Água da piscina					
Qualidade Banheiros/vestiários					
Localização Banheiros/vestiários					
Local para deixar as mochilas					
Local para lanche					
Acesso ao local de treinamento					
Local para aguardar o início e final do treino					

15- O que você acha que precisa melhorar na estrutura física do CESO?

---



---



**SOBRE O TREINO:**

16- Qual a frequência de treinamento da sua criança/adolescente:

Quantidade de dias: ( ) 2 x semana ( ) 3 x semana ( ) 6 x semana

Quantidade de horas: ( ) 2h ( ) 4h

17- Você concorda com a frequência de treinamento? Justifique sua resposta.

---



---



---

18- Quanto a dificuldade e intensidade do treino, você acha que está de acordo? Se possível, justifique sua resposta.

---



---



19- O que você acha que poderia melhorar no treino?

---

---

---

20- Quanto aos equipamentos diferenciados do CESO (Cinto do trampolim do ginásio e da cama elástica, cinto do trampolim de 1m e 3m, bolha, televisão e espelho), você acha que estão sendo utilizados quando necessário?      (    ) Sim                      (    ) Não

Comentários? \_\_\_\_\_

---

---

21- Algumas crianças/adolescentes tinham um horário da brincadeira no final do treino da quarta-feira. Qual a sua opinião sobre isso?

---

---

---



#### **SOBRE A CRIANÇA/ADOLESCENTE E O SEU TÉCNICO:**

22- Quanto as características mais marcantes no técnico ou técnica da sua criança/adolescente, destaque apenas as que você percebe, colocando P se considerar ser mais positiva e N se for mais negativa:

- |                   |                     |                        |                     |
|-------------------|---------------------|------------------------|---------------------|
| (    ) Exigente   | (    ) Bravo(a)     | (    ) Brincalhão(ona) | (    ) Tranquilo(a) |
| (    ) Uma "mãe"  | (    ) Insensível   | (    ) Justo(a)        | (    ) Injusto(a)   |
| (    ) Competente | (    ) Um "Monstro" | (    ) Bom ouvinte     | (    ) Atencioso(a) |

Outras positivas: \_\_\_\_\_

Outras negativas: \_\_\_\_\_






23- Quanto as características mais marcantes da sua criança/adolescente, destaque apenas as que você percebe, colocando P se considerar ser mais positiva e N se for mais negativa:

- |                      |                   |                        |                      |
|----------------------|-------------------|------------------------|----------------------|
| (    ) Corajoso(a)   | (    ) Bravo(a)   | (    ) Brincalhão(ona) | (    ) Tranquilo(a)  |
| (    ) Bagunceiro(a) | (    ) Esforçado  | (    ) Perfeccionista  | (    ) Pirracento(a) |
| (    ) Medroso(a)    | (    ) Ansioso(a) | (    ) Distraído(a)    | (    ) Responsável   |

Outras positivas: \_\_\_\_\_

Outras negativas: \_\_\_\_\_

24- Quanto ao técnico(a) da sua criança/adolescente, avalie:

	Fantástico Sempre 	Bom Às vezes 	Indiferente Não sei 	Nada bom Nem sempre 	Péssimo Nunca 
O relacionamento entre eles					
O domínio do conhecimento do(a) técnico(a)					
Existe facilidade na compreensão e entendimento das correções feitas pelo(a) técnico(a)?					
A sua criança/adolescente se sente à vontade para falar o que pensa para o(a) técnico(a)?					
O(a) técnico(a) acredita no que a sua criança/adolescente fala?					
A sua criança/adolescente sente medo de falar para o(a) técnico(a) se tiver com dor?					
A sua criança/adolescente já inventou uma dor para fugir do treino?					
O(a) técnico(a) ajuda a sua criança/adolescente quando tem medo de um salto?					
O(a) técnico(a) demonstra preocupação com vida escolar da sua criança/adolescente?					
O(a) técnico(a) demonstra preocupação com alimentação da sua criança/adolescente?					
O(a) técnico(a) demonstra preocupação com os sentimentos da criança/adolescente?					
O(a) técnico(a) trata todas as crianças/adolescentes da mesma forma?					
O(a) técnico(a) administra bem os conflitos?					
O(a) técnico(a) sabe motivar?					
O(a) técnico(a) faz treinamentos diversificados?					
Há um respeito do(a) técnico(a) pela sua criança/adolescente?					
A sua criança/adolescente respeita o(a) seu/sua técnico(a)?					



#### SOBRE A SAÚDE DA SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:

- 25- A sua criança/adolescente tem convênio com plano de saúde? ( ) Sim ( ) Não
- 26- Faz alguma alimentação diferenciada pelo seu treinamento? ( ) Sim ( ) Não
- 27- Segue a orientação de algum nutricionista? ( ) Sim ( ) Não
- 28- Consegue almoçar com tranquilidade? ( ) Sim ( ) Não
- 29- Já teve alguma lesão devido ao treinamento?
- ( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- 30- Está sentindo dor em alguma parte do corpo que você acha ser devido ao treinamento?
- ( ) Não ( ) Sim. Onde? \_\_\_\_\_



### **SOBRE OS ESTUDOS DA SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:**

31- Como ficou o desempenho escolar depois que entrou para os saltos?

( ) Melhorou                      ( ) A mesma coisa                      ( ) Piorou

32- Já repetiu de ano?

( ) Nunca                      ( ) Antes de entrar nos Saltos                      ( ) Depois de entrar nos Saltos

33- Percebe alguma dificuldade em arranjar tempo para fazer os deveres de casa? ( ) Sim ( ) Não

34- Qual o horário que costuma fazer os deveres de casa? \_\_\_\_\_

35- Faz curso de línguas? ( ) Sim ( ) Não. Por quê?

( ) Tempo                      ( ) Dinheiro                      ( ) Não existe curso para a idade no horário livre

( ) Vontade                      ( ) Outros: \_\_\_\_\_



### **AINDA SOBRE SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:**

36- Porque sua criança/adolescente está nos Saltos?

( ) Ela adora estar nos Saltos                      ( ) Não tem o que fazer depois/antes da escola

( ) Por insistência minha                      ( ) Outros: \_\_\_\_\_

37- O que você acha sobre a sua criança/adolescente estar nos Saltos?

---

---

---

38- Sua criança/adolescente já pensou em sair dos Saltos?

( ) Nunca                      ( ) Já, uma vez                      ( ) Já, várias vezes

39- Se a sua resposta anterior foi positiva, qual foi a sua postura?

---

---

---

40- O que sua criança/adolescente costuma pensar quando está terminando suas férias?

( ) Oba! Vou voltar para os Saltos!

( ) Ah não ...minhas férias estão terminando e tenho que voltar para os Saltos

( ) Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!

( ) \_\_\_\_\_

42- Sua criança/adolescente está feliz fazendo saltos?    ☐ Sim    ☐ Não    ☐ Às vezes

43- Você está feliz por ter sua criança/adolescente fazendo saltos?

☐ Sim    ☐ Não    ☐ Às vezes

44- Sua criança/adolescente gosta de competir?    ☐ Sim    ☐ Não    ☐ Às vezes

45- Você acha que a quantidade de competições por ano está adequada? Elas são realmente importantes?

---

---

---

46- Esqueci de perguntar algo que você ache importante acrescentar nesta pesquisa? Houve alguma questão em que você não se sentiu contemplado com a resposta?

---

---

---

---

---

47- Você tem alguma sugestão de melhoria? O que você acha que pode ser feito para que o treino fique ainda mais atrativo?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Muito obrigada!

#### **ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DAS CANP**

## APRESENTAÇÃO



Me chamo Rosane Soares de Queiroz e estou fazendo o Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária no Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.

Para finalizá-lo, necessito fazer uma pesquisa para obter as informações necessárias para o meu trabalho final chamado Dissertação, cujo título é “Uma proposta para o incentivo à permanência das crianças e dos adolescentes no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais”.

Com esta pesquisa, espera-se descobrir os motivos que levaram as crianças e os adolescentes a ingressarem no projeto CESO, os motivos que levaram algumas, como você, a desistirem e saírem do projeto e as dificuldades que possam existir na sua permanência, e ver ainda, de que forma o Instituto Federal de Brasília pode ajudar no CESO.

Mas para que eu possa fazer esta pesquisa, necessito da sua ajuda, respondendo este questionário da forma mais sincera possível. Não se preocupe, este é um trabalho científico, e ninguém terá acesso a essas respostas, além de mim, é claro. Os resultados serão genéricos, ou seja, tantas pessoas acham que..., tantas pessoas disseram que..., mas o seu nome não aparecerá, aliás, nem no questionário. Portanto, preciso que me responda com muita sinceridade para que este trabalho não perca sua validade, e que a gente consiga realmente saber porque algumas crianças têm desistido, se alguém mais está pensando em desistir e se estiver, o que está errado? O que a gente pode pensar em fazer para melhorar?

Conto com a paciência, atenção e muita sinceridade de vocês nas respostas a seguir.





### DADOS PESSOAIS:

- 1- Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
- 2- Idade: \_\_\_\_\_ anos.
- 3- Em relação à cor da pele, você considera:
- ☐ Branca ☐ Parda ☐ Preta ☐ Amarela(oriental) ☐ Vermelha (indígena)
- 4- Naturalidade: \_\_\_\_\_
- 5- Com quem você mora? (marque quantas opções precisar)
- ☐ Mãe ☐ Madrasta ☐ Pai ☐ Padrasto ☐ Avô
- ☐ Avó ☐ Tio ☐ Tia ☐ Irmã(o) – Quantos? \_\_\_\_\_
- ☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 6- Local onde mora:
- ☐ Águas Claras ☐ Asa Norte ☐ Asa Sul ☐ Gama
- ☐ Granja do Torto ☐ Guarã I ☐ Guarã II ☐ Lago Norte
- ☐ Lago Sul ☐ Paranoá ☐ Parkway ☐ Planaltina
- ☐ Samambaia ☐ Sobradinho ☐ Taguatinga ☐ \_\_\_\_\_
- 7- Estudava na época em:
- ☐ Escola pública ☐ Escola particular sem bolsa
- ☐ Escola particular com bolsa parcial ☐ Escola particular com bolsa integral
- 8- Qual a série que você estudou neste ano? \_\_\_\_\_



### CURIOSIDADES:

- 9- Como ficou sabendo do processo seletivo?
- ☐ Televisão ☐ Jornal ☐ Panfleto na escola ☐ Por outras pessoas
- ☐ Redes Sociais ☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 10- Já conhecia o esporte? ☐ Sim ☐ Não
- 11- De quem foi a iniciativa de fazer o processo seletivo?
- ☐ Você mesmo ☐ Seus responsáveis ☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 12- Já praticava esporte antes?
- ☐ Não ☐ Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- Com qual frequência? \_\_\_\_\_ dias na semana \_\_\_\_\_ horas por dia
- 13- Tinha algum irmão nos Saltos?
- ☐ Não ☐ Sim. Quantos? \_\_\_\_\_ Ainda permanece? ☐ Não ☐ Sim
- 14- Meio de transporte que utilizava até os Saltos: \_\_\_\_\_
- 15- Tempo estimado: \_\_\_\_\_
- 16- Quem te levava e quem te buscava? \_\_\_\_\_
- 17- Quanto tempo você ficou nos Saltos? \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses





### SOBRE O CESO:

18- Quanto a estrutura física do CESO, avalie marcando um X:

	Maravilhoso Excelente 	Bom 	Nem bom Nem ruim 	Não gosto 	Péssimo Horível 
Ginásio de treinamento					
Trampolim					
Plataforma					
Água da piscina					
Qualidade Banheiros/vestiários					
Localização Banheiros/vestiários					
Local para deixar as mochilas					
Local para lanche					
Acesso ao local de treinamento					
Local para aguardar o início e final do treino					

19- O que você acha que precisa melhorar na estrutura física do CESO?

---



---



### SOBRE O TREINO:

20- Qual era a sua categoria: ( ) Iniciante ( ) Experiente

21- Qual era a sua frequência de treinamento:

Quantidade de dias: ( ) 2 x semana ( ) 3 x semana ( ) 5 x semana

Quantidade de horas: ( ) 2h ( ) 4h

22- Você concordava com a frequência de treinamento? Por quê?

---

23- Do que você mais gostava quando estava no CESO?

---



---

24- Do que você não gostava quando estava no CESO?






---



---



25- Quanto a dificuldade e intensidade do treino, avalie:

	Maravilhoso Excelente 	Bom 	Fraco 	Não gosto 	Exige além da minha capacidade 
Preparação física					
Balé					
Piscina					
Aparelhos (cama elástica, trampolim no seco, plataforma no seco)					
Alongamento					






26- O que você acha que poderia melhorar no treino?

---



---

27- Quanto aos equipamentos diferenciados do CESO, avalie a frequência de uso:

	Usou muito 	Usou sempre que precisel 	Usou raramente 	Nem sabia que existia 	Não deixaram eu usar 
Cinto do trampolim (ginásio)					
Cinto da cama elástica (ginásio)					
Cinto do trampolim 1m					
Cinto do trampolim 3m					
Bolha					
Televisão					
Espelho					

28- Você participava do horário da brincadeira no final do treino da quarta-feira:

( ) Sim. ( ) Não.

E o que achava? \_\_\_\_\_

---



**SOBRE VOCÊ E O SEU TÉCNICO:**

29- Quanto as características mais marcantes no seu técnico ou técnica, destaque somente as que você percebia, colocando P se considerar ser mais positiva e N se for mais negativa, as outras deixe em branco:

( ) Exigente ( ) Bravo(a) ( ) Brincalhão(ona) ( ) Tranquilo(a)  
 ( ) Uma "mãe" ( ) Insensível ( ) Justo(a) ( ) Injusto(a)  
 ( ) Competente ( ) Um "Monstro" ( ) Bom ouvinte ( ) Atencioso(a)

Outras positivas: \_\_\_\_\_

Outras negativas: \_\_\_\_\_






30- Quanto as suas características mais marcantes, destaque somente as que você percebia, colocando P se considerar ser mais positiva e N se for mais negativa, as outras deixe em branco:

( ) Corajoso(a)      ( ) Bravo(a)      ( ) Brincalhão(ona)      ( ) Tranquilo(a)  
 ( ) Bagunceiro(a)      ( ) Esforçado      ( ) Perfeccionista      ( ) Pirracento(a)  
 ( ) Medroso(a)      ( ) Ansioso(a)      ( ) Distraído(a)      ( ) Responsável

Outras positivas: \_\_\_\_\_

Outras negativas: \_\_\_\_\_

31- Quanto ao seu/sua técnico(a), avalie:

	Fantástico Sempre 	Bom Às vezes 	Indiferente Não sei 	Nada bom Nem sempre 	Péssimo Nunca 
Nosso relacionamento era....					
Sobre o conhecimento do(a) técnico(a)					
Entendia tudo o que o(a) técnico(a) falava e pedia para eu corrigir					
Me sentia à vontade para falar o que pensava					
Acreditava no que eu falava					
Tinha medo de falar se estivesse com dor					
Já inventei uma dor para fugir do treino					
Me ajudava quando tinha medo de um salto					
Demonstrava preocupação com minha vida escolar					
Demonstrava preocupação com minha alimentação					
Demonstrava preocupação com meus sentimentos					
Me tratava da mesma forma que tratava os outros					
Administrava bem os conflitos					
Sabia motivar					
Fazia treinamentos diversificados					
Percebia que ele(a) me respeitava					
Eu o(a) respeitava					



**SOBRE SUA SAÚDE:**

32- Você tinha convênio com plano de saúde? ( ) Sim ( ) Não

33- Você fazia alguma alimentação diferenciada pelo seu treinamento? ( ) Sim ( ) Não

34- Seguia a orientação de algum nutricionista? ( ) Sim ( ) Não

35- Consegua almoçar com tranquilidade? ( ) Sim ( ) Não

36- Já teve alguma lesão devido ao treinamento?

( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_



### SOBRE SEUS ESTUDOS:

37- Como ficou seu desempenho escolar depois que entrou para os saltos?

( ) Melhorou                      ( ) A mesma coisa                      ( ) Piorou

38- Você já repetiu de ano?

( ) Nunca                      ( ) Antes de entrar nos Saltos                      ( ) Depois de entrar nos Saltos

39- Você sentia dificuldade em arranjar tempo para fazer seus deveres de casa? ( ) Sim ( ) Não

40- Qual o horário que você costumava fazer seus deveres de casa? \_\_\_\_\_

41- Você fazia curso de línguas? ( ) Sim ( ) Não. Por quê?

( ) Tempo                      ( ) Dinheiro                      ( ) Não existia curso para minha idade no meu horário livre

( ) Vontade                      ( ) Outros: \_\_\_\_\_



### AINDA SOBRE VOCÊ:

42- Porque você fazia Saltos?

( ) Por insistência dos meus responsáveis                      ( ) Não tinha o que fazer depois/antes da escola

( ) Gostava do esporte                      ( ) Outros: \_\_\_\_\_

43- O que você costumava pensar quando estava terminando suas férias?

( ) Oba! Vou voltar para os Saltos!

( ) Ah não ...minhas férias estão terminando e tenho que voltar para os Saltos

( ) Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!

( ) \_\_\_\_\_

44- Porque você saiu dos Saltos?

---

---

---

---

45- Foi feliz fazendo saltos? ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

Esqueci de perguntar algo que você ache importante?

Deixei as linhas abaixo para que você escreva o que achar necessário.

---

---

---

---

---



## **ANEXO V – QUESTIONÁRIO DOS RNP**

## APRESENTAÇÃO



Me chamo Rosane Soares de Queiroz e encontro-me a realizar uma pesquisa de Mestrado, aprovado pelo Instituto Politécnico de Santarém, Portugal, na área de Educação Social e Intervenção Comunitária, cujo tema é “Uma proposta para o incentivo à permanência das crianças e dos adolescentes no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais”.

Com esta pesquisa, espera-se elucidar os motivos que levaram as crianças e os adolescentes a ingressarem no projeto CESO, os motivos que levaram algumas a evadirem e as dificuldades que possam existir na sua permanência. Diante das informações da análise e interpretação dos dados, buscar-se-á apresentar possíveis soluções, bem como apontar parcerias viáveis, junto ao Instituto Federal de Brasília.

E para levar adiante os objetivos acima descritos, necessito da sua valiosa colaboração preenchendo o questionário em anexo. As suas respostas serão estritamente confidenciais e muito importantes para um adequado diagnóstico da situação, portanto sinceridade e dedicação no preenchimento são fundamentais para o êxito deste estudo.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e a entrega deste questionário totalmente preenchido.

Muito obrigada,

Rosane Soares de Queiroz

([rosane.queiroz@ifb.edu.br](mailto:rosane.queiroz@ifb.edu.br))

DADOS PESSOAIS:

- 1- Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino
- 2- Idade: \_\_\_\_\_ anos.
- 3- Qual o seu grau de parentesco com a criança/adolescente que esteve sob sua responsabilidade nos Saltos?
- ☐ Mãe ☐ Madrasta ☐ Pai ☐ Padrasto ☐ Avô  
☐ Avó ☐ Tio ☐ Tia ☐ Outro: \_\_\_\_\_
- 4- Você foi responsável por quantas crianças/adolescentes nos Saltos?
- ☐ Uma ☐ Duas ☐ Três
- 5- Qual o seu grau de instrução?
- ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Superior incompleto ☐ Mestrado  
☐ Ensino fundamental completo ☐ Superior completo ☐ Doutorado  
☐ Ensino médio incompleto ☐ Especialização ☐ Pós-doutorado  
☐ Ensino médio completo ☐ Outros: \_\_\_\_\_
- 6- Qual a renda familiar?
- ☐ Até 1 salário mínimo (R\$880,00)  
☐ Mais de 1 até 3 salários mínimos (R\$880,01 a R\$2.640,00)  
☐ Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$2.640,01 a R\$4.400,00)  
☐ Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$4.400,01 a R\$8.800,00)  
☐ Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$8.800,01 a R\$13.200,00)  
☐ Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$13.200,01 a R\$17.600,00)  
☐ Mais de 20 salários mínimos (R\$17.600,01 ou mais)
- 7- Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você: \_\_\_\_\_.
- 8- Local onde mora:
- ☐ Águas Claras ☐ Asa Norte ☐ Asa Sul ☐ Gama  
☐ Granja do Torto ☐ Guarã I ☐ Guarã II ☐ Lago Norte  
☐ Lago Sul ☐ Paranoá ☐ Parkway ☐ Planaltina  
☐ Samambaia ☐ Sobradinho ☐ Taguatinga ☐ \_\_\_\_\_
- 9- Quem levava e quem buscava a criança/adolescente?
- \_\_\_\_\_
- 10- Tempo estimado: \_\_\_\_\_



OUTRAS INFORMAÇÕES:

- 11- Como ficou sabendo do processo seletivo?
- ☐ Televisão ☐ Jornal ☐ Panfleto na escola ☐ Por outras pessoas  
☐ Redes Sociais ☐ Outros: \_\_\_\_\_

- 12- Já conhecia o esporte? ( ) Sim ( ) Não
- 13- De quem foi a iniciativa de fazer o processo seletivo?  
( ) Você mesmo ( ) Da criança/adolescente
- 14- Quanto tempo sua criança/adolescente ficou nos Saltos? \_\_\_\_\_ anos e \_\_\_\_\_ meses



#### SOBRE O CESO:

- 15- Quanto a estrutura física do CESO, avalie:

	Maravilhoso Excelente 	Bom 	Sem opinião 	Não gosto 	Péssimo Horível 
Ginásio de treinamento					
Trampolim					
Plataforma					
Água da piscina					
Qualidade Banheiros/vestiários					
Localização Banheiros/vestiários					
Local para deixar as mochilas					
Local para lanche					
Acesso ao local de treinamento					
Local para aguardar o início e final do treino					

- 16- O que você acha que precisa melhorar na estrutura física do CESO?

---



---



#### SOBRE O TREINO:

- 17- Qual era frequência de treinamento da sua criança/adolescente:

Quantidade de dias: ( ) 2 x semana ( ) 3 x semana ( ) 6 x semana  
Quantidade de horas: ( ) 2h ( ) 4h

- 18- Você concordava com a frequência de treinamento? Justifique sua resposta.

---



---



---

- 19- Quanto a dificuldade e intensidade do treino, você acha que estava de acordo? Se possível, justifique sua resposta.

---



---



20- O que você acha que poderia melhorar no treino?

---

---

---

21- Quanto aos equipamentos diferenciados do CESO (Cinto do trampolim do ginásio e da cama elástica, cinto do trampolim de 1m e 3m, bolha, televisão e espelho), você acha que foram utilizados quando necessário?      (    ) Sim                      (    ) Não

Comentários? \_\_\_\_\_

---

---

22- Algumas crianças/adolescentes tinham um horário da brincadeira no final do treino da quarta-feira. Qual a sua opinião sobre isso?

---

---

---



#### SOBRE A CRIANÇA/ADOLESCENTE E O SEU TÉCNICO:

23- Quanto as características mais marcantes no técnico ou técnica da sua criança/adolescente, destaque apenas as que você percebia, colocando P se considerar ser mais positiva e N se for mais negativa:

- |                   |                     |                        |                     |
|-------------------|---------------------|------------------------|---------------------|
| (    ) Exigente   | (    ) Bravo(a)     | (    ) Brincalhão(ona) | (    ) Tranquilo(a) |
| (    ) Uma "mãe"  | (    ) Insensível   | (    ) Justo(a)        | (    ) Injusto(a)   |
| (    ) Competente | (    ) Um "Monstro" | (    ) Bom ouvinte     | (    ) Atencioso(a) |

Outras positivas: \_\_\_\_\_

Outras negativas: \_\_\_\_\_

24- Quanto as características mais marcantes da sua criança/adolescente, destaque apenas as que você percebia, colocando P se considerar ser mais positiva e N se for mais negativa:






- |                      |                   |                        |                      |
|----------------------|-------------------|------------------------|----------------------|
| (    ) Corajoso(a)   | (    ) Bravo(a)   | (    ) Brincalhão(ona) | (    ) Tranquilo(a)  |
| (    ) Bagunceiro(a) | (    ) Esforçado  | (    ) Perfeccionista  | (    ) Pirracento(a) |
| (    ) Medroso(a)    | (    ) Ansioso(a) | (    ) Distraído(a)    | (    ) Responsável   |

Outras positivas: \_\_\_\_\_

Outras negativas: \_\_\_\_\_



25- Quanto ao técnico(a) da sua criança/adolescente, avalie:

	Fantástico Sempre 	Bom Às vezes 	Indiferente Não sei 	Nada bom Nem sempre 	Péssimo Nunca 
O relacionamento que existia entre eles					
O domínio do conhecimento do(a) técnico(a)					
Existia facilidade na compreensão e entendimento das correções feitas pelo(a) técnico(a)?					
A sua criança/adolescente se sentia à vontade para falar o que pensava para o(a) técnico(a)?					
O(a) técnico(a) acreditava no que a sua criança/adolescente falava?					
A sua criança/adolescente sentia medo de falar para o(a) técnico(a) se estivesse com dor?					
A sua criança/adolescente já inventou uma dor para fugir do treino?					
O(a) técnico(a) ajudava a sua criança/adolescente quando tinha medo de um salto?					
O(a) técnico(a) demonstrava preocupação com vida escolar da sua criança/adolescente?					
O(a) técnico(a) demonstrava preocupação com alimentação da sua criança/adolescente?					
O(a) técnico(a) demonstrava preocupação com os sentimentos da criança/adolescente?					
O(a) técnico(a) tratava todas as crianças/adolescentes da mesma forma?					
O(a) técnico(a) administrava bem os conflitos?					
O(a) técnico(a) sabia motivar?					
O(a) técnico(a) fazia treinamentos diversificados?					
Havia um respeito do(a) técnico(a) pela sua criança/adolescente?					
A sua criança/adolescente respeitava o(a) seu/sua técnico(a)?					



#### SOBRE A SAÚDE DA SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:

- 26- A sua criança/adolescente tinha convênio com plano de saúde? ( ) Sim ( ) Não
- 27- Fazia alguma alimentação diferenciada pelo seu treinamento? ( ) Sim ( ) Não
- 28- Seguia a orientação de algum nutricionista? ( ) Sim ( ) Não
- 29- Conseguia almoçar com tranquilidade? ( ) Sim ( ) Não
- 30- Já teve alguma lesão devido ao treinamento?  
( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_



### SOBRE OS ESTUDOS DA SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:

31- Como ficou o desempenho escolar depois que entrou para os saltos?

- ☐ Melhorou                      ☐ A mesma coisa                      ☐ Piorou

32- Já repetiu de ano?

- ☐ Nunca                      ☐ Antes de entrar nos Saltos                      ☐ Depois de entrar nos Saltos

33- Percebeu alguma dificuldade em arrancar tempo para fazer os deveres de casa? ☐ Sim ☐ Não

34- Qual o horário que costumava fazer os deveres de casa? \_\_\_\_\_

35- Fazia curso de línguas? ☐ Sim ☐ Não. Por quê?

- ☐ Tempo                      ☐ Dinheiro                      ☐ Não existia curso para a idade no horário livre  
☐ Vontade                      ☐ Outros: \_\_\_\_\_



### AINDA SOBRE SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:

36- Porque sua criança/adolescente entrou para os Saltos?

- ☐ Gostava do esporte                      ☐ Não tinha o que fazer depois/antes da escola  
☐ Por insistência minha                      ☐ Outros: \_\_\_\_\_

37- O que você achava sobre a sua criança/adolescente estar nos Saltos?

---

---

---

38- De quem foi a decisão de sair dos Saltos?

- ☐ Minha                      ☐ Da criança/adolescente

39- Qual foi o motivo?

---

---

---

40- O que sua criança/adolescente costuma pensar quando está terminando suas férias?

- ☐ Oba! Vou voltar para os Saltos!  
☐ Ah não ...minhas férias estão terminando e tenho que voltar para os Saltos  
☐ Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!  
☐ \_\_\_\_\_

41- Sua criança/adolescente esteve feliz fazendo saltos?    (    ) Sim    (    ) Não        (    ) Às vezes

42- Você esteve feliz por ter sua criança/adolescente fazendo saltos?

(    ) Sim            (    ) Não        (    ) Às vezes

43- Sua criança/adolescente gostava de competir?    (    ) Sim        (    ) Não        (    ) Às vezes

44- Você acha que a quantidade de competições por ano estava adequada? Elas eram realmente importantes?

---

---

---

45- Esqueci de perguntar algo que você ache importante acrescentar nesta pesquisa? Houve alguma questão em que você não se sentiu contemplado com a resposta?

---

---

---

---

---

46- Você tem alguma sugestão de melhoria? O que você acha que pode ser feito para que o treino fique ainda mais atrativo? E para que outros atletas não saiam do projeto?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Muito obrigada!

## **ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DOS CANP – Google forms**

## Pesquisa sobre o tempo em que você esteve nos Saltos Ornamentais

Me chamo Rosane Soares de Queiroz e estou fazendo o Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária no Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.

Para finalizá-lo, necessito fazer uma pesquisa para obter as informações necessárias para o meu trabalho final chamado Dissertação, cujo título é "Uma proposta para o incentivo à permanência das crianças e dos adolescentes no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais".

Com esta pesquisa, espera-se descobrir os motivos que levaram as crianças e os adolescentes a ingressarem no projeto CESO, os motivos que levaram algumas, como você, a desistirem e saírem do projeto e as dificuldades que possam existir na sua permanência, e ver ainda, de que forma o Instituto Federal de Brasília pode ajudar no CESO.

Mas para que eu possa fazer esta pesquisa, necessito da sua ajuda, respondendo este questionário da forma mais sincera possível. Não se preocupe, este é um trabalho científico, e ninguém terá acesso a essas respostas, além de mim, é claro. Os resultados serão genéricos, ou seja, tantas pessoas acham que..., tantas pessoas disseram que..., mas o seu nome não aparecerá, aliás, nem no questionário. Portanto, preciso que me responda com muita sinceridade para que este trabalho não perca sua validade, e que a gente consiga realmente saber porque algumas crianças têm desistido, se alguém mais está pensando em desistir e se estiver, o que está errado? O que a gente pode pensar em fazer para melhorar?

Conto com a sua paciência, atenção e muita sinceridade nas respostas a seguir.

\* Required

1.  
Email address \*

---

### Dados Pessoais



2.  
1- Sexo: \*  
*Mark only one oval.*

☐ Feminino  
☐ Masculino

3.  
2- Idade: \*

---

## 4. 3- Em relação à cor da pele, você considera: \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Branca
- ☐ Parda
- ☐ Preta
- ☐ Amarela(oriental)
- ☐ Vermelha (indígena)

5.

## 4- Naturalidade \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Brasília
- ☐ Goiás
- ☐ Rio de Janeiro
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

6.

## 5- Com quem você mora? \*

*Check all that apply.*

- ☐ Mãe
- ☐ Pai
- ☐ Madrasta
- ☐ Padrasto
- ☐ Avô
- ☐ Avó
- ☐ Tio
- ☐ Tia
- ☐ Imã(o)
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

## 7. 6- Local onde mora \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Águas Claras  
☐ Asa Norte  
☐ Asa Sul  
☐ Gama  
☐ Granja do Torto  
☐ Guarã I  
☐ Guarã II  
☐ Lago Norte  
☐ Lago Sul  
☐ Paranoá  
☐ Parkway  
☐ Planaltina  
☐ Samambaia  
☐ Sobradinho  
☐ Other: \_\_\_\_\_

## 8. 7- Meio de transporte que utilizava até os Saltos: \*

---

## 9. 8- Tempo estimado \*

---

## 10. 9- Quem te levava e quem te buscava? \*

---

## 11. 10- Estudava na época em: \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Escola pública  
☐ Escola particular sem bolsa  
☐ Escola particular com bolsa parcial  
☐ Escola particular com bolsa integral

**12. Qual o ano que você estudou em 2016? \****Mark only one oval.*

- ☐ Segundo
- ☐ Terceiro
- ☐ Quarto
- ☐ Quinto
- ☐ Sexto
- ☐ Sétimo
- ☐ Oitavo
- ☐ Nono
- ☐ 1º ano Ensino Médio
- ☐ 2º ano Ensino Médio

*Skip to question 12.***CURIOSIDADES:****13. 12- Como ficou sabendo do processo seletivo? \****Check all that apply.*

- ☐ Televisão
- ☐ Jornal
- ☐ Panfleto na escola
- ☐ Por outras pessoas
- ☐ Redes Sociais
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

**14. 13- Já conhecia o esporte? \****Mark only one oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não



15. 14- De quem foi a iniciativa de fazer o processo seletivo? \*

Mark only one oval.

- ☐ Você mesmo
- ☐ Seus responsáveis
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

16. 15- Já praticava esporte antes? \*

Mark only one oval.

- ☐ Não
- ☐ Sim

17. Se a resposta foi sim, Qual?

\_\_\_\_\_

18. Quantas vezes por semana?

\_\_\_\_\_

19. Quantas horas por dia?

\_\_\_\_\_

20. 16- Tinha algum irmão nos Saltos? \*

Mark only one oval.

- ☐ Não
- ☐ Sim

21. Se a resposta foi sim, quantos?

\_\_\_\_\_

22. Ainda permanece?

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

23. 17- Quanto tempo você ficou nos Saltos? \*

\_\_\_\_\_

**SOBRE O CESO:**



24. 18- Quanto a estrutura física do CESO, avalie as questões abaixo \*  
Mark only one oval per row.

	Maravilhoso / Excelente	Bom	Nem bom / Nem ruim	Não gosto	Péssimo / Horível
Ginásio de treinamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trampolim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Água da piscina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade Banheiros/vestiários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização Banheiros/vestiários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local para deixar as mochilas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local para lanche	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso ao local de treinamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local para aguardar o início e final do treino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscina descoberta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escada da plataforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. 19- O que você acha que precisa melhorar na estrutura física do CESO? \*

---



---



---



---



---

### SOBRE O TREINO:



26. 20- Qual era a sua categoria: \*

Mark only one oval.

- ☐ Iniciante  
☐ Experiente

27. 21- Qual era a sua frequência de treinamento: \*

Mark only one oval.

- ☐ 2 x semana  
☐ 3 x semana  
☐ 6 x semana

28. 22- E a quantidade de horas \*

Mark only one oval.

- ☐ 2h  
☐ 4h

29. 23- Você concordava com a frequência de treinamento? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim  
☐ Não

30. Por quê? \*

---

---

---

---

---

31. 23- Do que você mais gostava quando está no CESO? \*

---

---

---

---

---

## 32. 24- Do que você não gostava quando está no CESO? \*

---



---



---



---



---

## 33. 25- Quanto a dificuldade e intensidade do treino, avalie: \*

Mark only one oval per row.

	Maravilhoso / Excelente	Bom	Fraco	Não gosto	Exige além da minha capacidade
Preparação física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Balé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aparelhos (cama elástica, trampolim no seco, plataforma no seco)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alongamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 34. 26- O que você acha que poderia melhorar no treino? \*

---



---



---



---



---

## 35. 27- Quanto aos equipamentos diferenciados do CESO, avalie a frequência de uso: \*

Mark only one oval per row.

	Usei muito	Usei sempre que precisei	Usei raramente	Nem sabia que existia	Não deixavam eu usar
Cinto do trampolim (ginásio)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinto da cama elástica (ginásio)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinto do trampolim 1m	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cinto do trampolim 3m	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bolha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espelho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 36. 28- Você participava do horário da brincadeira no final do treino da quarta-feira: \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

37. E o que acha deste horário para brincadeira? \*

---



---



---



---



---

## SOBRE VOCÊ E O SEU TÉCNICO:



38. 29- Quanto as características mais marcantes no seu técnico ou técnica, destaque somente as que você percebia, dizendo também se as acha positivas ou negativas, as outras que você não percebia deixe em branco:  
*Mark only one oval per row.*

	Positiva	Negativa
Exigente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma "mãe"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Competente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bravo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Insensível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um "Monstro"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brincalhão(ona)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Justo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom ouvinte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tranquilo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Injusto(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atencioso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

39. Tem alguma positiva que não está na lista?

---

40. Tem alguma negativa que não está na lista?

---

41. 30- Quanto as suas características mais marcantes, destaque somente as que você percebia, dizendo também se as acha positivas ou negativas, as outras que você não percebia deixe em branco:

*Mark only one oval per row.*

	Positiva	Negativa
Corajoso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bagunceiro(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medroso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bravo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esforçado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ansioso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brincalhão(ona)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perfeccionista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distraído(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tranquilo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piracento(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responsável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

42. Tem alguma positiva que não está na lista?

---

43. Tem alguma negativa que não está na lista?

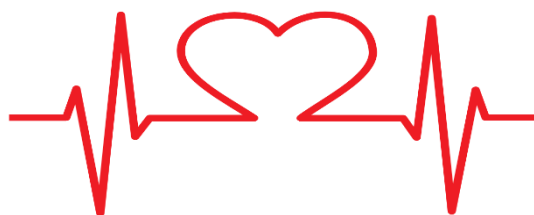
---

## 44. 31- Quanto ao seu/sua técnico(a), avalie: \*

Mark only one oval per row.

	Fantástico / Sempre	Bom / Às vezes	Indiferente / Não sei	Nada bom / Quase nunca	Péssimo / Nunca
Nosso relacionamento era....	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entendia tudo o que o(a) técnico(a) falava e pedia para eu corrigir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me sentia à vontade para falar o que pensava	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acreditava no que eu falava	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não tinha medo de falar se estivesse com dor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já inventei uma dor para fugir do treino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me ajudava quando tinha medo de um salto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrava preocupação com minha vida escolar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrava preocupação com minha alimentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstrava preocupação com meus sentimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Me tratava da mesma forma que tratava os outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Administrava bem os conflitos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sabia motivar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazia treinamentos diversificados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Percebia que ele(a) me respeitava	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu o(a) respeitava	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## SOBRE SUA SAÚDE:



## 45. 32- Você tinha convênio com plano de saúde? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

46. 33- Você fazia alguma alimentação diferenciada pelo seu treinamento? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim  
☐ Não

47. 34- Seguia a orientação de algum nutricionista? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim  
☐ Não

48. 35- Consegua almoçar com tranquilidade? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim  
☐ Não

49. 36- Já teve alguma lesão devido ao treinamento? \*

Mark only one oval.

- ☐ Não  
☐ Sim

50. Se sim, qual?

---

## **SOBRE SEUS ESTUDOS:**



51. 37- Como ficou seu desempenho escolar depois que entrou para os saltos? \*

Mark only one oval.

- ☐ Melhorou  
☐ A mesma coisa  
☐ Piorou



52. 38- Você já repetiu de ano? \*

Mark only one oval.

- ☐ Nunca
- ☐ Antes de entrar nos Saltos
- ☐ Depois de entrar nos Saltos

53. 39- Você sentia dificuldade em arranjar tempo para fazer seus deveres de casa? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

54. 40- Qual o horário que você costumava fazer seus deveres de casa? \*

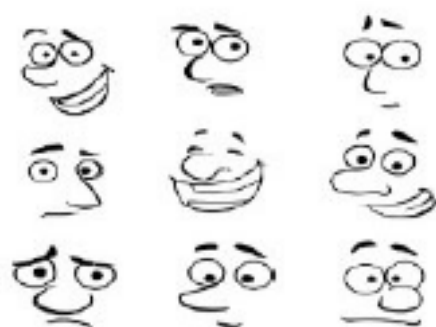
\_\_\_\_\_

55. 41- Você fazia curso de línguas? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não. Por falta de tempo.
- ☐ Não. Por falta de dinheiro.
- ☐ Não. Não existia curso para minha idade no meu horário livre.
- ☐ Não. Tinha vontade.
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

## AINDA SOBRE VOCÊ:



56. 42- Porque você fazia Saltos? \*

Check all that apply.

- ☐ Por insistência dos meus responsáveis
- ☐ Não tinha o que fazer depois/antes da escola
- ☐ Gostava do esporte
- ☐ Outros

57. 43- O que você costumava pensar quando estava terminando suas férias? \*

Mark only one oval.

- ☐ Oba! Vou voltar para os Saltos!
- ☐ Ah não ...minhas férias estão terminando e tenho que voltar para os Saltos
- ☐ Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

58. 44- Porque você saiu dos Saltos? \*

---

---

---

---

---

59. 45- Foi feliz fazendo saltos? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

60. 46- Você gostava de competir? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

61. 47- Você acha que a competição é importante para quem treina? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

62. 48- Você acha que a quantidade de competições era: \*

Mark only one oval.

- ☐ Suficiente
- ☐ Pouca
- ☐ Muita

63. 49- Você tem alguma sugestão de melhoria? O que você acha que pode ser feito para que o treino fique legal? O que pode mudar para que outros atletas não desistam? \*

---

---

---

---

---



Powered by  
 Google Forms

## **ANEXO VII – QUESTIONÁRIO DOS RNP – Google forms**

## Pesquisa sobre o tempo em que sua criança/adolescente esteve nos Saltos Ornamentais

Me chamo Rosane Soares de Queiroz e estou convidando você e sua criança/adolescente para participar de uma pesquisa de mestrado, com o tema "Uma proposta para o incentivo à permanência das crianças e dos adolescentes no Centro de Excelência em Saltos Ornamentais". Para tanto, necessito do seu consentimento.

A pesquisa tem como objetivo elucidar os motivos que levaram as crianças e os adolescentes a ingressarem no projeto CESO, os motivos que levaram algumas a evadirem e as dificuldades que possam existir na sua permanência. Diante das informações da análise e interpretação dos dados, buscar-se-á apresentar possíveis soluções, bem como apontar parcerias viáveis junto ao Instituto Federal de Brasília. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados questionários semiabertos, aplicados presencialmente ou através do seu preenchimento no Google Drive. A sua identidade e a da sua criança/adolescente serão preservadas, pois as suas respostas serão estritamente confidenciais e o resultado apresentado será genérico. Como não se trata de um procedimento invasivo não há riscos envolvidos neste estudo, e o e-mail deve-se ao fato da necessidade de controle das informações já obtidas.

Solicito a sua autorização para a realização do estudo e para produção de artigos técnicos e científicos. Caso concorde, preencha o Consentimento da participação da pessoa como sujeito, assinale a opção "Li e concordo com a minha participação e a da criança/adolescente pelo qual sou responsável legalmente", preencha o seu questionário e depois abra o da sua criança/adolescente para que ela/ele o preencha.

\* Required

1. Email address \*

---

### Untitled Section

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

2. Eu, \*

---

3. CPF \*

---

4. concordo em participar do estudo como sujeito, juntamente com o(a) menor \*

---

5. pelo qual sou responsável legalmente. Fui informado sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a nosso respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento. \*

---

Example: December 15, 2012

6. \*

Mark only one oval.

☐ Li e concordo em participar do estudo como sujeito, juntamente com o(a) menor acima citado.

Skip to question 6.

## Dados Pessoais



7.

1- Sexo: \*

Mark only one oval.

- ☐ Feminino  
☐ Masculino

8.

2- Idade: \*

Mark only one oval.

- ☐ 25 - 30  
☐ 31 - 35  
☐ 36 - 40  
☐ 41 - 45  
☐ 46 - 50  
☐ 51 - 55  
☐ 56 - 60  
☐ acima de 60

9.

3- Qual o seu grau de parentesco com a criança/adolescente que esteve sob sua responsabilidade nos Saltos? \*

Mark only one oval.

- ☐ Mãe  
☐ Madrasta  
☐ Pai  
☐ Padrasto  
☐ Avô  
☐ Avó  
☐ Tio  
☐ Tia  
☐ Other: \_\_\_\_\_

## 10. 4- Você foi responsável por quantas crianças/adolescentes nos Saltos? \*

Mark only one oval.

- ☐ Uma
- ☐ Duas
- ☐ Três

## 11. 5- Qual o seu grau de instrução? \*

Mark only one oval.

- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino fundamental completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-doutorado
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

## 12. 6- Qual a renda familiar? \*

Mark only one oval.

- ☐ Até 1 salário mínimo (R\$880,00)
- ☐ Mais de 1 até 3 salários mínimos (R\$880,01 a R\$2.640,00)
- ☐ Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$2.640,01 a R\$4.400,00)
- ☐ Mais de 5 até 10 salários mínimos (R\$4.400,01 a R\$8.800,00)
- ☐ Mais de 10 até 15 salários mínimos (R\$8.800,01 a R\$13.200,00)
- ☐ Mais de 15 até 20 salários mínimos (R\$13.200,01 a R\$17.600,00)
- ☐ Mais de 20 salários mínimos (R\$17.600,01 ou mais)

## 13. 7- Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você: \*

Mark only one oval per row.

	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quantidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## 14. 8- Local onde mora: \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Águas Claras  
☐ Asa Norte  
☐ Asa Sul  
☐ Gama  
☐ Granja do Torto  
☐ Guarã I  
☐ Guarã II  
☐ Lago Norte  
☐ Lago Sul  
☐ Paranoá  
☐ Parkway  
☐ Planaltina  
☐ Samambaia  
☐ Sobradinho  
☐ Other: \_\_\_\_\_

## 15. 9- Quem levava e quem buscava a criança/adolescente? \*

---

## 16. 10- Tempo estimado \*

---

*Skip to question 16.***CURIOSIDADES:**



## 17. 11- Como ficou sabendo do processo seletivo? \*

*Check all that apply.*

- ☐ Televisão
- ☐ Jornal
- ☐ Panfleto na escola
- ☐ Por outras pessoas
- ☐ Redes Sociais
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

## 18. 12- Já conhecia o esporte? \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

## 19. 13- De quem foi a iniciativa de fazer o processo seletivo? \*

*Mark only one oval.*

- ☐ Você mesmo
- ☐ Da criança/adolescente

## 20. 14- Quanto tempo sua criança/adolescente ficou nos Saltos? \*

\_\_\_\_\_

## SOBRE O CESO:



## 21. 15- Quanto a estrutura física do CESO, avalie as questões abaixo \*

Mark only one oval per row.

	Maravilhoso / Excelente	Bom	Nem bom / Nem ruim	Não gosto	Péssimo / Horível
Ginásio de treinamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trampolim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Água da piscina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Banheiros/vestiários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Localização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Banheiros/vestiários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local para deixar as mochilas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local para lanche	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acesso ao local de treinamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Local para aguardar o início e final do treino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Piscina descoberta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escada da plataforma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22.

## 16- O que você acha que precisa melhorar na estrutura física do CESO? \*

---



---



---



---



---

## SOBRE O TREINO:



23.

## 17- Qual era frequência de treinamento da sua criança/adolescente: \*

Mark only one oval.

- ☐ 2 x semana
- ☐ 3 x semana
- ☐ 6 x semana

24. E a quantidade de horas \*

Mark only one oval.

- ☐ 2h  
☐ 4h

25.

18- Você concordava com a frequência de treinamento? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim  
☐ Não

26.

Justifique sua resposta. \*

---

---

---

---

---

27.

19- Quanto a dificuldade e intensidade do treino, você acha que estava de acordo? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim  
☐ Não

28.

Justifique sua resposta. \*

---

---

---

---

---

29.

20- O que você acha que poderia melhorar no treino? \*

---

---

---

---

---

30. 21- Quanto aos equipamentos diferenciados do CESO (Cinto do trampolim do ginásio e da cama elástica, cinto do trampolim de 1m e 3m, bolha, televisão e espelho), você acha que foram utilizados quando necessário? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

31. Comentários?

---

---

---

---

---

32. 22- Algumas crianças/adolescentes tinham um horário da brincadeira no final do treino da quarta-feira. Qual a sua opinião sobre isso? \*

---

---

---

---

---

## **SOBRE A CRIANÇA/ADOLESCENTE E O SEU TÉCNICO:**



33. 23- Quanto as características mais marcantes no técnico ou técnica da sua criança/adolescente, destaque apenas as que você percebia, dizendo ainda se as considera positiva ou negativa, as demais deixe em branco.

Mark only one oval per row.

	Positiva	Negativa
Exigente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma "mãe"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bravo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Insensível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um "Monstro"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brincalhão(ona)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Justo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom ouvinte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tranquilo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Injusto(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atencioso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. Tem alguma positiva que não está na lista?

---

35. Tem alguma negativa que não está na lista?

---

36. 24- Quanto as características mais marcantes da sua criança/adolescente, destaque apenas as que você percebia, dizendo ainda se as considera positiva ou negativa, as demais deixe em branco.

Mark only one oval per row.

	Positiva	Negativa
Corajoso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bagunceiro(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Medroso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bravo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esforçado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ansioso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brincalhão(ona)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perfeccionista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distraído(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tranquilo(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pirracento(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responsável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

37. Tem alguma positiva que não está na lista?

---

38. Tem alguma negativa que não está na lista?

---

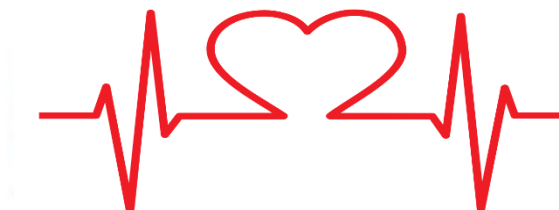
## 39. 25- Quanto ao técnico(a) da sua criança/adolescente, avalie: \*

Mark only one oval per row.

	Fantástico / Sempre	Bom / Às vezes	Indiferente / Não sei	Nada bom / Quase nunca	Péssimo / Nunca
O relacionamento que existia entre eles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Existia facilidade na compreensão e entendimento das correções feitas pelo(a) técnico(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sua criança/adolescente se sentia à vontade para falar o que pensava para o(a) técnico(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) acreditava no que a sua criança/adolescente falava?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sua criança/adolescente não sentia medo de falar para o(a) técnico(a) se estivesse com dor?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sua criança/adolescente já inventou uma dor para fugir do treino?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) ajudava a sua criança/adolescente quando tinha medo de um salto?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) demonstrava preocupação com vida escolar da sua criança/adolescente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) demonstrava preocupação com alimentação da sua criança/adolescente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) demonstrava preocupação com os sentimentos da criança/adolescente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) tratava todas as crianças/adolescentes da mesma forma?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) administrava bem os conflitos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) sabia motivar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O(a) técnico(a) fazia treinamentos diversificados?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Fantástico / Sempre	Bom / Às vezes	Indiferente / Não sei	Nada bom / Quase nunca	Péssimo / Nunca
Havia um respeito do(a) técnico(a) pela sua criança/adolescente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A sua criança/adolescente respeitava o(a) seu/sua técnico(a)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## SOBRE A SAÚDE DA SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:



40. **26- A sua criança/adolescente tinha convênio com plano de saúde? \***  
*Mark only one oval.*

☐ Sim  
☐ Não

41. **27- Fazia alguma alimentação diferenciada pelo seu treinamento? \***  
*Mark only one oval.*

☐ Sim  
☐ Não

42. **28- Seguia a orientação de algum nutricionista? \***  
*Mark only one oval.*

☐ Sim  
☐ Não

43. **29- Consegua almoçar com tranquilidade? \***  
*Mark only one oval.*

☐ Sim  
☐ Não

44. **30- Já teve alguma lesão devido ao treinamento? \***  
*Mark only one oval.*

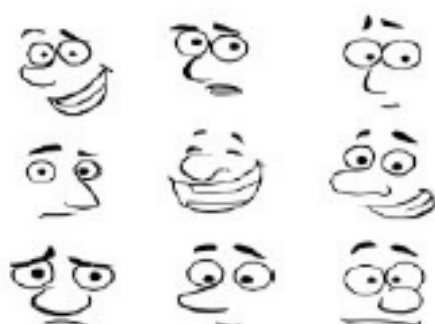
☐ Não  
☐ Sim

45. **Se sim, qual?**

**SOBRE OS ESTUDOS DA SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:**

46. **31- Como ficou o desempenho escolar depois que entrou para os saltos? \***  
*Mark only one oval.*
- ☐ Melhorou
- ☐ A mesma coisa
- ☐ Piorou
47. **32- Já repetiu de ano? \***  
*Mark only one oval.*
- ☐ Nunca
- ☐ Antes de entrar nos Saltos
- ☐ Depois de entrar nos Saltos
48. **33- Percebeu alguma dificuldade em arranjar tempo para fazer os deveres de casa? \***  
*Mark only one oval.*
- ☐ Sim
- ☐ Não
49. **34- Qual o horário que costumava fazer os deveres de casa? \***
- \_\_\_\_\_
50. **35- Fazia curso de línguas na época dos Saltos? \***  
*Check all that apply.*
- ☐ Sim
- ☐ Não. Devido a falta de tempo.
- ☐ Não. Por questões financeiras.
- ☐ Não. Pois não existia curso para esta idade no horário livre.
- ☐ Não. Devido a falta de vontade da minha criança/adolescente.
- ☐ Other: \_\_\_\_\_



**AINDA SOBRE SUA CRIANÇA/ADOLESCENTE:**

51. **36- Porque sua criança/adolescente entrou para os Saltos? \***

*Mark only one oval.*

- ☐ Gostava do esporte  
☐ Não tinha o que fazer depois/antes da escola  
☐ Por insistência minha  
☐ Other: \_\_\_\_\_

52. **37- O que você achava sobre a sua criança/adolescente estar nos Saltos? \***

---



---



---



---



---

53. **38- De quem foi a decisão de sair dos Saltos? \***

*Mark only one oval.*

- ☐ Minha  
☐ Da criança/adolescente

54. **39- Qual foi o motivo? \***

---



---



---



---



---

55. 40- O que sua criança/adolescente costumava pensar quando estava terminando suas férias dos Saltos? \*

Mark only one oval.

- ☐ Oba! Vou voltar para os Saltos!
- ☐ Ah não ...minhas férias estão terminando e tenho que voltar para os Saltos
- ☐ Oba! Vou voltar a encontrar meus amigos dos Saltos!
- ☐ Other: \_\_\_\_\_

56. 41- Sua criança/adolescente esteve feliz fazendo saltos? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

57. 42- Você esteve feliz por ter sua criança/adolescente fazendo saltos? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

58. 43- Sua criança/adolescente gostava de competir? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

59. 44- Você acha que a quantidade de competições por ano estava adequada? \*

Mark only one oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

60. Elas eram realmente importantes? \*

---

---

---

---

---

61. 45- Esqueci de perguntar algo que você ache importante acrescentar nesta pesquisa? Houve alguma questão em que você não se sentiu contemplado com a resposta? \*

---

---

---

---

---

62. 46- Você tem alguma sugestão de melhoria? O que você acha que pode ser feito para que o treino fique mais atrativo? E para que outros atletas não saiam do projeto? \*

---

---

---

---

---

**Muito Obrigada!**

---

Powered by



Google Forms